



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

MEDICINA

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Estância/SE
2025

UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
MEDICINA

ESTÂNCIA/SE

2025

FICHA TÉCNICA

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Universidade Tiradentes – Campus Estância

Elaboração:

Prof. Me. Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior – Coordenador do Curso de Medicina

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Prof. Me. Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior

Prof. Me. Marcel Lima Andrade

Prof. Me. Rômulo Rodrigues de Souza Silva

Profa. Francis Sharaym Melo de Carvalho

Profa. Nathalia Costa Monteiro

Revisão Institucional:

Prof. Dr. Hugo Nivaldo Melo Almeida Lima – Coordenador Pedagógico (Medicina)

Profa. Dra. Michelline Roberta Simões do Nascimento – Gerente de Avaliação e Acreditação

Profa. Nailcia Marthie Marques dos Santos – Pedagoga da Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. José Adailton Barroso da Silva - Procurador Institucional

Última revisão: 02/09/2025

“Honeste Vivere, Alterum Non Laedere, Sum Cuique Tribuere”

“Viver honestamente, não ofender ninguém, dar a cada um o que lhe pertence”

Eneu Domício Ulpiano

SUMÁRIO

1 Apresentação.....	11
1.1 Justificativa e apresentação do documento.....	11
1.2 Contextualização institucional.....	12
1.3 Objetivos do documento.....	13
1.4 Alinhamento às políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	14
1.5 Alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014.....	15
2 Justificativa e contexto.....	16
2.1 Necessidade social e regional para a oferta do curso.....	16
2.2 Perfil epidemiológico e demográfico da região.....	18
2.3 Inserção da instituição no sistema de saúde local.....	20
2.4 Número de vagas, processo seletivo e justificativa regional.....	23
2.5 Dados formais do curso.....	25
2.5.1 Identificação.....	25
2.5.2 Regime Acadêmico.....	26
3 Objetivos do curso.....	26
3.1 Objetivo geral.....	26
3.2 Objetivos específicos.....	26
3.3 Competências a serem desenvolvidas.....	27
4 Perfil do egresso.....	28
4.1 Competências e habilidades esperadas.....	28
4.2 Atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).....	29
4.3 Compromisso ético e responsabilidade social.....	29
4.4 Estratégias para alcance do perfil do egresso.....	30
5 Estrutura curricular.....	31
5.1 Organização do curso.....	33
5.1.1 Módulos temáticos.....	34
5.1.2 Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF).....	36
5.1.3 Habilidades profissionais.....	37
5.1.4 Experiência extensionista.....	38
5.1.5 Internato médico.....	40
5.1.6 Cursos de férias – verão e inverno.....	41
5.1.7 Turnos livres e equilíbrio formativo.....	41
5.2 Matriz Curricular.....	42
5.3 Organização das etapas formativas, módulos temáticos, atividades integradas e desenvolvimento de competências.....	46
5.3.1 1ª etapa – Introdução ao conhecimento médico, formação humana e comunicação em saúde.....	46
5.3.2 2ª etapa – Funções biológicas, metabolismo e mecanismos de agressão e defesa...	

48	
5.3.3	3ª etapa – Propedêutica da criança, do adolescente e pessoa idosa; desenvolvimento humano e saúde do idoso..... 49
5.3.4	4ª etapa – Saúde da mulher, doenças ambientais e primeiros conceitos de toxicologia..... 51
5.3.5	5ª etapa – Raciocínio clínico inicial, urgências comuns, cuidados paliativos e prática ambulatorial supervisionada..... 52
5.3.6	6ª etapa – Introdução à prática cirúrgica, raciocínio clínico e atenção à saúde mental..... 54
5.3.7	7ª etapa – Distúrbios neurológicos, ortopédicos e cardiorrespiratórios; raciocínio clínico e cirurgia avançados..... 56
5.3.8	8ª etapa – Emergências médicas, desordens metabólicas e integração clínica avançada..... 58
5.3.9	Competências complementares desenvolvidas no ciclo básico e clínico..... 59
5.3.10	9ª etapa – Direito e ética na prática médica..... 60
5.3.11	10ª etapa – Desenvolvimento científico e TCC..... 60
6	Metodologia de ensino-aprendizagem..... 61
6.1	Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)..... 62
6.1.1	Organização dos grupos tutoriais..... 62
6.1.2	O método dos sete passos..... 62
6.1.3	Papéis e responsabilidades no PBL..... 63
6.1.4	Integração curricular no PBL..... 63
6.1.5	Avaliação no PBL..... 64
6.1.6	Benefícios do PBL..... 64
6.2	Outras metodologias de ensino-aprendizagem..... 65
6.3	Integração ensino-serviço-comunidade..... 67
6.4	Atividades extensionistas desenvolvidas..... 68
6.5	Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem..... 71
7	Estágio Supervisionado (Internato)..... 73
7.1	Estrutura geral..... 74
7.2	Competências a serem desenvolvidas no internato médico..... 75
7.3	Organização dos módulos de internato médico..... 76
7.3.1	Estágio em Saúde do Adulto – Clínica Médica I..... 77
7.3.2	Estágio em Saúde do Adulto – Clínica Médica II..... 78
7.3.3	Estágio em Saúde da Mulher I..... 80
7.3.4	Estágio em Saúde da Mulher II..... 82
7.3.5	Estágio em Medicina de Família e Comunidade I..... 84
7.3.6	Estágio em Medicina de Família e Comunidade II..... 86
7.3.7	Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente I..... 87
7.3.8	Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente II..... 88
7.3.9	Estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia I..... 89

7.3.10 Estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia II.....	91
7.3.11 Estágio em Urgência e Emergência I.....	92
7.3.12 Estágio em Urgência e Emergência II.....	94
7.3.13 Estágio em Saúde Coletiva.....	95
7.3.14 Estágio em Saúde Mental.....	97
7.4 Estágios Nacionais e Internacionais.....	98
7.5 Avaliação do Internato Médico.....	100
7.6 Supervisão e Acompanhamento Pedagógico do Internato.....	101
7.7 Integração entre Internato Médico e Programas de Residência Médica.....	102
8. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	103
8.1. Princípios da Avaliação no Curso de Medicina.....	103
8.2 Instrumentos e critérios de avaliação.....	104
8.3 Feedback e acompanhamento do desempenho discente.....	106
8.4 Acompanhamento e apoio ao estudante.....	107
9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	109
10 Atividades complementares.....	110
11.1 Estrutura física.....	113
11.2 Estrutura específica do curso de Medicina.....	115
11.3 Centro de Simulação Realística.....	117
11.5 Biblioteca e acervo bibliográfico.....	118
11.6 Plataformas digitais e tecnológicas.....	120
11.7 Sistemas acadêmicos e administrativos.....	122
11.8 Acessibilidade e inclusão.....	122
11.9 Segurança e bem-estar.....	123
11.10 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP).....	124
11.11 Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).....	125
11.12 Biotério.....	125
11.13 Campos de prática e unidades conveniadas.....	125
12 Apoio ao discente.....	129
12.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicossocial (NAPPS).....	129
12.2 Apoio espiritual.....	129
12.3 Programas de bolsas acadêmicas.....	129
12.4 Processo Seletivo de Bolsas para Estudantes de Baixa Renda.....	130
12.5 Apoio pedagógico da coordenação.....	131
12.6 Espaços de descompressão.....	131
12.7 Avaliação diagnóstica e nivelamento.....	131
12.8 Estágios extracurriculares e oportunidades de internacionalização.....	132
13. Corpo Docente.....	133
13.1 Perfil geral do corpo docente.....	133
13.2 Titulação e formação acadêmica.....	133
13.3 Regime de trabalho e vínculo com o curso.....	134

13.4 Atuação no ensino, pesquisa e extensão.....	135
13.5 Critérios de contratação e política institucional de valorização docente.....	137
13.7 Formação docente continuada e o Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD)....	139
13.8 Quadro detalhado do corpo docente.....	140
14 Organização e funcionamento do curso.....	140
14.1 Vínculo institucional e instâncias superiores.....	140
14.2 Coordenação do Curso.....	141
14.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	146
14.3 Colegiado de curso.....	148
14.4 Instâncias de apoio à coordenação.....	150
14.5 Participação estudantil na gestão acadêmica.....	152
15 Avaliação e acompanhamento do curso.....	154
15.1 Avaliação institucional e autoavaliação do curso.....	154
15.2 Avaliação do corpo docente.....	155
15.3 Avaliação da aprendizagem discente.....	156
15.4 Avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).....	158
15.5 Avaliações externas e indicadores de qualidade do curso.....	159
16 Referências.....	161
17 Anexos.....	164
Anexo 1 – Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	164
Anexo 3 – Planos de Ensino e Aprendizagem (PEAs).....	164
Anexo 4 – Quiz Show.....	164
Anexo 5 – Regulamento do Internato.....	164
Anexo 6 – Manual de Avaliação.....	164
Anexo 7 – OSCE.....	164
Anexo 8 – Regulamento do TCC.....	164
Anexo 9 – Estrutura Física.....	164
Anexo 10 – Acervo / Referências.....	164
Anexo 11 – Corpo Docente.....	164

1 Apresentação

1.1 Justificativa e apresentação do documento

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância foi desenvolvido como instrumento orientador da formação médica, alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, aos princípios institucionais e às necessidades sociais e de saúde da região.

O curso de Medicina do Campus Estância foi implantado no âmbito do **Programa Mais Médicos**, em atendimento ao Edital nº 01, de 28 de março de 2018, que trata da chamada pública de mantenedoras de instituições de educação superior do sistema federal de ensino para a seleção de propostas voltadas à formação médica, no contexto dos municípios selecionados pelo Edital nº 2, de 7 de dezembro de 2017. Sua criação integra uma política pública estratégica para a ampliação da oferta de vagas em Medicina no interior do país, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a formação de médicos aptos a atuar em regiões historicamente carentes de profissionais de saúde.

O presente documento reflete a identidade do curso, a proposta de ensino centrada no estudante, o compromisso com a formação de médicos éticos, críticos, humanistas e competentes, e estabelece as bases para a gestão acadêmico-pedagógica, os processos de avaliação e as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

A construção do PPC resultou de um processo coletivo envolvendo o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Curso, professores, estudantes e gestores, buscando integrar a formação científica e técnica com a responsabilidade social, a atuação em equipe multiprofissional e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Estância adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com forte inserção dos estudantes em cenários de prática desde as primeiras etapas, e estrutura seu currículo por competências, articulando conteúdos teóricos, práticos e ético-humanísticos.

Este Projeto Pedagógico está pautado:

- Na promoção de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- Na valorização do SUS como espaço formativo e de atuação profissional;
- No estímulo à educação permanente e à formação continuada;
- No compromisso com o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região Nordeste e do Brasil.

Assim, o PPC constitui não apenas um documento normativo, mas também uma expressão do compromisso institucional com a qualidade acadêmica e com a transformação social por meio da formação de médicos preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde.

1.2 Contextualização institucional

A Universidade Tiradentes (UNIT), mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S.A. (SET), é uma instituição privada de ensino superior, integrante do Sistema Federal de Ensino, reconhecida por sua excelência acadêmica, inovação educacional e compromisso com a transformação social na região Nordeste.

Fundada pelo Professor Jouberto Uchôa de Mendonça, a SET nasceu inspirada na crença de que a educação é uma ferramenta essencial para a transformação de vidas e da sociedade. Seu ideal está refletido na frase que norteia sua missão até os dias atuais: **"Educar é acreditar no ser humano."**

Atualmente, a SET administra a Universidade Tiradentes em Sergipe (UNIT/SE), o Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT-PE) e a Faculdade Tiradentes de Goiana (FITS Goiana/PE). Além disso, a mantenedora atua na modalidade de Educação a Distância (EaD), com polos em diversos estados do Nordeste brasileiro, como Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia, ampliando o acesso à educação superior.

A missão institucional da UNIT é: **Inspirar as pessoas a ampliar horizontes.**

A visão institucional é adaptada às realidades regionais:

- **UNIT Sergipe:** Ser até 2026 a universidade do Nordeste desejada pelo mercado e pela comunidade acadêmica, referência em qualidade, inovação e empregabilidade.
- **UNIT Pernambuco/FITS Goiana:** Ser até 2026 uma instituição de referência no ensino superior privado em Pernambuco, promovendo experiências memoráveis para a comunidade acadêmica e educação de excelência com foco na aprendizagem e empregabilidade.

Os valores fundamentais que norteiam as ações da instituição são: ética, inovação, responsabilidade social, cooperação, humildade e valorização do ser humano.

A trajetória da UNIT na **formação médica** começou em 2010, com a implantação do curso de Medicina no campus Aracaju/SE, consolidando uma sólida história no ensino médico superior. Em 2021/2, expandindo sua missão social e acadêmica, a instituição iniciou

o curso de Medicina também no campus Estância/SE, atendendo às demandas locais de formação de médicos generalistas, críticos e comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em continuidade ao seu projeto de expansão da educação médica de qualidade, a Sociedade de Educação Tiradentes implantou, em 2022/2, o curso de Medicina da Faculdade Integrada Tiradentes (FITS) no município de Goiana/PE, reafirmando seu compromisso com a formação de profissionais de saúde no Nordeste brasileiro.

Atualmente, a UNIT/SE oferta mais de 40 cursos de graduação presenciais, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Na área da saúde, destacam-se os cursos de Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Farmácia, Biomedicina, Psicologia, Educação Física e Fisioterapia, evidenciando o compromisso da instituição com a formação interdisciplinar e a construção de práticas colaborativas em saúde, alinhadas às necessidades do sistema de saúde brasileiro.

Além disso, a Universidade mantém programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela CAPES, com mestrados e doutorados nas áreas de Biociências e Saúde (conceito 6), Engenharia de Processos (conceito 6), Educação (conceito 5) e Direitos Humanos (conceito 4).

O compromisso com a formação médica se amplia no campus Estância, que abriga cinco programas próprios de residência médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, e Medicina de Família e Comunidade.

Dessa forma, a Universidade Tiradentes reafirma sua missão de formar médicos e profissionais da saúde capazes de atuar de maneira crítica, ética e transformadora, fortalecendo o desenvolvimento social e a qualidade da atenção à saúde no Brasil.

1.3 Objetivos do documento

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância tem como objetivo estabelecer as diretrizes acadêmico-pedagógicas para a formação médica, em consonância com as necessidades sociais de saúde, os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e as exigências legais vigentes.

Este documento visa:

- Definir a identidade do curso de Medicina da instituição.

- Orientar a formação do estudante em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina (Resolução CNE/CES n.º 3, de 20 de junho de 2014).
 - Estruturar o perfil de competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso.
 - Descrever a organização curricular e metodológica adotada.
 - Apresentar os mecanismos de avaliação de desempenho acadêmico e do próprio curso.
 - Fundamentar a gestão acadêmica e administrativa do curso perante a comunidade interna, órgãos reguladores e sociedade.

Assim, o PPC representa não apenas um instrumento normativo, mas também a expressão do compromisso institucional com a formação de médicos generalistas, críticos, éticos e socialmente responsáveis.

1.4 Alinhamento às políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Curso de Medicina do Campus Estância da Universidade Tiradentes está plenamente alinhado às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2027), disponível no [Anexo 1 - PDI](#), refletindo os compromissos com a missão institucional de "inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social".

Na dimensão do **ensino**, o curso adota metodologias ativas de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), simulação realística, ensino em serviços de saúde e práticas interdisciplinares, estimulando a formação crítica e reflexiva, em consonância com os valores institucionais de inovação, valorização do ser humano e responsabilidade social.

No eixo da **pesquisa**, os estudantes são incentivados desde os primeiros períodos a participar de projetos científicos, programas de iniciação científica (PIBIC/PROBIC), eventos institucionais e congressos acadêmicos, além da produção de Trabalhos de Conclusão de Curso com potencial de publicação, promovendo a integração entre ensino e produção do conhecimento, conforme preconizado nas metas institucionais de fortalecimento da pesquisa e inovação (Eixo 3 do PDI).

No âmbito da **extensão**, o curso desenvolve projetos e atividades voltadas à comunidade, integradas às unidades curriculares e vinculadas à atenção primária e à rede de saúde, promovendo ações de educação em saúde, prevenção de doenças e promoção do bem-estar. Tais ações respeitam as diretrizes da curricularização da extensão e contribuem para o desenvolvimento regional e a formação de um profissional comprometido com a realidade social do SUS.

Essas práticas estão diretamente articuladas ao perfil do egresso do curso, comprometido com a atenção integral à saúde, a responsabilidade social, o trabalho multiprofissional e a resolutividade em diferentes níveis de atenção, conforme as metas e valores institucionais descritos no PDI. A coerência entre ensino, pesquisa e extensão reforça a identidade do curso como espaço formativo integral, ético e alinhado às necessidades da sociedade.

1.5 Alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância está plenamente alinhado à Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina no Brasil.

As DCNs de 2014 definem a formação médica com ênfase em competências e habilidades que garantam a atuação crítica, ética, reflexiva e comprometida com a saúde da população brasileira, considerando as necessidades sociais de saúde e a integralidade da atenção, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O curso está estruturado para assegurar a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com sólida base técnico-científica, e com a inserção dos estudantes em cenários reais de prática desde os primeiros períodos, como orientam as DCNs. A matriz curricular privilegia o desenvolvimento progressivo de competências nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Ademais, o curso já incorpora atualizações pertinentes às orientações nacionais para a formação médica, como a inclusão dos **Cuidados Paliativos** como competência obrigatória, conforme estabelecido pela **Resolução CNE/CES nº 3/2022**, reconhecendo a importância desse campo na atenção integral, humanizada e de qualidade aos pacientes em todos os níveis de atenção à saúde.

Além disso, o curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância cumpre a determinação da **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece a obrigatoriedade da integralização de, no mínimo, **10% da carga horária total do curso em atividades de extensão universitária**, articulando o ensino e a interação com a sociedade, fortalecendo a formação cidadã e o compromisso social do futuro médico.

A Universidade Tiradentes – UNIT/SE participa ativamente de fóruns de discussão e atualização das diretrizes da formação médica, integrando espaços relevantes como a **Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP)** e a **Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)**. A participação ativa nesses fóruns reflete o compromisso da instituição com a melhoria contínua da educação médica e a atualização permanente de seus projetos pedagógicos, acompanhando as tendências, as novas demandas sociais e os avanços da ciência e da tecnologia na área da saúde.

Assim, o presente PPC reafirma o compromisso da instituição com a formação de médicos preparados para atuar de forma crítica, competente e socialmente comprometida, alinhando-se aos princípios legais e éticos que norteiam a educação médica no Brasil.

2 Justificativa e contexto

2.1 Necessidade social e regional para a oferta do curso

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância foi implantado no segundo semestre de 2021 (2021/2), em atendimento ao Edital nº 01, de 28 de março de 2018, do Ministério da Educação, que regulamentou a expansão dos cursos de Medicina em municípios selecionados, conforme o Edital nº 2, de 7 de dezembro de 2017.

Sergipe apresenta uma distribuição desigual de médicos entre a capital e o interior. Segundo dados da Demografia Médica 2024 do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aracaju concentra 90% dos médicos do estado, com uma densidade de 8,52 médicos por mil habitantes, enquanto o interior possui apenas 0,37 médicos por mil habitantes. Essa disparidade evidencia a necessidade de formação e fixação de profissionais de saúde nas regiões interioranas, em especial nos municípios do interior sergipano.

Conforme ilustrado na **Figura 1**, Estância integra a microrregião Sul Sergipana, exercendo influência sobre municípios adjacentes no contexto da Rede de Atenção à Saúde estadual: Arauá, Boquim, Cristinápolis, Estância, Indiaroba, Itabaianinha, Pedrinhas, Santa Luzia do Itanhý, Tomar do Geru e Umbaúba, somando uma população regional estimada em

cerca de 130 mil habitantes. A microrregião enfrenta desafios históricos no acesso à saúde especializada, na cobertura de atenção primária resolutive e na fixação de médicos em suas redes de serviços.

A implantação do curso de Medicina no campus Estância, portanto, atende não apenas a uma estratégia de interiorização da educação médica superior, mas também a uma necessidade concreta de formação de médicos aptos a atuar na atenção primária, em redes regionais de saúde, e em territórios de maior vulnerabilidade social. A cidade de Estância apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,647 (nível médio) e Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de 0,361, evidenciando a importância da presença de profissionais de saúde qualificados. A renda domiciliar per capita é de R\$ 1.187,00 e a expectativa de vida da população sergipana, segundo dados de 2022, é de 74,6 anos.

A formação médica no campus Estância visa, assim, ampliar o acesso da população regional a profissionais comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo melhorias nos indicadores de saúde e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico local.



Figura 1: Mapa da Saúde de Sergipe. Atualizado: 12 de fevereiro de 2025

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (2025)

2.2 Perfil epidemiológico e demográfico da região

Estância, localizada no litoral sul de Sergipe, possui uma população de 65.078 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A densidade demográfica é de 100,53 habitantes por quilômetro quadrado, com aproximadamente 90% da população residindo na zona urbana.

O perfil epidemiológico da região é caracterizado por altas taxas de doenças crônicas não transmissíveis. De acordo com o Plano Municipal de Saúde de Estância (2022–2025), a hipertensão arterial sistêmica representa 35% das internações por causas evitáveis, enquanto o diabetes mellitus corresponde a cerca de 20% dos atendimentos ambulatoriais da atenção primária.

A mortalidade infantil, registrada em 13,2 por mil nascidos vivos em 2021, ainda ultrapassa a meta nacional pactuada. Casos de tuberculose mantêm taxa de incidência superior a 20 por 100.000 habitantes, configurando desafios adicionais para a atenção básica e vigilância em saúde.

Em relação à cobertura da Atenção Primária, a Estratégia Saúde da Família (ESF) alcança aproximadamente 83% da população municipal. No entanto, a cobertura vacinal em crianças até 1 ano ficou abaixo da meta nacional de 95%, atingindo cerca de 87% em 2020 e 2021, segundo dados do Plano Municipal.

A Tabela 1 resume os principais indicadores demográficos, epidemiológicos e de saúde de Estância.

Tabela 1: Indicadores Demográficos, Epidemiológicos e de Saúde de Estância (SE)

Indicador	Valor	Fonte
População total de Estância (2022)	65.078 habitantes	IBGE, 2022.
Área territorial de Estância	647,344 km ²	IBGE, 2023.
População total da Região de Saúde de Estância (2022)	Aproximadamente 130.000 habitantes	IBGE, 2022.
Densidade demográfica de Estância	100,53 hab/km ²	IBGE, 2022.
Percentual da população urbana de Estância	Aproximadamente 90%	IBGE, 2022.
Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de Estância (2010)	0,361 (nível médio)	IPEA, 2015.
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Estância (2010)	0,647 (nível médio)	PNUD, 2013.
Renda domiciliar per capita (2022)	R\$ 1.187,00	IBGE, 2022

Indicador	Valor	Fonte
Expectativa de vida ao nascer em Sergipe (2022)	74,6 anos	IBGE, 2022
Cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Estância	83%	Plano Municipal de Saúde de Estância (2022–2025).
Taxa de mortalidade infantil em Estância (2021)	13,2 por mil nascidos vivos	Plano Municipal de Saúde de Estância (2022–2025).
Taxa de mortalidade materna na Região de Saúde de Estância (2018–2022)	73,8 óbitos por 100 mil nascidos vivos	Estudo Ecológico da Mortalidade Materna em Sergipe (2024).
Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em Estância	25% da população adulta	Plano Municipal de Saúde de Estância (2022–2025).
Prevalência de diabetes mellitus em Estância	8% da população adulta	Plano Municipal de Saúde de Estância (2022–2025).
Cobertura vacinal em crianças até 1 ano em Estância (2020–2021)	Cerca de 87%	Plano Municipal de Saúde de Estância (2022–2025).
Taxa de internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) em Estância	32% das internações hospitalares	Plano Municipal de Saúde de Estância (2022–2025).
Taxa de incidência de tuberculose na Região de Saúde de Estância (2022)	2,81 casos por 100 mil habitantes	CIDES, 2022.
Proporção de cura de casos novos de tuberculose confirmados laboratorialmente (2022)	77,78%	CIDES, 2022.
Número de homicídios em Estância (2023)	9 casos	Secretaria de Segurança Pública de Sergipe, 2024.

Fonte: IBGE, 2022; Plano Municipal de Saúde de Estância (2022–2025); CIDES, 2022; Secretaria de Segurança Pública de Sergipe, 2024; Estudo Ecológico da Mortalidade Materna em Sergipe, 2024; IPEA, 2015; PNUD, 2013.

Nota:

- **IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- **IPEA:** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- **PNUD:** Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- **CIDES:** Coordenadoria de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde (Sergipe).

Adicionalmente, o perfil de mortalidade em Sergipe reforça a importância da formação médica voltada para a atenção integral e para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Conforme apresentado na Tabela 2, as principais causas de óbitos no estado são as doenças do aparelho circulatório, especialmente o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e

o Acidente Vascular Cerebral (AVC), seguidas pelas neoplasias malignas e pelo diabetes mellitus. As causas externas, como homicídios e acidentes de trânsito, também impactam significativamente a mortalidade estadual, principalmente entre jovens adultos. Esse perfil epidemiológico é semelhante ao observado em outros estados do Nordeste e em países em desenvolvimento, reforçando a necessidade de formação de profissionais capacitados para atuar de maneira preventiva, resolutiva e humanizada no manejo dessas condições, com ênfase na Atenção Primária à Saúde. Assim, o curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância estrutura suas práticas pedagógicas considerando essas realidades epidemiológicas, preparando médicos críticos e socialmente comprometidos com a melhoria dos indicadores de saúde regionais e nacionais.

Tabela 2: Principais causas de mortalidade em Sergipe – 2022

Causa de morte	Número de óbitos	Taxa por 100 mil habitantes
Infarto Agudo do Miocárdio (IAM)	788	33,70
Acidente Vascular Cerebral (AVC)	335	14,33
Neoplasias (tumores)	1.761	75,31
Diabetes Mellitus	887	37,93
Homicídios	715	30,58
Acidentes de Trânsito	391	16,72
Suicídios	153	6,54
Causas Externas (total)	1.788	12,32% (proporcional)

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe – Relatório de Indicadores de Saúde, 3º Quadrimestre de 2022.

2.3 Inserção da instituição no sistema de saúde local

A Universidade Tiradentes – Campus Estância, por meio do curso de Medicina, está estrategicamente inserida no sistema de saúde local, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e com as políticas públicas de fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde no território.

Desde as etapas iniciais do curso, os estudantes são inseridos em cenários reais de prática por meio de parcerias formais com a Secretaria Municipal de Saúde de Estância e a Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, viabilizadas pelo Convênio de Cooperação Técnica e pelo Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde (COAPES). O COAPES é um instrumento que formaliza compromissos entre instituições de ensino e gestores do SUS, visando à integração ensino-serviço-comunidade e à qualificação dos profissionais formados para o sistema público de saúde.

A formação médica na UNIT Estância integra-se ativamente à Rede de Atenção à Saúde, utilizando diversos cenários de prática nos níveis primário, secundário e terciário. Dentre os principais campos de atuação dos estudantes, destacam-se:

Unidades Básicas de Saúde (UBS):

- **Unidade Básica de Saúde (UBS) Leonor Franco:** unidade que abriga nove consultórios construídos com recursos da UNIT, com foco em atenção primária à saúde. É campo de prática tanto do Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF), que ocorre da primeira à oitava etapa do curso, quanto do internato médico de Medicina de Família e Comunidade, abrangendo a nona à décima segunda etapas. Além disso, abriga também a residência médica em Medicina de Família e Comunidade.

- **Unidade Básica de Saúde (UBS) Joventina dos Santos:** localizada na região litorânea do município, proporciona aos estudantes o contato com uma população de características socioculturais distintas, ampliando a formação em atenção básica.

- **Demais UBS do município de Estância:** o município conta atualmente com 16 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo a grande maioria utilizada nas atividades do PIESF. Os estudantes atuam tanto em unidades da zona urbana quanto da zona rural, garantindo contato com diferentes realidades populacionais e reforçando a formação crítica e abrangente na atenção primária.

Hospitais de referência:

- **Hospital Jessé de Andrade Fontes** (público): principal campo para a prática de urgência e emergência nas áreas clínica, cirúrgica e pediátrica; abriga a enfermagem da residência médica de Clínica Médica e é campo de internato hospitalar.

- **Hospital Amparo de Maria** (filantrópico, conveniado ao SUS): referência para assistência obstétrica e cirúrgica, sendo também campo para prática de ambulatórios especializados e de grande volume de partos.

Serviços de Saúde Especializados e Emergenciais:

- **Centro de Especialidades de Estância Dr Walter Marcelo:** inaugurado em 2024 com recursos oriundos do COAPES, amplia a oferta de consultas especializadas e exames para a população.

- **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Estância:** campo de prática para a formação em saúde mental e atenção psicossocial.
- **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) Sergipe:** campo de estágio em Medicina Pré-Hospitalar para internos da urgência e emergência.
- **Hospital de Urgências de Sergipe (HUSE),** em Aracaju: maior centro estadual de emergência, campo fundamental para a prática hospitalar avançada.
- **Hospital da Criança** (Aracaju): campos de prática em pediatria hospitalar.
- **Hospital Santa Isabel** (filantrópico, Aracaju): campo de prática pediátrica.
- **Maternidade Nossa Senhora de Lourdes** (Aracaju): campo de atuação na ginecologia e obstetrícia de alto risco.
- **Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Boquim:** campo para o internato em urgência e emergência clínica e pediátrica.
- **Hospital de Cirurgia** (filantrópico, Aracaju): campo de prática em terapia intensiva cardiológica e oncologia.

O curso de Medicina da UNIT Estância valoriza a diversidade dos cenários de prática, buscando garantir aos estudantes o contato com todas as etapas da linha de cuidado do SUS, desde a atenção primária até a alta complexidade. Essa diversidade assegura uma formação sólida, crítica, humanizada e voltada para as necessidades reais da população.

A integração ensino-serviço-comunidade é consolidada por meio de atividades regulares de planejamento, monitoramento e avaliação em conjunto com os gestores de saúde municipais e estaduais, reforçando o compromisso com a melhoria da qualidade dos serviços e com a formação de médicos socialmente responsáveis.

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância assume o compromisso de formar profissionais que compreendam e atuem em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme estabelecido na Lei nº 8.080/1990 (Lei Orgânica da Saúde), com suas atualizações mais recentes. Entre esses princípios, destacam-se a universalidade, a integralidade, a equidade, os determinantes sociais da saúde, a redução das desigualdades e, mais recentemente, a atenção humanizada, incorporada formalmente pela Lei nº 15.126, de 28 de abril de 2025. A formação médica deve, assim, contemplar a dimensão coletiva da saúde e os aspectos éticos, sociais e humanizados envolvidos no cuidado, reforçando o compromisso com a dignidade da pessoa humana e a promoção da saúde como direito de todos.

2.4 Número de vagas, processo seletivo e justificativa regional

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância está autorizado a ofertar 50 (cinquenta) vagas anuais, conforme a Portaria MEC nº 173, de 12 de junho de 2020, publicada no Diário Oficial da União em 15 de junho de 2020. O ingresso ocorre exclusivamente no primeiro semestre de cada ano letivo, no turno integral.

As vagas são distribuídas da seguinte forma:

- 45 vagas são preenchidas por meio de processo seletivo anual de ampla concorrência, conduzido atualmente pela empresa especializada STRIX. O processo seletivo é composto por prova objetiva (peso 5), prova discursiva (peso 3) e redação (peso 2), avaliando competências e conhecimentos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no edital específico divulgado a cada edição do processo.
- 5 vagas são reservadas para estudantes do município de Estância/SE, no âmbito da política de permanência pactuada via Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Essas vagas destinam-se a candidatos com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo, oriundos de escola pública (ou bolsistas integrais da rede privada), residentes no município há pelo menos três anos. A seleção é feita com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), exigindo média igual ou superior a 600 pontos e nota diferente de zero em todos os eixos, além de entrevista e visita domiciliar.

Além dessas 50 vagas autorizadas, o curso aceita candidatos por meio dos programas federais de inclusão PROUNI (Programa Universidade para Todos) e FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), com editais próprios, ampliando o acesso à formação médica para estudantes de diferentes contextos sociais e econômicos. Essas vagas são suplementares às vagas regulares autorizadas.

Transferência externa

Além dos processos seletivos regulares, o curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância prevê a possibilidade de ingresso por meio de **transferência externa**, em conformidade com a legislação vigente e as normas institucionais da Universidade. As vagas para transferência externa são disponibilizadas de acordo com a existência de vagas remanescentes em cada etapa do curso, sendo o processo seletivo conduzido por edital específico publicado pela instituição. Os candidatos devem estar

regularmente matriculados em curso de Medicina autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação e atender aos critérios definidos em edital, incluindo a compatibilidade curricular e a carga horária cumprida. A análise é realizada por comissão própria da instituição, que avalia o histórico acadêmico, as ementas e os planos de ensino das disciplinas já cursadas, com vistas à equivalência e ao adequado aproveitamento de estudos.

Justificativa da oferta e aderência à realidade regional

A distribuição atual de vagas é justificada com base em critérios técnicos e normativos que incluem a capacidade instalada da instituição, o corpo docente qualificado, os cenários de prática disponíveis, os dados demográficos regionais e o compromisso social com a interiorização da formação médica no Brasil.

De acordo com a Demografia Médica 2024, o estado de Sergipe apresenta uma densidade de 2,6 médicos por mil habitantes, inferior à média nacional (2,81). A distribuição, contudo, é desigual: a capital Aracaju concentra cerca de 90% dos médicos, com densidade de 8,52 médicos/1.000 habitantes, enquanto o interior apresenta apenas 0,37 médicos/1.000 habitantes — uma disparidade de mais de 23 vezes.

A Região de Saúde de Estância, que abrange 13 municípios e aproximadamente 130 mil habitantes, conta com uma ampla rede de serviços hospitalares e ambulatoriais que sustentam a formação médica regional. Estão disponíveis 229 leitos SUS próprios, distribuídos entre o Hospital Regional Dr. Jessé Fontes, o Hospital Amparo de Maria, além de outros hospitais municipais e regionais. Além disso, o curso conta com 950 leitos pactuados em unidades de referência estadual, como o Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes e o Hospital de Cirurgia, totalizando 1.179 leitos SUS disponíveis para a formação médica.

O número de leitos SUS acessíveis está amplamente acima do critério técnico estabelecido no Edital MEC nº 5/2024, que exige a comprovação de, no mínimo, 5 leitos SUS por vaga autorizada. Com 50 vagas anuais, o curso deveria garantir 250 leitos, mas atualmente conta com uma média de 23,58 leitos por vaga, o que demonstra excelente capacidade formativa e assegura qualidade nas práticas clínicas e hospitalares.

O processo seletivo estruturado, a política de inclusão social via COAPES, a adesão aos programas federais de acesso, a justificativa baseada na demografia médica e a capacidade comprovada de campos de prática sustentam a coerência da oferta de vagas do

curso, em consonância com as políticas públicas de saúde, com os princípios do SUS e com os indicadores de excelência do ensino médico no Brasil.

Além da capacidade instalada de serviços e leitos, o curso dispõe de um **corpo docente altamente qualificado e compatível com a oferta de vagas**. A maior parte dos professores possui titulação de mestre ou doutor, com atuação consolidada na graduação, nos programas de residência médica e em projetos de extensão e pesquisa. O regime de trabalho inclui docentes horistas, parciais e integrais, sendo estes últimos responsáveis por atividades de supervisão, gestão acadêmica e tutoria longitudinal, assegurando o acompanhamento contínuo dos estudantes e o cumprimento das diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A **infraestrutura acadêmica do campus Estância** conta com salas de aula climatizadas e equipadas com recursos audiovisuais, biblioteca com acervo físico e digital atualizado (incluindo acesso a bases como *UpToDate*, *DynaMed*, *PubMed*, CAPES e Minha Biblioteca), laboratórios morfofuncionais, laboratórios de habilidades clínicas e o Centro de Simulação Realística, com manequins de baixa, média e alta fidelidade. O curso também dispõe de ambulatórios próprios de especialidades médicas, unidades de saúde conveniadas, e integração direta com o Sistema Único de Saúde (SUS) em ações de ensino, serviço e comunidade.

Esses elementos garantem **condições plenas de ensino, pesquisa e extensão** para a formação médica, assegurando que o número de vagas autorizadas seja plenamente compatível com a capacidade formativa institucional e com os referenciais de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação.

2.5 Dados formais do curso

2.5.1 Identificação

- a) **Nome do Curso:** Curso de Graduação em Medicina
- b) **Habilitação:** Médico
- c) **Endereço de Funcionamento:** Travessa Tenente Eloy, s/n - Bairro Alagoas - CEP: 49200-000. Estância - Sergipe. Telefone: (79) 3522-3030
- d) **Modalidade do Curso:** Graduação presencial
- e) **Número de vagas anuais:** 50 vagas

2.5.2 Regime Acadêmico

- a) **Carga horária total:** 8.040 horas
- b) **Turno de Funcionamento:** integral
- c) **Tempo mínimo e máximo de integralização:**
 - Duração mínima de 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.
 - Duração máxima de 09 (nove) ou 18 (dezoito) semestres.
- d) **Regime de matrícula:** semestral

3 Objetivos do curso

3.1 Objetivo geral

Formar médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com sólida formação científica, técnica e ética, capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da vida e a promoção da saúde integral do ser humano. O curso visa formar profissionais aptos a intervir nas realidades locais, regionais e nacionais de saúde, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e pautados nas necessidades da sociedade.

3.2 Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a atenção integral à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.
- Estimular o raciocínio clínico, a tomada de decisões baseadas em evidências científicas e a prática da medicina centrada na pessoa.
- Formar médicos com sólida base técnica, científica e ética para a prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças prevalentes e condições emergentes de saúde.
- Desenvolver a capacidade de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase na Atenção Primária, respeitando a integralidade do cuidado.

- Incentivar a prática da educação em saúde, a promoção da qualidade de vida e a redução dos riscos e agravos à saúde.
- Estimular a prática investigativa e a produção de conhecimento através da iniciação científica e da pesquisa aplicada.
- Fortalecer o compromisso com os princípios do SUS, a equidade no acesso à saúde e o enfrentamento das iniquidades sociais.
- Preparar o estudante para o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde, desenvolvendo competências comunicativas e colaborativas.
- Fomentar a responsabilidade social, a ética profissional e o respeito à diversidade humana, cultural e social.
- Estimular a formação continuada e a educação permanente em saúde como instrumento de atualização e qualificação profissional.
- Incluir a abordagem dos Cuidados Paliativos no processo de formação, capacitando o futuro médico a atuar na promoção do conforto, alívio da dor e suporte integral a pacientes com doenças ameaçadoras da vida e suas famílias, em todas as fases do cuidado.

3.3 Competências a serem desenvolvidas

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014), o curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância busca o desenvolvimento de competências essenciais em seus estudantes, abrangendo:

- **Atenção à saúde:** formação para o cuidado integral do indivíduo, da família e da comunidade em todos os níveis de atenção, com ênfase na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde.
- **Tomada de decisões:** capacitação para adotar condutas clínicas e terapêuticas fundamentadas em princípios éticos, evidências científicas e no contexto social e cultural dos pacientes.
- **Comunicação:** desenvolvimento de habilidades de comunicação efetiva com pacientes, familiares, comunidades e equipes multiprofissionais, respeitando a diversidade cultural e social.
- **Liderança e gestão:** estímulo ao trabalho em equipe, liderança ética, gestão de recursos em saúde e atuação em processos de organização dos serviços.

- **Educação permanente:** formação de médicos autônomos e comprometidos com a aprendizagem contínua e a atualização científica ao longo da vida profissional.

Essas competências guiam toda a estrutura curricular e as atividades formativas do curso, consolidando o compromisso da instituição com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a defesa intransigente da vida e da dignidade humana.

4 Perfil do egresso

O egresso do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância será um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, com sólida formação científica, técnica e ética. Deverá ser capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com foco na Atenção Primária e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), respeitando os princípios da integralidade, equidade e universalidade.

O perfil do egresso está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014) e incorpora a abordagem de Cuidados Paliativos como competência essencial, conforme a Resolução CNE/CES nº 3/2022. Também dialoga com as orientações da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), que preconiza a formação médica baseada em competências, voltada para a responsabilidade social e para o enfrentamento dos principais problemas de saúde da população, bem como com as diretrizes da *World Federation for Medical Education* (WFME), que propõem padrões globais de qualidade, competência e compromisso ético-social na formação médica.

4.1 Competências e habilidades esperadas

O egresso deverá:

- Atuar com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
- Desenvolver a prática médica centrada na pessoa, respeitando as diversidades sociais, culturais, étnicas e econômicas.
- Exercer a medicina com base no conhecimento científico, técnico e ético, fundamentado em evidências atualizadas.
- Comunicar-se de forma eficaz com pacientes, familiares, equipes de saúde e comunidade.

- Trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, exercendo liderança ética e colaborativa.
- Realizar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças.
- Atuar com competência em situações de urgência, emergência e cuidados paliativos, promovendo conforto, alívio da dor e qualidade de vida.
- Desenvolver a capacidade de gestão em saúde, incluindo o planejamento e a organização dos serviços de saúde.
- Aplicar os princípios da educação permanente em saúde, reconhecendo a necessidade de atualização contínua na prática médica.

A proposta metodológica do curso contempla a formação crítica e reflexiva do estudante diante dos contextos sociais, políticos e culturais do SUS. As metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de competências que permitem ao futuro médico atuar com sensibilidade às questões humanas, fortalecendo a atenção humanizada, a escuta qualificada e a corresponsabilidade pelo cuidado, em consonância com a Política Nacional de Humanização e os princípios atualizados da Lei Orgânica da Saúde.

4.2 Atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)

O egresso estará preparado para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com domínio das diretrizes e princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, a equidade e a universalidade. Deverá compreender a importância da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do sistema, articulando-a de maneira efetiva com os níveis secundário e terciário de atenção. Estará apto a trabalhar em equipes multiprofissionais, a planejar e executar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno, reabilitação e cuidados paliativos. Além disso, o egresso será capacitado para participar da gestão dos serviços de saúde, da formulação de políticas públicas e da defesa do direito à saúde, com base em uma perspectiva crítica e transformadora da realidade social.

4.3 Compromisso ético e responsabilidade social

O egresso será um profissional médico pautado em princípios éticos, de responsabilidade social, respeito aos direitos humanos e promoção da cidadania. Seu compromisso será com a vida, a dignidade da pessoa humana e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. Estará apto a atuar com sensibilidade às diversidades culturais, étnicas, raciais, de gênero e socioeconômicas, reconhecendo e enfrentando as desigualdades que impactam a saúde.

Deverá exercer a prática médica com empatia, integridade, transparência e respeito à autonomia dos pacientes, em consonância com os princípios bioéticos e com os preceitos estabelecidos no Código de Ética Médica, conforme a Resolução CFM nº 2.217/2018 e suas atualizações.

O egresso também deverá assumir postura crítica, reflexiva e proativa frente às necessidades emergentes da sociedade, incorporando o conceito de Educação Permanente em Saúde como prática contínua de aprimoramento profissional e compromisso com a excelência no cuidado.

4.4 Estratégias para alcance do perfil do egresso

O desenvolvimento do perfil do egresso será garantido por meio da organização curricular orientada por competências, da integração entre conhecimentos básicos e clínicos desde as etapas iniciais do curso, e da inserção precoce e progressiva do estudante nos serviços de saúde. A estrutura curricular adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem, centradas no estudante, promovendo a formação crítica, reflexiva e humanizada.

O curso prevê a articulação constante entre ensino, serviço e comunidade, com destaque para o Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF), que propicia o contato permanente dos estudantes com a realidade social e sanitária local, desde a primeira etapa. A formação é fortalecida ainda pela realização de estágios supervisionados (internato médico), ambulatorios, atividades de extensão universitária, monitorias acadêmicas, ligas acadêmicas, iniciação científica, e pela promoção da educação permanente em saúde.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, o curso assegura a integralização de, no mínimo, 10% da carga horária total em atividades extensionistas, possibilitando a interação dos estudantes com a sociedade, a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais e a formação cidadã comprometida com a transformação social. A

oferta de estágios nacionais e internacionais complementa essa formação, ampliando as perspectivas culturais, técnicas e científicas dos futuros médicos.

5 Estrutura curricular

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância adota uma estrutura curricular inovadora, fundamentada na formação por competências, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014), e alinhada às determinações da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que regulamenta a obrigatoriedade da extensão universitária. Além disso, o curso já incorpora a atualização estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 3/2022, que prevê a abordagem dos Cuidados Paliativos como competência essencial na formação médica.

A matriz curricular foi construída para integrar progressivamente os conteúdos básicos, clínicos e sociais, a partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning – PBL*), promovendo a construção crítica e reflexiva do conhecimento e a inserção precoce dos estudantes nos cenários reais de prática.

A carga horária total do curso é de **8.040 horas**, assim distribuídas:

- **Atividades teórico-práticas:** compõem a formação básica, clínica e social dos estudantes desde as etapas iniciais, desenvolvidas de forma integrada com cenários reais de prática;
- **Atividades extensionistas:** com carga horária de **840 horas**, correspondendo a **pouco mais de 10% da carga horária total**, atendendo à Resolução CNE/CES nº 7/2018. As atividades de extensão são integradas às disciplinas Experiência Extensionista em Medicina I a VI, além da contabilização parcial da carga horária do Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF);
- **Internato médico:** desenvolvido nas quatro últimas etapas (9^a à 12^a), com carga horária total de **2.880 horas**, correspondendo a aproximadamente **35% da carga horária total do curso**, com estágios supervisionados obrigatórios em Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Urgência e Emergência, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva e Saúde Mental;

- **Atividades complementares:** com carga horária de **200 horas**, destinadas à iniciação científica, monitorias acadêmicas, participação em eventos científicos, programas de extensão e projetos de intervenção comunitária;

- **Disciplinas do *core curriculum*:** componentes curriculares obrigatórios distribuídos ao longo da formação, voltados à formação geral e abrangente dos estudantes, proporcionando conhecimentos e habilidades essenciais para seu desenvolvimento integral, complementando a formação técnico-profissional específica e atendendo às necessidades contemporâneas da prática médica (80 horas).

- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** atividade obrigatória voltada à produção científica e ao desenvolvimento de competências investigativas e críticas, com supervisão docente e apresentação formal (40 horas).

A estrutura curricular do curso é organizada em três grandes ciclos formativos: o ciclo básico (1ª à 4ª etapas), o ciclo clínico (5ª à 8ª etapas) e o internato médico (9ª à 12ª etapas), promovendo a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, conforme as exigências legais e as necessidades sociais e de saúde da população.

O projeto pedagógico do curso articula ensino, pesquisa e extensão de forma contínua, favorecendo a formação de médicos com sólida base técnico-científica, atuação ética e responsabilidade social, preparados para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde e comprometidos com a defesa da vida e a promoção do cuidado integral, inclusive em Cuidados Paliativos.

Tabela 3 – Atendimento às diretrizes curriculares nacionais e resoluções vigentes pelo Curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância

Exigência Legal	Requisito	Cumprimento no Curso
Resolução CNE/CES nº 3/2014 (DCN Medicina)	Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; atuação no SUS; carga horária mínima de 7.200 horas; Internato ≥ 35% da carga horária total; ≥ 30% do internato deve ser Atenção Básica e em serviços de Urgência e Emergência.	8.040 horas totais; Internato com 2.880 horas (35,82% da carga horária total); Medicina de Família e Comunidade, e Urgência e Emergência correspondem a 960 horas do internato (33,34%)
Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Extensão Universitária)	Mínimo de 10% da carga horária total destinada à extensão universitária	840 horas de extensão (10,44% da carga horária total)
Resolução CNE/CES nº 3/2022 (Cuidados Paliativos)	Inclusão dos Cuidados Paliativos como competência obrigatória na formação médica	Competência incorporada na matriz curricular e nas práticas clínicas do curso

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Medicina – Universidade Tiradentes – Campus Estância, 2025.

Nota: As exigências descritas referem-se à legislação vigente para os cursos de graduação em Medicina no Brasil, conforme as resoluções do Conselho Nacional de Educação.

5.1 Organização do curso

A organização curricular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância está fundamentada em uma trajetória formativa progressiva, estruturada para integrar conhecimentos básicos, clínicos, sociais e humanísticos ao longo das doze etapas acadêmicas.

O curso é ofertado em regime **integralmente presencial**, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3/2014 e com as normativas vigentes do Ministério da Educação — Parecer CNE/CES nº 344/2018 e Portaria MEC nº 328/2018 — que vedam a oferta da graduação em Medicina na modalidade a distância.

A formação é organizada em três grandes ciclos formativos:

- **Ciclo Básico (1ª a 4ª etapas):** consolidação dos fundamentos morfofuncionais do ser humano, compreensão dos processos de saúde e doença e desenvolvimento inicial das habilidades clínicas, de comunicação médico-paciente e de atuação junto à atenção primária à saúde.

- **Ciclo Clínico (5ª a 8ª etapas):** aprofundamento dos conhecimentos clínicos e cirúrgicos, fortalecimento do raciocínio diagnóstico-terapêutico e ampliação da prática assistida nos diferentes níveis de atenção à saúde.

- **Internato Médico (9ª a 12ª etapas):** estágio supervisionado obrigatório em tempo integral, promovendo a consolidação das competências profissionais em cenários de atenção primária, secundária e terciária, de forma crítica, resolutiva, ética e humanizada.

A trajetória pedagógica prioriza:

- A **integração precoce** dos estudantes com os serviços de saúde e a comunidade;
- A **interdisciplinaridade** entre os diversos campos do conhecimento;
- A utilização de **metodologias ativas** de ensino-aprendizagem, com o estudante no centro do processo formativo.

Os cenários de prática abrangem unidades básicas de saúde, hospitais gerais, maternidades, unidades de pronto atendimento (UPAs) e serviços especializados, garantindo ampla exposição dos estudantes às realidades da saúde pública e suplementar.

O projeto pedagógico integra **ensino, pesquisa e extensão** desde o ingresso do estudante, estimulando o desenvolvimento de competências científicas, humanísticas, éticas e sociais, e consolidando o compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a promoção da saúde integral da população.

Para o desenvolvimento das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, o curso está estruturado em componentes pedagógicos específicos, a saber: **módulos temáticos, Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF), habilidades profissionais, experiência extensionista e internato médico (figura 2)** que serão descritos nos subitens a seguir.



Figura 2: Componentes pedagógicos

Fonte: Coordenação do curso de Medicina Estância

5.1.1 Módulos temáticos

Os módulos temáticos representam a espinha dorsal da formação médica no curso da Universidade Tiradentes – Campus Estância. Cada módulo é construído de maneira integrada e interdisciplinar, reunindo conteúdos de tutoria (Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL), morfofuncional e conferências, de forma articulada para a construção progressiva das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina.

A metodologia de ensino-aprendizagem nos módulos é baseada no PBL, colocando o estudante como protagonista do seu processo formativo. Os problemas de saúde reais ou

simulados são o ponto de partida para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da integração do conhecimento científico e da formação crítica e reflexiva.

Cada etapa acadêmica é organizada em três módulos temáticos, os quais reúnem diferentes disciplinas de base morfofuncional, como Anatomia, Histologia, Fisiologia, Imagem, Patologia e Fisiopatologia, de acordo com o conteúdo programático estabelecido para a progressão das competências.

O módulo é composto pelos seguintes elementos:

- **Tutoria (PBL):** encontros semanais em pequenos grupos tutoriais, com dois encontros de quatro horas cada, nos quais os estudantes discutem problemas de saúde baseados em situações reais ou simuladas;
- **Morfofuncional:** conjunto integrado de disciplinas que fornece os fundamentos anatômicos, fisiológicos e patológicos necessários à compreensão dos problemas discutidos nas tutorias;
- **Conferências:** aulas dialogadas, ofertadas semanalmente, para aprofundamento teórico em temas centrais de cada módulo.

Essa estrutura integrada favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras, respeitando o princípio da aprendizagem significativa e promovendo a formação de médicos aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da prática em saúde.

A seguir, apresenta-se a distribuição dos módulos temáticos e das respectivas disciplinas de base por etapa:

Quadro 1 - Organização dos módulos temáticos e disciplinas morfofuncionais por etapa

Etapa	Módulo Temático 1	Módulo Temático 2	Módulo Temático 3	Disciplinas da Morfofuncional
1 ^a	Introdução ao Estudo da Medicina	Concepção e Formação do Ser Humano	Abrangência das Ações de Saúde	Anatomia, Histologia e Fisiologia
2 ^a	Funções Biológicas	Mecanismos de Agressão e Defesa	Metabolismo	Anatomia, Histologia e Fisiologia
3 ^a	Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento	Percepção, Consciência e Emoção	Processo de Envelhecimento	Anatomia, Histopatologia e Fisiologia
4 ^a	Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar	Proliferação Celular	Doenças Resultantes da Agressão do Meio Ambiente	Anatomia, Imagem e Fisiologia

Etapa	Módulo Temático 1	Módulo Temático 2	Módulo Temático 3	Disciplinas da Morfofuncional
5 ^a	Dor e Cuidados Paliativos	Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia	Febre, Inflamação e Infecção	Anatomia, Imagem e Fisiopatologia
6 ^a	Problemas Mentais e de Comportamento	Perda de Sangue	Fadiga, Perda de Peso e Anemias	Anatomia, Imagem e Patologia
7 ^a	Locomoção e Prensão	Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência	Dispneia, Dor Torácica e Edemas	Anatomia, Imagem e Patologia
8 ^a	Desordens Nutricionais e Metabólicas	Emergências	Manifestações externas e iatrogenias	Anatomia, Imagem e Patologia

Fonte: Universidade Tiradentes – Campus Estância. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, 2025.

5.1.2 Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF)

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF) é um dos eixos estruturantes da formação médica na Universidade Tiradentes – Campus Estância, assegurando a inserção precoce, sistemática e progressiva dos estudantes nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS).

O PIESF é desenvolvido desde a 1^a etapa acadêmica até a 8^a etapa, proporcionando a vivência real das práticas assistenciais e a construção de competências relacionadas à promoção da saúde, prevenção de agravos, vigilância em saúde e cuidado integral da pessoa, da família e da comunidade.

Organização do PIESF:

- **1^a a 4^a etapas:** Atividades supervisionadas prioritariamente por enfermeiros, com foco na territorialização, vigilância em saúde, acolhimento à comunidade e educação em saúde.
- **5^a a 8^a etapas:** Atividades supervisionadas por médicos, aprofundando as práticas clínicas, o raciocínio diagnóstico, o manejo terapêutico e a atuação interdisciplinar no SUS.

As atividades do PIESF são desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) urbanas, rurais e costeiras, selecionadas estrategicamente para proporcionar ampla diversidade de cenários e realidades de saúde.

Temáticas abordadas em cada etapa do PIESF:

- **1^a etapa:** Territorialização, Sistema Único de Saúde (SUS) e Diagnóstico Situacional da Comunidade;

- **2ª etapa:** Doenças crônicas não Transmissíveis (Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus);
- **3ª etapa:** Saúde da Criança, do Adolescente e do Idoso;
- **4ª etapa:** Saúde da Mulher;
- **5ª etapa:** Doenças Infecto-Parasitárias e Vigilância em Saúde;
- **6ª etapa:** Saúde Mental na Atenção Primária;
- **7ª etapa:** Reabilitação e Atenção Integral à Pessoa com Deficiência;
- **8ª etapa:** Gestão em Saúde e Organização dos Serviços de Saúde.

Importância do PIESF: O PIESF permite que o estudante desenvolva, desde os primeiros períodos, habilidades práticas em atenção primária, competências de comunicação, abordagem familiar, trabalho em equipe e compreensão crítica dos determinantes sociais da saúde.

A vivência proporcionada pelo PIESF fortalece o compromisso dos futuros médicos com os princípios da equidade, integralidade e universalidade do SUS, promovendo a formação de profissionais éticos, críticos e socialmente responsáveis.

5.1.3 Habilidades profissionais

As disciplinas de Habilidades Profissionais no curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância têm como objetivo o desenvolvimento progressivo das competências técnicas, psicomotoras, de comunicação e de atuação ética e humanizada no cuidado à saúde.

Desde as etapas iniciais, os estudantes participam de atividades teórico-práticas supervisionadas que propiciam a aquisição segura e gradual de habilidades essenciais à prática médica, com complexidade crescente ao longo da formação.

As disciplinas de habilidades profissionais abrangem diversas dimensões:

- **Habilidades Profissionais/Clínicas:** técnicas de anamnese, exame físico geral e por sistemas, propedêutica aplicada à criança, ao adulto, à pessoa idosa e à mulher.
- **Habilidades Profissionais/Comunicação:** práticas de comunicação interpessoal, abordagem centrada no paciente, comunicação de más notícias e trabalho em equipe interdisciplinar.
- **Habilidades Profissionais/Ambulatório:** atividades práticas de atendimento supervisionado a pacientes em ambulatórios de especialidades.

- **Habilidades Profissionais/Laboratoriais:** fundamentos de análises clínicas e práticas laboratoriais básicas correlacionadas ao diagnóstico médico.

- **Habilidades Profissionais/Terapêuticas:** capacitação em terapias clínicas, farmacologia prática, prescrição racional de medicamentos e administração de tratamentos farmacológicos.

- **Habilidades Profissionais/Cirúrgicas:** treinamento em habilidades cirúrgicas básicas, como técnicas de sutura, assepsia, antisepsia, curativos e assistência em pequenos procedimentos.

- **Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica:** desenvolvimento do raciocínio clínico, análise crítica de diagnósticos diferenciais, integração de dados laboratoriais e de imagem, e aplicação dos princípios da Medicina Baseada em Evidências (MBE) para a tomada de decisão clínica.

- **Habilidades Profissionais/Urgências e Emergências:** treinamento intensivo no atendimento de situações de urgência e emergência clínica e traumática, com ênfase na simulação realística.

Essas atividades são realizadas em ambientes específicos: laboratórios de habilidades clínicas / cirúrgicas, centros de simulação realística, centro de especialidades, e unidades parceiras, sempre sob orientação de docentes qualificados.

Quadro 2 – Sequência das disciplinas de Habilidades Profissionais

Etapa	Disciplinas de Habilidades Profissionais
1 ^a	Clínicas I
2 ^a	Clínicas II; Práticas Laboratoriais I
3 ^a	Clínicas III; Práticas Laboratoriais II
4 ^a	Clínicas IV; Terapêuticas I
5 ^a	Clínicas V; Terapêuticas II; Ambulatório I
6 ^a	Cirúrgicas I; Interpretação Clínica I; Ambulatório II
7 ^a	Cirúrgicas II; Interpretação Clínica II; Ambulatório III
8 ^a	Urgências e Emergências; Ambulatório IV

Fonte: Universidade Tiradentes – Campus Estância. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, 2025.

5.1.4 Experiência extensionista

A experiência extensionista é componente curricular obrigatório e fundamental na formação médica da Universidade Tiradentes – Campus Estância, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a necessidade de destinar, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação para atividades de extensão integradas à formação acadêmica.

No curso de Medicina, a extensão universitária é incorporada de forma transversal e contínua desde a primeira etapa, promovendo a aproximação do estudante com a realidade social, econômica e cultural da população, bem como o fortalecimento dos princípios da educação pelo trabalho e da responsabilidade social.

As atividades de experiência extensionista estão organizadas por meio de duas estratégias principais:

a) **Disciplinas de Experiência Extensionista em Medicina I a VI**, com carga horária própria, distribuídas da 1ª à 6ª etapa. Nessas disciplinas, os estudantes desenvolvem projetos de intervenção e educação em saúde, articulados com temáticas relevantes para a comunidade e com os conteúdos curriculares de cada etapa. Os temas abordados são:

- 1ª etapa: Saúde do atleta;
- 2ª etapa: Alimentação e nutrição saudável na atualidade;
- 3ª etapa: Saúde do idoso;
- 4ª etapa: Saúde da mulher;
- 5ª etapa: Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs);
- 6ª etapa: Saúde mental.

b) **Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF)**, que, além de constituir uma disciplina específica em todas as etapas do ciclo básico e clínico (1ª à 8ª etapas), destina parte de sua carga horária para atividades de extensão. O PIESF promove a inserção precoce e progressiva do estudante nos serviços de atenção primária, fortalecendo a formação em serviço e o contato direto com a comunidade.

As atividades extensionistas possibilitam ao estudante:

- Vivenciar os determinantes sociais do processo saúde-doença;
- Desenvolver habilidades de comunicação e educação em saúde;
- Participar de projetos interprofissionais e intersetoriais;
- Planejar e executar intervenções comunitárias baseadas em diagnóstico local;
- Refletir criticamente sobre seu papel social e a ética profissional.

A extensão universitária no curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância visa formar médicos sensíveis às necessidades sociais, capazes de atuar na promoção da saúde, prevenção de doenças, e na defesa dos direitos humanos e da equidade em saúde.

5.1.5 Internato médico

O internato médico constitui o eixo central do processo formativo nas quatro últimas etapas do curso (9ª à 12ª etapas), correspondendo ao estágio curricular supervisionado obrigatório, em tempo integral, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014).

O internato abrange 2.880 horas, o que representa aproximadamente 36% da carga horária total do curso, atendendo plenamente à exigência legal mínima de 35% estabelecida pela legislação vigente.

Sua estrutura contempla os seguintes cenários de prática e áreas formativas:

- **Saúde do Adulto - Clínica Médica;**
- **Saúde do Adulto - Cirurgia;**
- **Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia);**
- **Saúde da criança e do adolescente (Pediatria);**
- **Medicina de Família e Comunidade;**
- **Urgência e Emergência;**
- **Saúde Mental;**
- **Saúde Coletiva.**

A organização do internato médico prioriza a formação em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) e integra o estudante nas redes pública e privada conveniadas, incluindo hospitais gerais, serviço pré-hospitalar, maternidades, unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento (UPAs) e centros especializados.

As principais características do internato médico são:

- **Desenvolvimento progressivo da autonomia profissional**, sob supervisão qualificada;
- **Ênfase no raciocínio clínico e na tomada de decisão baseada em evidências científicas;**
- **Consolidação das habilidades de comunicação, gestão do cuidado e trabalho em equipe multiprofissional;**
- **Vivência prática dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)**, com foco na integralidade, equidade e humanização da atenção;
- **Inserção em cenários diversificados**, permitindo a atuação em contextos urbanos, rurais e em diferentes níveis de complexidade assistencial.

Durante o internato, o estudante participa ativamente de atendimentos ambulatoriais, visitas hospitalares, atendimentos em unidades de pronto atendimento, partos, procedimentos cirúrgicos, práticas de saúde coletiva e outras atividades assistenciais, sempre acompanhado e orientado por preceptores médicos qualificados.

A avaliação do internato médico é realizada de forma contínua e formativa, considerando o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, humanísticas e de gestão, assegurando a preparação do futuro médico para o exercício profissional com excelência.

5.1.6 Cursos de férias – verão e inverno

Com o objetivo de ampliar a flexibilidade acadêmica e permitir a regularização do percurso formativo dos estudantes, a Universidade Tiradentes – Campus Estância oferece, durante os períodos de férias (verão e inverno), cursos intensivos que possibilitam a cursagem de componentes curriculares previamente reprovados, trancados ou não aproveitados em processos de transferência externa.

Esses cursos seguem o mesmo conteúdo programático e critérios de avaliação das disciplinas regulares, sendo ministrados em formato concentrado e com carga horária compatível. A oferta depende da demanda de estudantes, da disponibilidade docente e da aprovação pela coordenação do curso, respeitando as normas institucionais vigentes.

Essa estratégia visa promover a recuperação acadêmica, evitar atrasos na integralização curricular e apoiar estudantes em processo de mobilidade acadêmica, favorecendo a permanência e o sucesso no curso de Medicina.

5.1.7 Turnos livres e equilíbrio formativo

A estrutura curricular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância foi planejada de forma a garantir o equilíbrio entre a carga horária obrigatória e os momentos destinados ao estudo autodirigido, à participação em atividades complementares e ao cuidado com a saúde mental dos estudantes. Durante o ciclo básico e clínico, a carga horária semanal é, em média, de **30 horas**, o que permite a organização de **turnos livres ao longo da semana**. Já no internato médico, a carga horária semanal varia entre **30 e 40 horas**, distribuídas em regime de rodízio nos diversos campos de prática.

Essa organização respeita as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014)**, que recomendam a valorização do protagonismo discente, da autonomia no processo de aprendizagem e da formação integral. Também está em consonância com estudos da literatura que apontam a sobrecarga acadêmica como fator de risco para o estresse, a ansiedade e a queda na qualidade de vida dos estudantes de Medicina.

Ao preservar turnos livres e estimular uma rotina equilibrada, o curso favorece o envolvimento dos estudantes com projetos de extensão, monitorias, iniciação científica, ligas acadêmicas e práticas de lazer, contribuindo para uma formação médica mais ética, reflexiva e humanizada.

5.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância (**Anexo 2 – Matriz Curricular**) foi estruturada para assegurar o desenvolvimento progressivo das competências exigidas para a formação médica contemporânea. Ela está organizada de modo a integrar conteúdos básicos, clínicos, sociais e humanísticos, articulando teoria e prática de maneira contínua ao longo das doze etapas acadêmicas.

Cada etapa contempla um conjunto de componentes curriculares que visa consolidar a formação integral do estudante, desde a fundamentação científica inicial até a prática clínica supervisionada no internato médico. A matriz inclui atividades teórico-práticas, atividades extensionistas obrigatórias, disciplinas optativas do *Core Curriculum*, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágios obrigatórios.

A seguir, apresenta-se a distribuição detalhada das disciplinas, suas respectivas cargas horárias e o total de horas previstas para cada etapa formativa.

Tabela 4 - Matriz Curricular do Curso de Medicina - Universidade Tiradentes - Campus Estância

Etap a	Componente curricular	Carga Horária (h)			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
1ª	Habilidades Profissionais/Comunicação	20	20	0	40
1ª	Habilidades Profissionais/Clínicas I	20	20	0	40
1ª	Introdução ao Estudo da Medicina	72	24	0	96
1ª	Concepção e Formação do Ser Humano	84	28	0	112

Etap	Componente curricular	Carga Horária (h)			
		1ª a	Abrangência das Ações de Saúde	84	28
1ª	Experiência Extensionista Medicina I	0	0	80	80
1ª	Habilidades Profissionais/TIC's em Saúde	20	20	0	40
1ª	PIESF I	4	26	50	80
1ª	Carga horária total da etapa	304	166	130	600
2ª	Habilidades Profissionais/Clínicas II	40	40	0	80
2ª	Habilidades Profissionais/Práticas Laboratoriais I	8	32	0	40
2ª	Mecanismos de Agressão e Defesa	84	28	0	112
2ª	Funções Biológicas	72	24	0	96
2ª	Metabolismo	84	28	0	112
2ª	PIESF II	4	26	50	80
2ª	Experiência Extensionista Medicina II	0	0	80	80
2ª	Optativa 1 - Core Curriculum I	40	0	0	40
	Libras				
	Cultura Afro-Brasileira e Indígena				
	Sociedade e Contemporaneidade				
	Formação Sócio-Histórico do Brasil				
2ª	Bioética				
2ª	Carga horária total da etapa	312	198	130	640
3ª	Habilidades Profissionais/Clínicas III	40	40	0	80
3ª	Habilidades Profissionais/Práticas Laboratoriais II	20	20	0	40
3ª	Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento	72	24	0	96
3ª	Percepção, Consciência e Emoção	84	28	0	112
3ª	Processo de Envelhecimento	84	28	0	112
3ª	PIESF III	4	26	50	80
3ª	Experiência Extensionista Medicina III	0	0	80	80
3ª	Carga horária total da etapa	304	166	130	600
4ª	Habilidades Profissionais/Clínicas IV	40	40	0	80
4ª	Habilidades Profissionais/Terapêuticas I	32	8	0	40
4ª	Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar	84	28	0	112
4ª	Proliferação Celular	72	24	0	96
4ª	Doenças Resultantes da Agressão do Meio Ambiente	84	28	0	112
4ª	PIESF IV	4	26	50	80
4ª	Experiência Extensionista Medicina IV	0	0	80	80
4ª	Optativa 2 - Core Curriculum II	40	0	0	40
	Meio Ambiente e Sociedade				
	Metodologia Científica				
	Filosofia e Cidadania				

Etap a	Componente curricular	Carga Horária (h)			
	Formação Cidadã				
	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos				
4ª	Carga horária total da etapa	356	154	130	640
5ª	Habilidades Profissionais/Terapêuticas II	32	8	0	40
5ª	PIESF V	4	26	50	80
5ª	Experiência Extensionista Medicina V	0	0	80	80
5ª	Dor e Cuidados Paliativos	58	24	0	82
5ª	Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia	66	28	0	94
5ª	Febre, Inflamação e Infecção	66	28	0	94
5ª	Habilidades Profissionais/Clínicas V	20	20	0	40
5ª	Habilidades Profissionais/Ambulatório I	0	120	0	120
5ª	Carga horária total da etapa	266	234	130	630
6ª	Habilidades Profissionais/Cirúrgicas I	40	40	0	80
6ª	Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica I	40	0	0	40
6ª	PIESF VI	4	26	50	80
6ª	Experiência Extensionista Medicina VI	0	0	40	40
6ª	Problemas Mentais e de Comportamento	58	24	0	82
6ª	Perda de Sangue	66	28	0	94
6ª	Fadiga, Perda de Peso e Anemias	66	28	0	94
6ª	Habilidades Profissionais/Ambulatório II	0	120	0	120
6ª	Carga horária total da etapa	274	266	90	630
7ª	Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica II	40	0	0	40
7ª	Habilidades Profissionais/Cirúrgicas II	40	40	0	80
7ª	PIESF VII	4	26	50	80
7ª	Habilidades Profissionais/Ambulatório III	0	120	0	120
7ª	Locomoção e Preensão	58	24	0	82
7ª	Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência	66	28	0	94
7ª	Dispneia, Dor Torácica e Edemas	66	28	0	94
7ª	Carga horária total da etapa	274	266	50	590
8ª	Habilidades Profissionais/Urgências e Emergências	40	40	0	80
8ª	PIESF VIII	4	26	50	80
8ª	Habilidades Profissionais/Ambulatório IV	0	120	0	120
8ª	Desordens Nutricionais e Metabólicas	58	24	0	82
8ª	Manifestações Externas das Doenças e Iatrogenias	66	28	0	94
8ª	Emergências	66	28	0	94
8ª	Carga horária total da etapa	234	266	50	550
9ª	Direito e Ética Médica	40	0	0	40
9ª	Estágio em Saúde do Adulto - Clínica Médica I	24	216	0	240

Etap	Componente curricular	Carga Horária (h)			
		9 ^a a	Estágio em Saúde da Mulher I	24	216
9 ^a	Estágio em Medicina de Família e Comunidade I	24	216	0	240
9^a	Carga horária total da etapa	112	648	0	760
10 ^a	TCC	40	0	0	40
10 ^a	Estágio em Saúde do Adulto - Cirurgia I	24	216	0	240
10 ^a	Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente I	24	216	0	240
10 ^a	Estágio em Urgência e Emergência I	24	216	0	240
10^a	Carga horária total da etapa	112	648	0	760
11 ^a	Estágio em Saúde Mental	8	72	0	80
11 ^a	Estágio em Saúde da Mulher II	20	180	0	200
11 ^a	Estágio em Medicina de Família e Comunidade II	24	216	0	240
11 ^a	Estágio em Saúde do Adulto - Clínica Médica II	20	180	0	200
11^a	Carga horária total da etapa	72	648	0	720
12 ^a	Estágio em Urgência e Emergência II	24	216	0	240
12 ^a	Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente II	20	180	0	200
12 ^a	Estágio em Saúde Coletiva	8	72	0	80
12 ^a	Estágio em Saúde do Adulto - Cirurgia II	20	180	0	200
12^a	Carga horária total da etapa	72	648	0	720
	Carga horária dos componentes curriculares	2692	4308	840	7840
	Atividades Complementares				200
	ENAMED				
	Carga horária total do curso				8040

Fonte: Universidade Tiradentes – Campus Estância. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, 2025.

Nota: PIESF – Programa de Integração Ensino-Serviço-Família; TCC – Trabalho de Conclusão de Curso; TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde.

Cada componente curricular da matriz do curso possui seu respectivo Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado com base nos princípios pedagógicos institucionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014). Os Planos de Ensino orientam o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades práticas, dos objetivos de aprendizagem, das metodologias de ensino e das estratégias de avaliação, assegurando a coerência e a integração do projeto pedagógico como um todo. Esses planos são periodicamente revisados e atualizados, em consonância com as demandas acadêmicas e sociais, e encontram-se no [Anexo 3 - Planos de Ensino e Aprendizagem \(PEAs\)](#).

A matriz curricular apresentada evidencia a construção progressiva das competências médicas necessárias para a formação de um profissional generalista, crítico, ético e socialmente comprometido. A organização das etapas permite a integração entre teoria e

prática desde o início do curso, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas e humanísticas.

O curso prioriza a formação integral do estudante, contemplando desde o domínio dos fundamentos biológicos e sociais da saúde até o pleno exercício da prática médica supervisionada nos diferentes níveis de atenção. A inclusão das atividades extensionistas, dos componentes do Core Curriculum, das disciplinas de tecnologias em saúde e do Trabalho de Conclusão de Curso reforça o compromisso da instituição com a formação crítica, cidadã e baseada em evidências.

A matriz também está plenamente alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, atendendo às exigências legais de carga horária, estágio obrigatório (internato) e atividades de extensão universitária, garantindo a formação de médicos aptos a atuar nos diferentes contextos do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas demais esferas de atenção à saúde.

Adicionalmente, o curso já contempla em sua estrutura formativa a realização do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED), instituído pela Portaria MEC nº 330, de 23 de abril de 2025, como etapa obrigatória de avaliação do desempenho discente e do curso, em consonância com as políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da educação médica no Brasil.

5.3 Organização das etapas formativas, módulos temáticos, atividades integradas e desenvolvimento de competências

5.3.1 1ª etapa – Introdução ao conhecimento médico, formação humana e comunicação em saúde

Na primeira etapa do curso, o estudante é introduzido aos fundamentos da Medicina, ao funcionamento do corpo humano e às noções iniciais de promoção da saúde. A estrutura curricular integra conhecimentos de comunicação médica, habilidades clínicas básicas (foco em anamnese), ciências morfofuncionais e tecnologias de informação aplicadas à saúde.

As atividades práticas são desenvolvidas tanto em laboratório quanto em cenários simulados, visando a preparação precoce do estudante para a prática clínica. O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF I) proporciona a inserção supervisionada em unidades básicas de saúde (UBS), com ênfase em saúde coletiva, territorialização e vigilância em saúde, sob a preceptoria de enfermagem.

Simultaneamente, por meio da disciplina Experiência Extensionista em Medicina I, o estudante participa de projetos voltados para a temática da saúde do atleta, compreendendo a importância da promoção da atividade física e da prevenção de doenças associadas ao sedentarismo.

O modelo de ensino é baseado em metodologias ativas, especialmente o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), associado a práticas laboratoriais e atividades extensionistas integradas à comunidade.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Comunicação;
- Habilidades Profissionais/Clínicas I;
- Introdução ao Estudo da Medicina;
- Concepção e Formação do Ser Humano;
- Abrangência das Ações de Saúde;
- Habilidades Profissionais/TICs em Saúde;
- Experiência Extensionista Medicina I;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF I).

Competências trabalhadas na 1ª etapa:

- Desenvolver comunicação eficaz em ambiente médico, considerando aspectos éticos, empáticos e respeitosos.
 - Compreender a estrutura e funções básicas do corpo humano.
 - Identificar determinantes sociais e ambientais da saúde.
 - Utilizar tecnologias da informação e comunicação (TICs) aplicadas à saúde de maneira ética e crítica.
 - Reconhecer, respeitar e incorporar à prática médica as diversidades culturais, étnicas, sociais, religiosas e de gênero, promovendo o cuidado centrado na pessoa.
 - Inserir-se criticamente nos serviços da Atenção Primária à Saúde.
 - Atuar em projetos de promoção de saúde e qualidade de vida, com foco em práticas esportivas e prevenção de doenças.
 - Planejar, implementar e avaliar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando os determinantes sociais da saúde e as necessidades coletivas da população.

5.3.2 2ª etapa – Funções biológicas, metabolismo e mecanismos de agressão e defesa

Na segunda etapa, o estudante aprofunda a compreensão dos mecanismos de agressão e defesa do organismo, bem como dos processos metabólicos fundamentais à vida. Além da consolidação de bases científicas, a prática de habilidades clínicas evolui com a introdução sistemática do exame físico geral, ampliando a capacidade de avaliação do estado de saúde do paciente. As práticas Laboratoriais I introduzem os fundamentos necessários para a interpretação clínica de exames laboratoriais, correlacionando dados bioquímicos, hematológicos e microbiológicos com os principais processos fisiopatológicos.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF II) proporciona a inserção do estudante em unidades básicas de saúde (UBS), com atuação nas doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão e diabetes), sob a supervisão de enfermeiros. Os estudantes participam de ações de promoção de saúde, educação alimentar e prevenção de doenças.

Em consonância, na disciplina Experiência Extensionista em Medicina II, o estudante atua junto à comunidade abordando a temática de alimentação e nutrição saudável na atualidade, reforçando práticas de educação alimentar, prevenção da obesidade, diabetes mellitus e dislipidemias.

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a problematização e as práticas colaborativas, continuam sendo o eixo central de desenvolvimento do aprendizado, associando teoria à prática de forma contínua.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Clínicas II;
- Habilidades Profissionais/Práticas Laboratoriais I;
- Mecanismos de Agressão e Defesa;
- Funções Biológicas;
- Metabolismo;
- Experiência Extensionista Medicina II;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF II);
- Disciplina optativa do Core Curriculum I (Libras, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Sociedade e Contemporaneidade, Formação Sócio-Histórico do Brasil ou Bioética).

Competências trabalhadas na 2ª etapa:

- Realizar o exame físico geral de maneira sistemática, ética e humanizada.
- Analisar os processos de agressão, defesa e adaptação orgânica.
- Compreender os principais mecanismos metabólicos e seu impacto na saúde e na doença.
- Desenvolver habilidades laboratoriais de análise e interpretação de exames básicos.
- Realizar atividades práticas de educação em saúde voltadas para alimentação saudável e prevenção de agravos nutricionais.
- Reconhecer, respeitar e incorporar à prática médica as diversidades culturais, étnicas, sociais, religiosas e de gênero, promovendo o cuidado centrado na pessoa.
- Promover ações de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.
- Planejar, implementar e avaliar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando os determinantes sociais da saúde e as necessidades coletivas da população.
- Integrar conhecimentos de ciências básicas com as práticas extensionistas de promoção da saúde.

5.3.3 3ª etapa – Propedêutica da criança, do adolescente e pessoa idosa; desenvolvimento humano e saúde do idoso

Na terceira etapa, o estudante aprofunda o conhecimento sobre os ciclos da vida, compreendendo os aspectos normais e patológicos relacionados ao nascimento, crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor, envelhecimento e declínio funcional.

No âmbito da formação prática, avança-se nas habilidades clínicas, com o estudante sendo treinado para a propedêutica específica da criança, do adolescente e da pessoa idosa, abordando peculiaridades do exame físico, comunicação apropriada para cada faixa etária e identificação precoce de sinais de doenças prevalentes nestes grupos populacionais. Avança-se no conhecimento das práticas laboratoriais com a continuidade da interpretação clínica dos principais exames.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF III) promove a continuidade da inserção do aluno nas unidades básicas de saúde (UBS), ainda sob preceptoria de enfermagem, agora com foco nas ações de saúde da criança, adolescente e da pessoa idosa, possibilitando a vivência das demandas específicas da população envelhecida.

Na Experiência Extensionista em Medicina III, o estudante aprofunda-se no tema saúde da pessoa idosa, realizando atividades comunitárias, educativas e assistenciais voltadas para o envelhecimento saudável e a prevenção de agravos nesta faixa etária.

O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) permanece como eixo estruturante, integrando conteúdos teóricos e práticos e estimulando o desenvolvimento da autonomia, criticidade e responsabilidade social dos futuros médicos.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Clínicas III;
- Habilidades Profissionais/Práticas Laboratoriais II;
- Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento;
- Percepção, Consciência e Emoção;
- Processo de Envelhecimento;
- Experiência Extensionista Medicina III;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF III).

Competências trabalhadas na 3ª etapa:

- Realizar propedêutica e exame físico adaptados à criança, ao adolescente e ao idoso, respeitando suas particularidades.
 - Compreender o crescimento e desenvolvimento normal, bem como alterações patológicas associadas.
 - Avaliar aspectos cognitivos, sensoriais e motores relacionados ao envelhecimento.
 - Identificar precocemente agravos prevalentes em populações vulneráveis (crianças e idosos).
 - Promover ações de educação e promoção da saúde voltadas para o envelhecimento saudável.
 - Desenvolver práticas de educação em saúde voltadas para indivíduos, famílias e comunidades, estimulando a autonomia e o autocuidado. Participar de ações de educação permanente para aprimoramento profissional contínuo.
 - Integrar a prática da atenção básica ao cuidado de populações especiais, com atuação ética e humanizada.
 - Atuar de forma colaborativa e integrada com equipes multiprofissionais de saúde, respeitando e valorizando as diferentes áreas do conhecimento na assistência ao paciente e à comunidade.

5.3.4 4ª etapa – Saúde da mulher, doenças ambientais e primeiros conceitos de toxicologia

Na quarta etapa, o estudante amplia seus conhecimentos sobre a saúde da mulher e os processos patológicos relacionados a alterações celulares e às agressões ambientais. Os módulos temáticos abordam temas como a saúde reprodutiva feminina, a biologia da proliferação celular e os efeitos de fatores ambientais sobre a saúde humana, além de introduzir noções iniciais de toxicologia médica.

No desenvolvimento de habilidades clínicas, o estudante é treinado em propedêutica ginecológica básica, incluindo a realização de anamnese e exame físico centrado na mulher, com abordagem empática e respeito às questões de sexualidade e vulnerabilidade. Ainda nesta etapa, o raciocínio clínico é estimulado para a identificação precoce de agravos relacionados à exposição ambiental.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF IV) mantém a inserção dos alunos nas unidades básicas de saúde (UBS), sob preceptoria de enfermagem, com foco ampliado para ações de saúde da mulher, pré-natal, planejamento reprodutivo e vigilância em saúde.

Na disciplina Experiência Extensionista em Medicina IV, o estudante se engaja em projetos de extensão focados na saúde da mulher, trabalhando temas como prevenção do câncer de colo uterino e mama, saúde sexual e reprodutiva e enfrentamento de violências de gênero.

O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) continua como eixo estruturante do aprendizado, com articulação entre teoria e prática em cenários reais de saúde.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Clínicas IV;
- Habilidades Profissionais/Terapêuticas I;
- Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar;
- Proliferação Celular;
- Doenças Resultantes da Agressão do Meio Ambiente;
- Experiência Extensionista Medicina IV;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF IV);

- Disciplina optativa do Core Curriculum II (Meio Ambiente e Sociedade, Metodologia Científica, Filosofia e Cidadania, Formação Cidadã ou Fundamentos Antropológicos e Sociológicos).

Competências trabalhadas na 4ª etapa:

- Realizar propedêutica ginecológica básica e abordagem clínica centrada na mulher.
- Compreender os processos de proliferação celular e suas implicações patológicas.
- Analisar os impactos das agressões ambientais na saúde humana.
- Iniciar a abordagem de temas relacionados à toxicologia médica.
- Compreender os princípios básicos da farmacologia clínica e terapêutica médica.
- Prescrever medicamentos de forma ética, segura e fundamentada em evidências científicas.
- Reconhecer reações adversas e interações medicamentosas comuns.
- Promover ações de saúde integral da mulher em unidades básicas de saúde.
- Integrar atividades práticas e extensionistas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva.
- Atuar com empatia, respeito às diversidades e foco em promoção da saúde da mulher.

5.3.5 5ª etapa – Raciocínio clínico inicial, urgências comuns, cuidados paliativos e prática ambulatorial supervisionada

Na quinta etapa, o estudante inicia a transição do ciclo básico para o ciclo clínico, aprofundando-se na avaliação de quadros clínicos frequentes em Clínica Médica, Gastroenterologia, Infectologia (doenças agudas), Medicina Paliativa, Medicina da dor, e Ginecologia/Obstetrícia.

Com o avanço do ensino baseado em competências, a formação prática torna-se mais intensa, com o início das atividades ambulatoriais supervisionadas nos ambulatórios de Clínica Médica e Ginecologia/Obstetrícia, onde os estudantes aplicam o exame físico, constroem hipóteses diagnósticas iniciais e elaboram planos terapêuticos sob supervisão docente.

A prática em habilidades clínicas enfoca o exame neurológico, ortopédico e propedêutica avançada, além da introdução sistemática dos princípios de comunicação em situações de vulnerabilidade, diagnóstico de más notícias e manejo da dor. O estudante também é inserido no entendimento e aplicação inicial dos conceitos de Cuidados Paliativos,

com abordagem dos fundamentos do controle da dor, comunicação empática e cuidado integral de pacientes com doenças crônicas avançadas.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF V) nesta etapa direciona-se ao enfrentamento das doenças infecto-parasitárias e ao fortalecimento das práticas de vigilância epidemiológica em saúde pública.

Na Experiência Extensionista em Medicina V, o estudante participa de projetos voltados para saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), atuando em ações comunitárias de educação em saúde e promoção de práticas de autocuidado e prevenção.

As metodologias ativas seguem como eixo estruturante da formação, especialmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), aliada a práticas supervisionadas em ambulatórios, laboratórios de habilidades e extensão universitária.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Terapêuticas II;
- Habilidades Profissionais/Clínicas V;
- Habilidades Profissionais/Ambulatório I;
- Dor e Cuidados Paliativos;
- Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia;
- Febre, Inflamação e Infecção;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF V);
- Experiência Extensionista Medicina V.

Competências trabalhadas na 5ª etapa:

- Avaliar e manejar quadros clínicos comuns como dor abdominal, febre, infecções e emergências clínicas iniciais.
 - Realizar a propedêutica neurológica e ortopédica básica de forma ética e sistematizada.
 - Iniciar a prática clínica supervisionada em ambulatórios de especialidades médicas.
 - Reconhecer e manejar a dor como manifestação clínica e princípio fundamental dos cuidados paliativos.
 - Compreender e aplicar princípios básicos dos cuidados paliativos no cuidado integral ao paciente.

- Desenvolver habilidades de comunicação em situações de más notícias e manejo de pacientes vulneráveis.
- Realizar ações de vigilância epidemiológica, controle e prevenção de doenças infecto-parasitárias.
- Desenvolver práticas de educação em saúde voltadas para indivíduos, famílias e comunidades, estimulando a autonomia e o autocuidado. Participar de ações de educação permanente para aprimoramento profissional contínuo.
- Aplicar protocolos terapêuticos para o manejo das principais doenças clínicas.
- Elaborar planos terapêuticos individualizados considerando características específicas do paciente (como idade, comorbidades e condições sociais).
- Promover o uso racional de medicamentos e a adesão ao tratamento.
- Implementar estratégias de educação em saúde voltadas para a promoção da saúde sexual e prevenção de ISTs.
- Atuar de forma colaborativa e integrada com equipes multiprofissionais de saúde, respeitando e valorizando as diferentes áreas do conhecimento na assistência ao paciente e à comunidade.
- Aplicar raciocínio clínico baseado em evidências na construção de hipóteses diagnósticas e planos terapêuticos iniciais.
- Planejar, implementar e avaliar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando os determinantes sociais da saúde e as necessidades coletivas da população.
- Integrar atividades de extensão universitária ao cuidado em saúde, reforçando o compromisso social e a prática cidadã.

5.3.6 6ª etapa – Introdução à prática cirúrgica, raciocínio clínico e atenção à saúde mental

Na sexta etapa do curso, o estudante aprofunda seu contato com o raciocínio clínico, é introduzido à prática cirúrgica básica e amplia a capacidade de análise de sinais e sintomas frequentes na prática médica, como sangramentos, fadiga e anemias, além da saúde mental. A disciplina de Interpretação Clínica I enfatiza o estímulo ao pensamento crítico, diagnóstico diferencial e fundamentação em Medicina Baseada em Evidências.

No eixo de habilidades profissionais, o aluno inicia o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas básicas em ambiente simulado, aprendendo técnicas de assepsia, sutura, instrumentação cirúrgica inicial e princípios fundamentais de técnicas operatórias.

A disciplina de habilidades no ambulatório II permite o contato prático com cenários reais de atenção em Clínica Médica e Pediatria, reforçando a construção do raciocínio clínico e da abordagem integral ao paciente.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VI) nesta etapa foca a atuação em Saúde Mental, propiciando ao estudante o entendimento da importância da saúde psíquica na atenção primária, a identificação precoce de transtornos mentais comuns e a atuação em estratégias de prevenção e promoção da saúde mental em UBS.

Na disciplina Experiência Extensionista em Medicina VI, o aluno realiza ações educativas, de promoção e prevenção em saúde mental comunitária, consolidando sua responsabilidade social e a atuação em rede intersetorial de cuidados.

O modelo pedagógico permanece fundamentado nas metodologias ativas, com ênfase no Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), na aprendizagem colaborativa, e no ensino em ambientes simulados e reais.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Cirúrgicas I;
- Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica I;
- Problemas Mentais e de Comportamento;
- Perda de Sangue;
- Fadiga, Perda de Peso e Anemias;
- Habilidades Profissionais/Ambulatório II;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VI);
- Experiência Extensionista Medicina VI.

Competências trabalhadas na 6ª etapa:

- Compreender e aplicar técnicas cirúrgicas básicas em ambiente simulado.
- Desenvolver raciocínio clínico estruturado, com foco em diagnóstico diferencial e Medicina Baseada em Evidências.
- Avaliar sinais clínicos como anemia, fadiga, hemorragias e suas principais causas.
- Identificar e iniciar abordagem a transtornos mentais prevalentes na atenção primária.
- Realizar ações educativas e de promoção da saúde mental em comunidades.

- Aplicar estratégias de cuidado integral no acompanhamento de condições clínicas e psíquicas.
- Gerenciar o cuidado em saúde de forma integral e contínua, articulando serviços e recursos disponíveis no sistema de saúde, com foco no acesso, qualidade e equidade.
- Atuar em equipes multiprofissionais e intersetoriais em saúde mental.

5.3.7 7ª etapa – Distúrbios neurológicos, ortopédicos e cardiorrespiratórios; raciocínio clínico e cirurgia avançados

Na 7ª etapa, o estudante aprofunda seus conhecimentos na propedêutica e no raciocínio clínico aplicados a condições neurológicas, ortopédicas, reumatológicas e cardiorrespiratórias. É intensificada a prática clínica integrada, com foco em distúrbios motores, sensoriais, da consciência, dor torácica, dispneia e edemas.

O desenvolvimento do raciocínio diagnóstico diferencial é estimulado nas disciplinas de Interpretação Clínica II, aliando a teoria científica às práticas clínicas baseadas em evidências. O estudante amplia sua experiência prática em ambulatórios especializados, como ortopedia, neurologia, reumatologia, pneumologia, nefrologia, psiquiatria e cardiologia, fortalecendo a atuação crítica e interdisciplinar.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VII) direciona as atividades para a reabilitação de pacientes em nível de atenção primária e secundária, desenvolvendo competências de cuidado integral e multiprofissional.

Além das práticas clínicas em ambulatórios especializados, nesta etapa o estudante aprofunda o desenvolvimento de habilidades técnicas em procedimentos cirúrgicos básicos, por meio da disciplina Habilidades Profissionais/Cirúrgicas II. Os treinamentos são realizados em ambientes simulados e supervisionados, abordando técnicas de sutura avançada, drenagem de abscessos, cuidados com feridas, antisepsia, anestesia local e instrumentação cirúrgica. O objetivo é consolidar a segurança técnica e o manejo inicial de intercorrências cirúrgicas comuns.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), continuam norteando o processo de formação, integrando teoria, prática e extensão universitária.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica II;

- Habilidades Profissionais/Cirúrgicas II;
- Locomoção e Preensão;
- Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência;
- Dispneia, Dor Torácica e Edemas;
- Experiência Extensionista Medicina VII;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VII);
- Ambulatório III (Ortopedia, Neurologia, Reumatologia, Pneumologia, Nefrologia, Psiquiatria e Cardiologia).

Competências trabalhadas na 7ª etapa:

- Realizar exame físico musculoesquelético, neurológico e cardiorrespiratório de maneira completa e sistematizada.
 - Formular hipóteses diagnósticas diferenciais para distúrbios motores, sensoriais e cardiorrespiratórios.
 - Identificar e manejar as principais alterações do sistema renal (nefropatias).
 - Reconhecer sinais e sintomas de transtornos psiquiátricos comuns e indicar condutas iniciais apropriadas.
 - Aplicar o raciocínio clínico baseado em evidências na tomada de decisões diagnósticas e terapêuticas.
 - Atuar no cuidado integral e multiprofissional de pacientes em processo de reabilitação.
 - Desenvolver habilidades de comunicação efetiva em ambientes de alta complexidade clínica.
 - Realizar técnicas de sutura simples e avançada de forma adequada e segura.
 - Executar procedimentos de drenagem de abscessos e cuidados básicos com feridas.
 - Aplicar corretamente princípios de antissepsia, anestesia local e cuidados no pós-operatório imediato.
 - Selecionar e utilizar instrumentais cirúrgicos básicos de maneira adequada.
 - Demonstrar postura ética, técnica e responsável durante procedimentos cirúrgicos básicos.
 - Integrar conhecimentos das ciências básicas, clínicas e da prática extensionista para a solução de problemas de saúde complexos.

5.3.8 8ª etapa – Emergências médicas, distúrbios metabólicos e integração clínica avançada

Na oitava etapa do curso, o estudante consolida seu conhecimento sobre o manejo inicial das emergências médicas mais frequentes, aprofunda o estudo dos distúrbios metabólicos e nutricionais e reconhece manifestações externas de doenças e iatrogenias. Em Patologia, aprende sobre a Medicina Forense. Esta etapa representa o fechamento do ciclo clínico, preparando o estudante para o início do internato médico.

O estudante participa do Ambulatório IV, com atuação nas especialidades de endocrinologia, gastroenterologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, cirurgia geral, urologia, dermatologia e infectologia, ampliando sua capacidade de avaliação integral do paciente em múltiplas áreas da prática médica.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VIII) prioriza o contato com temas de gestão em saúde, estimulando o raciocínio crítico sobre organização de serviços, políticas públicas e sistemas de saúde, fundamentais para a formação de um médico com visão sistêmica e liderança em saúde coletiva.

A disciplina de Habilidades Profissionais/Urgências e Emergências é fortalecida com práticas no Centro de Simulação Realística, utilizando cenários de alta fidelidade para o treinamento intensivo em suporte avançado de vida. Esses treinamentos preparam o estudante para atuação segura, coordenada e eficiente em situações críticas.

O modelo pedagógico, baseado em metodologias ativas (com predominância do PBL), integra o raciocínio clínico, a prática baseada em evidências e o pensamento crítico para a resolução de problemas complexos e tomada de decisões rápidas e fundamentadas.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Urgências e Emergências;
- Distúrbios Nutricionais e Metabólicos;
- Manifestações Externas das Doenças e Iatrogenias;
- Emergências;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VIII);
- Habilidades Profissionais/Ambulatório IV (endocrinologia, gastroenterologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, cirurgia geral, urologia, dermatologia e infectologia).

Competências trabalhadas na 8ª etapa:

- Reconhecer e manejar as principais emergências clínicas e cirúrgicas em ambiente hospitalar e pré-hospitalar.
- Diagnosticar e tratar distúrbios metabólicos e nutricionais prevalentes.
- Identificar manifestações externas de doenças sistêmicas e efeitos iatrogênicos.
- Integrar conhecimentos clínicos na avaliação interdisciplinar de pacientes.
- Compreender princípios de gestão, administração e organização dos serviços de saúde.
- Aplicar conhecimentos da Medicina Forense e da Patologia Forense para reconhecer causas de morte, interpretar achados tanatológicos, identificar padrões de lesões corporais e correlacioná-los com os mecanismos de morte, sendo capaz de elaborar atestados de óbito, laudos necroscópicos e outros documentos médico-legais, com respeito aos princípios éticos, legais e de direitos humanos.
- Gerenciar o cuidado em saúde de forma integral e contínua, articulando serviços e recursos disponíveis no sistema de saúde, com foco no acesso, qualidade e equidade.
- Aplicar habilidades de liderança, trabalho em equipe e tomada de decisão rápida em contextos de urgência e emergência.
- Realizar suporte avançado de vida em adultos e crianças, aplicando protocolos internacionais atualizados.

5.3.9 Competências complementares desenvolvidas no ciclo básico e clínico

São competências complementares desenvolvidas no ciclo básico e clínico de forma transversal:

- Atuar de forma colaborativa em equipes multiprofissionais e interdisciplinares de saúde.
- Planejar, implementar e avaliar ações coletivas de promoção da saúde e prevenção de doenças.
- Gerenciar o cuidado integral à saúde do indivíduo e da comunidade, articulando recursos e serviços de forma ética e eficiente.
- Reconhecer, respeitar e valorizar as diversidades culturais, étnicas, sociais, religiosas e de gênero no cuidado em saúde.
- Desenvolver práticas de educação em saúde e participar ativamente da educação permanente como instrumento de qualificação profissional.

5.3.10 9ª etapa – Direito e ética na prática médica

Na nona etapa do curso, além do início do internato médico, o estudante cursa a disciplina Direito e Ética Médica, aprofundando sua formação ética e legal para o exercício da Medicina. São abordados os princípios fundamentais da bioética, legislação médica, direitos dos pacientes, responsabilidades profissionais, aspectos jurídicos da prática médica e noções de direito à saúde.

A opção por ofertar esta disciplina neste momento da formação deve-se ao fato de que os estudantes já estão vivenciando a prática clínica nos estágios do internato. Dessa forma, podem refletir criticamente, com maior maturidade, sobre as situações reais que envolvem questões éticas, jurídicas e bioéticas, esclarecendo dúvidas que surgem em sua atuação nos serviços de saúde.

Competências trabalhadas:

- Aplicar princípios éticos na prática médica cotidiana.
- Compreender a legislação vigente aplicável à profissão médica.
- Reconhecer direitos e deveres de médicos e pacientes.
- Atuar de forma ética e responsável em diferentes cenários de atenção à saúde.

5.3.11 10ª etapa – Desenvolvimento científico e TCC

Na décima etapa, além da continuidade do internato médico, o estudante desenvolve o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividade obrigatória voltada à produção científica.

O TCC possibilita ao estudante a aplicação dos princípios da pesquisa científica, da análise crítica de informações e da construção do conhecimento médico, desenvolvendo competências investigativas e acadêmicas.

Competências trabalhadas:

- Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa científica na área médica.
- Analisar criticamente dados e evidências científicas.
- Produzir e comunicar conhecimento científico de forma ética e estruturada.

Observação.: O internato médico (9ª a 12ª etapas) terá sua organização pormenorizada no item 7 deste PPC.

6 Metodologia de ensino-aprendizagem

O Curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância adota uma metodologia de ensino-aprendizagem centrada no estudante, fundamentada em abordagens ativas e integradoras, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014).

A formação médica é estruturada para promover o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades práticas e atitudes ético-humanísticas, associando teoria e prática de forma contínua em todos os níveis de complexidade do currículo.

As estratégias metodológicas buscam favorecer:

- O protagonismo do estudante na construção de seu próprio conhecimento;
- A aprendizagem significativa baseada em problemas reais de saúde;
- A integração precoce com os serviços de saúde e com a comunidade;
- O desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe multiprofissional;
- A prática do raciocínio clínico, da tomada de decisão baseada em evidências e da atuação crítica e reflexiva.

A matriz curricular é organizada com forte utilização de metodologias ativas, entre as quais destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) como eixo metodológico principal;
- Problematização como recurso didático nas diversas áreas de conhecimento;
- Aprendizagem Baseada em Projetos para estimular a interdisciplinaridade e a inovação;
- Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) para promover o trabalho colaborativo;
- Gamificação e Simulação Realística para o desenvolvimento de habilidades práticas e tomada de decisão em ambientes seguros.

As atividades teórico-práticas ocorrem em laboratórios, ambulatórios, unidades básicas de saúde, hospitais e centros de simulação realística, sempre sob supervisão docente, com forte estímulo à integração ensino-serviço-comunidade.

Assim, a metodologia de ensino-aprendizagem adotada visa formar médicos com pensamento crítico, competência técnica, compromisso social e capacidade de aprendizado contínuo, alinhados às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e às demandas contemporâneas da sociedade.

6.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A principal estratégia metodológica do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância é a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning* – PBL), em consonância com as tendências internacionais e nacionais da educação médica contemporânea.

O PBL é uma abordagem pedagógica centrada no estudante, que utiliza problemas contextualizados da prática médica como ponto de partida para a aquisição e integração de conhecimentos, habilidades e atitudes. Essa metodologia estimula o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, do raciocínio clínico, da resolução de problemas e da capacidade de aprendizado contínuo.

No contexto do curso, o PBL é implementado como eixo estruturador dos **Módulos Temáticos** em todas as etapas do ciclo básico e do ciclo clínico (1ª a 8ª etapas), sendo complementado por atividades laboratoriais, práticas clínicas supervisionadas, atividades extensionistas e sessões de simulação realística.

6.1.1 Organização dos grupos tutoriais

Os estudantes são organizados em grupos tutoriais compostos por aproximadamente 10 a 12 alunos, sob a orientação de um tutor capacitado para atuar como facilitador do processo de aprendizagem. Os encontros ocorrem duas vezes por semana, com duração média de quatro horas cada, totalizando aproximadamente oito horas semanais dedicadas exclusivamente às atividades de PBL.

Cada encontro tutorial é estruturado em torno de um problema clínico ou situação de saúde previamente elaborado, baseado em situações reais ou simuladas que refletem as condições epidemiológicas e as necessidades de saúde da população.

6.1.2 O método dos sete passos

A discussão dos problemas segue o método dos **sete passos**, reconhecido internacionalmente como referência para o PBL em saúde:

1. **Esclarecimento dos termos desconhecidos:** os estudantes identificam e esclarecem conceitos e termos novos ou desconhecidos presentes no enunciado do problema.
2. **Definição do problema:** o grupo delimita as questões centrais que devem ser investigadas.
3. **Análise do problema:** os estudantes formulam hipóteses explicativas baseadas nos conhecimentos prévios.
4. **Síntese das hipóteses:** organização das hipóteses em uma estrutura lógica.
5. **Definição dos objetivos de aprendizagem:** o grupo elabora objetivos de estudo que guiarão a pesquisa individual.
6. **Estudo individual:** cada estudante realiza pesquisa autônoma baseada nos objetivos definidos.
7. **Rediscussão e consolidação:** o grupo se reúne novamente para discutir os conhecimentos adquiridos, aprofundar a compreensão do problema e integrar os novos saberes.

6.1.3 Papéis e responsabilidades no PBL

- **Tutor:** atua como facilitador do aprendizado, incentivando a discussão, garantindo o cumprimento da metodologia, estimulando a autonomia e o raciocínio crítico dos estudantes, sem fornecer respostas prontas.
- **Coordenador do grupo (estudante):** organiza a dinâmica da discussão e assegura a participação de todos os membros do grupo.
- **Secretário do grupo (estudante):** registra as discussões, hipóteses e objetivos de aprendizagem de cada sessão.

6.1.4 Integração curricular no PBL

Cada problema trabalhado nos grupos tutoriais é relacionado a conteúdos de:

- **Disciplinas morfofuncionais** (como Anatomia, Histologia, Fisiologia, Patologia);
- **Ciências clínicas** (Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental);
- **Ciências humanas e sociais em saúde** (Bioética, Saúde Coletiva, Psicologia Médica, entre outras).

Essa integração visa promover a formação médica de forma interdisciplinar e contextualizada, rompendo com a fragmentação do conhecimento.

6.1.5 Avaliação no PBL

A avaliação dos estudantes no contexto do PBL é **formativa e somativa**, abrangendo:

- Participação e desempenho nos grupos tutoriais;
- Cumprimento dos objetivos de aprendizagem;
- Aplicação do raciocínio crítico e científico nas discussões;
- Avaliações escritas baseadas em problemas clínicos;
- Avaliações práticas em habilidades clínicas e de comunicação.

O feedback contínuo é parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a identificação de pontos fortes e áreas a serem desenvolvidas.

6.1.6 Benefícios do PBL

A adoção do PBL proporciona ao estudante:

- Maior autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem;
- Estímulo ao pensamento crítico e à solução de problemas complexos;
- Desenvolvimento precoce de habilidades clínicas e de comunicação;
- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Formação de profissionais preparados para a prática baseada em evidências e para a atuação em contextos variados do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, a utilização sistemática e estruturada do PBL no curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância (**figura 3**) constitui-se como um diferencial pedagógico que assegura a formação de médicos competentes, críticos, éticos e socialmente comprometidos.



Figura 3: Sessão tutorial no método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) no curso de Medicina – Campus Estância.

Fonte: Acervo da Coordenação do Curso de Medicina – UNIT Estância, 2025.

6.2 Outras metodologias de ensino-aprendizagem

Além da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que constitui a principal estratégia metodológica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância, outras metodologias ativas são utilizadas com o objetivo de diversificar os estímulos cognitivos, promover o protagonismo discente e favorecer a aprendizagem significativa.

As metodologias complementares adotadas abrangem:

- **Aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning – PjBL):** metodologia aplicada principalmente nas disciplinas de Experiência Extensionista em Medicina I a VI. Os estudantes desenvolvem projetos a partir de problemas reais identificados nas comunidades, propondo intervenções que integram ensino, pesquisa e extensão. Favorece o fortalecimento do compromisso social e o desenvolvimento de competências de liderança e gestão em saúde.

- **Aprendizagem baseada em equipe (Team-Based Learning – TBL):** utilizada nas disciplinas de habilidades clínicas, habilidades ambulatoriais e interpretação clínica. A estratégia estimula a colaboração em equipes fixas, com preparação prévia, atividades de aplicação e avaliações em grupo, promovendo o raciocínio clínico compartilhado e o aprendizado colaborativo.

- **Aprendizagem baseada em simulação:** aplicada extensivamente nos componentes de Habilidades Profissionais/Clínicas, Habilidades Profissionais/Cirúrgicas, Habilidades

Profissionais/Urgências e Emergências e durante o Internato Médico nas áreas de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Urgência e Emergência. O uso do Centro de Simulação Realística permite treinar habilidades técnicas e não técnicas (como comunicação, liderança e tomada de decisão) em cenários simulados de baixa, média e alta fidelidade. A **figura 4** mostra uma fotografia de uma das aulas em ambiente totalmente controlado.



Figura 4: Aula prática de Urgência e Emergência no Centro de Simulação Realística no curso de Medicina – Campus Estância.

Fonte: Acervo da Coordenação do Curso de Medicina – UNIT Estância, 2025.

- **Gamificação e aprendizagem baseada em jogos:** estratégia incorporada principalmente no fechamento dos módulos de tutoria, nas disciplinas de Interpretação Clínica e nos encontros integrativos. O **Quiz Show (Anexo 4 – Quiz Show)** é realizado como atividade de encerramento dos ciclos de tutoria, promovendo a revisão lúdica dos conteúdos abordados, com competição entre grupos de estudantes. O **Kahoot®** é empregado sistematicamente após os fechamentos de módulos e nas disciplinas de Interpretação Clínica, para reforço do conhecimento e avaliação formativa.

- **Problematização:** utilizada nas atividades práticas do Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF) e nas disciplinas extensionistas, baseando-se na observação crítica da realidade para a construção do conhecimento. Os estudantes são incentivados a

identificar problemas reais nos cenários de prática e a propor soluções, fortalecendo sua capacidade de análise crítica e intervenção social.

- **Aprendizagem colaborativa:** metodologia transversal, presente em todos os ciclos formativos. É aplicada nas atividades de grupo nos encontros de tutoria, nas discussões em habilidades clínicas, nos projetos de extensão e nos trabalhos de conclusão de curso. Estimula a produção coletiva do conhecimento, a comunicação eficaz, o respeito às diferenças e a construção conjunta de soluções em saúde.

Essas metodologias são integradas de forma planejada ao longo do curso, garantindo a coerência pedagógica com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais e fortalecendo a formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida dos futuros médicos.

6.3 Integração ensino-serviço-comunidade

A integração ensino-serviço-comunidade é um dos pilares estruturantes do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e às políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa articulação busca assegurar que a formação médica ocorra em cenários de prática reais, de forma contínua e progressiva, desde o início da graduação.

A proposta pedagógica prioriza a inserção dos estudantes nos serviços de saúde, possibilitando o contato direto com a realidade epidemiológica, social e organizacional da rede pública e suplementar. Esse contato é realizado através de diferentes dispositivos formativos, tais como:

- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF): desenvolvido de forma longitudinal ao longo do ciclo básico e clínico, permitindo a atuação supervisionada dos estudantes nas unidades básicas de saúde, com participação ativa em ações de promoção da saúde, vigilância epidemiológica, atenção a doenças crônicas, saúde mental, reabilitação e gestão em saúde.

- Estágios curriculares obrigatórios (Internato Médico): a partir da nona etapa, os estudantes são inseridos em campos de prática diversos (atenção primária, secundária e terciária), com foco no atendimento integral e na resolutividade das demandas de saúde da população.

- Disciplinas de Experiência Extensionista em Medicina: promovem o envolvimento dos estudantes em projetos extensionistas diretamente articulados com as necessidades das

comunidades locais, como saúde do idoso, saúde da mulher, saúde mental, saúde sexual, alimentação saudável, entre outros.

- Projetos e campanhas de intervenção comunitária: realizados em parceria com as secretarias municipais e estaduais de saúde, promovem ações educativas, rastreamentos, atividades de promoção e prevenção em saúde e fortalecimento da atenção básica.

As atividades são planejadas para integrar os três eixos da formação médica (atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde), propiciando ao estudante a construção de competências relacionadas à prática profissional colaborativa, à responsabilização social e à defesa da saúde como direito humano fundamental.

O acompanhamento das atividades realizadas nos serviços de saúde é feito por meio de supervisão docente presencial e de preceptoria local, assegurando a orientação adequada e o alinhamento às necessidades dos territórios de atuação. A avaliação das práticas extensionistas e dos estágios é contínua e contempla aspectos de conhecimento técnico, habilidades práticas, atitudes éticas e compromisso social.

Dessa forma, a integração ensino-serviço-comunidade torna-se um eixo transversal que perpassa todo o currículo, consolidando a formação de médicos com compromisso ético, competência técnica e responsabilidade social.

6.4 Atividades extensionistas desenvolvidas

A Universidade Tiradentes – Campus Estância, comprometida com a formação médica integral e a responsabilidade social, desenvolve um conjunto de atividades extensionistas obrigatórias e complementares, que fortalecem a interação entre a academia e a comunidade. Essas ações estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a obrigatoriedade de no mínimo 10% da carga horária total dos cursos de graduação destinadas à extensão universitária.

As atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina têm como objetivos principais:

- Promover a integração dos estudantes com as necessidades reais da comunidade.
- Desenvolver competências profissionais voltadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e o cuidado integral à população.
- Estimular a responsabilidade social, a cidadania, a prática ética e o compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS).

As ações de extensão estão inseridas de maneira transversal ao longo do curso, especialmente por meio das disciplinas de **Experiência Extensionista em Medicina I a VI** e pela inclusão de carga horária extensionista no **Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF)**.

Além das disciplinas específicas, os estudantes participam de diversos projetos e ações extensionistas fixas e periódicas, entre as quais se destacam:

- **Dia Mundial do Rim:** campanha anual de conscientização sobre a saúde renal, com aferição de pressão arterial, orientações de prevenção e avaliação de fatores de risco da população local.

- **Campanha Lava Pés:** projeto de prevenção do pé diabético, com realização de avaliação de sensibilidade nos pés, educação para o autocuidado e rastreamento de fatores de risco para amputações.

- **Campanha Camisinha Nota 10:** ação contínua que distribui preservativos gratuitamente nos banheiros do campus, incentivando práticas de sexo seguro e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

- **Campanhas de Conscientização nas Festas Juninas e Parada LGBTQIA+:** ações de promoção de saúde sexual e prevenção de ISTs realizadas em grandes eventos comunitários, reforçando o compromisso com a diversidade e a inclusão social.

- **Manhã Cidadã:** evento multiprofissional realizado em parceria com os cursos de Direito e Enfermagem do campus, oferecendo consultas médicas, orientação jurídica, aferição de sinais vitais e ações de promoção de saúde gratuitamente à população.

- **Brincando de Cuidar:** evento comemorativo ao Dia das Crianças, realizado anualmente com o objetivo de promover a saúde infantil de forma lúdica e acolhedora. A atividade inclui atendimento em puericultura (avaliação de crescimento e desenvolvimento, orientação alimentar e prevenção de agravos), além de brincadeiras educativas, distribuição de lanches e entrega de brindes. O público-alvo são crianças de escolas públicas parceiras do município, reforçando o vínculo entre universidade e comunidade e estimulando nos estudantes o cuidado humanizado com a infância.

- **CILEST (Congresso Interligas de Estância):** congresso científico organizado pelos estudantes das Ligas Acadêmicas de Medicina e Enfermagem, com palestras, mesas-redondas e minicursos sobre temas relevantes da saúde com convite para toda a comunidade profissional de Estância e região;

Além desses projetos fixos, outras ações extensionistas são desenvolvidas:

- o **IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students' Associations)**: é uma organização internacional de estudantes de Medicina presente no campus de Estância, por meio da qual os alunos promovem campanhas sociais, educativas e de saúde pública, como o **Setembro Amarelo** (prevenção do suicídio), campanhas de vacinação, doação de sangue, educação sexual e promoção de direitos humanos em saúde.

- o **Centro Acadêmico Doutor Walter Marcelo (CAWAM)**: o centro acadêmico do curso de Medicina da UNIT Estância é um importante articulador estudantil, responsável por mobilizar campanhas sociais, eventos científicos, semanas temáticas de saúde pública e ações solidárias. Dentre suas iniciativas, destaca-se a **arrecadação e doação de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade**, bem como a promoção de eventos de conscientização sobre saúde mental, sexualidade e cidadania.

- o **PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão)** e **PROVEX (Programa de Voluntariado de Extensão)**: são programas institucionais da Universidade Tiradentes que incentivam o desenvolvimento de projetos de extensão acadêmica. Os projetos abrangem diversas áreas da saúde, como saúde da mulher, saúde mental, doenças crônicas, educação em saúde, envelhecimento saudável, entre outros, e contam com a participação de estudantes bolsistas e voluntários, sempre com orientação docente.

- o **Projeto SERMED**: é um projeto que realiza consultas médicas voluntárias em diversos municípios do estado de Sergipe, proporcionando aos alunos a oportunidade de atuar em comunidades vulneráveis, aplicar seus conhecimentos em situações reais e desenvolver competências sociais, éticas e assistenciais.

Essas atividades de extensão complementam a formação acadêmica formal, consolidando o compromisso ético-social dos estudantes e integrando ensino, pesquisa e extensão universitária em benefício da sociedade.



Figura 5: Atividades de extensão do curso de Medicina – UNIT Estância.

Registro de ações extensionistas desenvolvidas por discentes do curso de Medicina, incluindo campanhas de saúde pública (como o Dia Mundial do Rim e a Campanha Lava Pés), intervenções comunitárias promovidas pelo CAWAM, atividades da IFMSA Brazil UNIT Estância e eventos de integração e promoção da saúde física, emocional e social, como o INTRAMED, ações em unidades prisionais, para população LGBTQIA+ e escolas da rede pública.

Fonte: Acervo da Coordenação do Curso de Medicina – UNIT Estância, 2025.

6.5 Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem

A Universidade Tiradentes – Campus Estância reconhece a importância estratégica das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na qualificação do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em cursos com elevada complexidade formativa como o de Medicina. A incorporação das TICs está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, às necessidades da geração digital e às transformações tecnológicas da prática médica contemporânea.

Como parte dessa estratégia, o curso de Medicina contempla desde a **primeira etapa curricular** a disciplina **Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde**, na qual os estudantes são introduzidos aos conceitos fundamentais de saúde digital, letramento informacional, ética no uso de dados, bases de dados científicas e ferramentas digitais de apoio ao raciocínio clínico e à tomada de decisão. Essa disciplina visa preparar o estudante para o uso crítico, ético e efetivo das tecnologias ao longo de toda a graduação.

Além disso, o curso utiliza de forma sistemática e integrada diferentes recursos tecnológicos para promover a aprendizagem ativa, o raciocínio clínico, a autonomia do estudante e o vínculo com a realidade profissional. Dentre as principais ferramentas adotadas destacam-se:

- **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)**, com organização de conteúdos, fóruns de discussão, envio e correção de atividades, acompanhamento do desempenho e feedback contínuo por parte dos docentes;
- **Plataformas de medicina baseada em evidências**, como o **UpToDate** e o **DynaMed**, integradas ao currículo para pesquisa clínica, discussão de casos e embasamento de condutas médicas;
- **Bases de dados e periódicos científicos digitais**, como **PubMed**, **ScienceDirect**, **Minha Biblioteca**, **Periódicos CAPES** e **DOAJ**, que oferecem acesso a informações atualizadas e de relevância internacional;
- **Sistemas de simulação realística e digital**, com recursos audiovisuais, manequins de alta fidelidade e softwares interativos para o treinamento de habilidades técnicas, comunicação e tomada de decisão;
- **Tecnologias de resposta interativa e gamificação**, como o uso de **Kahoot**, **Quiz Show** e outras plataformas que dinamizam a aprendizagem em salas de tutoria e seminários clínicos;
- **Ferramentas de comunicação e acompanhamento acadêmico**, como o sistema acadêmico **Magister** (com futura migração para o **TOTVS/RM Educacional**), que permitem

o registro de avaliações, frequência, planos de ensino, além da comunicação entre alunos, professores e coordenação;

- **Soluções para telessaúde e discussão de casos clínicos remotos**, especialmente durante os estágios e atividades integradas com serviços de saúde locais.

Essas tecnologias são utilizadas de forma crítica e pedagógica, com mediação docente qualificada, respeitando os objetivos educacionais de cada módulo. A coordenação do curso promove capacitações docentes periódicas para o uso didático dessas ferramentas, e os estudantes são incentivados a desenvolver competências digitais essenciais para o exercício ético, atualizado e comprometido da profissão médica.

7 Estágio Supervisionado (Internato)

O Estágio Supervisionado, também denominado **Internato Médico**, constitui o eixo central da formação clínica do curso de Medicina, sendo desenvolvido nas quatro últimas etapas (9^a a 12^a). Com duração de dois anos (2.880 horas), representa a consolidação da aprendizagem por meio da imersão dos estudantes em cenários reais de prática, nos diversos níveis de atenção à saúde. A sua organização está em conformidade com as **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina**, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. O seu regulamento está no [Anexo 5 – Regulamento do internato](#).

O Internato é estruturado por módulos de estágio obrigatórios, com ênfase na integralidade do cuidado, humanização, segurança do paciente e atuação ética e crítica. As áreas contempladas são: **Clínica Médica, Cirurgia, Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Saúde da Criança e do Adolescente (Pediatria), Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência, Saúde Mental e Saúde Coletiva**, sendo estas ofertadas em rodízio conforme cronograma institucional, respeitando a carga horária mínima e os princípios da formação generalista.

A prática supervisionada é desenvolvida no **município de Estância/SE** e na **região de saúde a qual pertence**, contemplando tanto os serviços de atenção básica quanto unidades de média e alta complexidade. A proposta pedagógica está alinhada às políticas públicas de saúde, à realidade epidemiológica local e ao compromisso com a formação de médicos com potencial de fixação no interior, em consonância com as estratégias do Programa Mais Médicos e com a Demografia Médica Nacional.

Além disso, parte das atividades ocorre em **serviços especializados e de alta complexidade em Aracaju/SE**, garantindo ao estudante uma visão ampliada e sistêmica do cuidado em saúde e favorecendo a continuidade assistencial do paciente. A proposta é que o aluno percorra todo o ecossistema de saúde, compreendendo o itinerário do cuidado e as interfaces entre os diferentes níveis de atenção.

A carga horária prática semanal é de **36 a 40 horas**, sendo **4 horas reservadas para atividades teóricas** conduzidas por supervisores de cada área. Esses encontros ocorrem em sala ou no Centro de Simulação Realística, contemplando discussões de casos clínicos, feedbacks estruturados sobre o estágio, atividades de simulação, teórico-práticas e exercícios dirigidos. O desenvolvimento pedagógico é baseado em metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), discussão de casos reais e simulação clínica, promovendo o raciocínio clínico, a tomada de decisão e o aprendizado significativo.

O internato é coordenado por equipe docente específica, composta pelo coordenador do curso (Prof. Jerocílio Júnior), pela coordenadora do internato (Profa. Catiane Tavares), além dos supervisores por área:

- Clínica Médica: Prof. Marcos Vinícius Conceição
- Cirurgia: Prof. Alex Moura
- Ginecologia e Obstetrícia: Prof. Rafael Rocha
- Pediatria: Profa. Francis Sharaym
- Urgência, Emergência e Saúde Mental: Prof. Fábio Diniz
- Medicina de Família e Comunidade e Saúde Coletiva: Prof. Rômulo Rodrigues

Cada estudante passa por todos os módulos obrigatórios durante o período do internato, conforme distribuição semestral e rodízio organizado em pequenos grupos. A carga horária é dividida conforme quadro específico, e detalhada na próxima seção.

O internato é estruturado para garantir o desenvolvimento de competências clínicas, éticas, comunicacionais, científicas e sociais indispensáveis ao perfil do egresso. A sua organização contempla:

7.1 Estrutura geral

O Internato Médico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância é desenvolvido ao longo das 9ª, 10ª, 11ª e 12ª etapas, com uma carga horária total de 2.880 horas, distribuídas em 720 horas por etapa. Os componentes curriculares de estágio

supervisionado estão organizados por áreas temáticas essenciais à formação médica: Clínica Médica, Cirurgia, Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Saúde da Criança e do Adolescente (Pediatria), Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde Coletiva.

A matriz curricular contempla também disciplinas obrigatórias complementares ao internato, como Direito e Ética Médica (9ª etapa) e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (10ª etapa), que visam apoiar a formação ética, científica e crítica dos estudantes nesse momento avançado da graduação.

Cada semestre possui 21 semanas, sendo os estágios de 240 horas realizados em 7 semanas (os estágios de 200 horas em 6 semanas e os estágios de 80 horas em 2 semanas) com carga horária semanal média de 36 a 40 horas. Destas, 4 horas semanais são destinadas a atividades teóricas conduzidas pelos supervisores dos módulos, envolvendo discussões de casos clínicos reais, atividades de simulação realística e abordagens teóricas relacionadas aos casos vivenciados na prática.

Os estudantes são organizados em grupos que rotacionam entre os módulos, respeitando os critérios de sorteio inicial e garantindo que todos completem os estágios obrigatórios, mesmo que em ordens diferentes da sequência curricular.

7.2 Competências a serem desenvolvidas no internato médico

Durante o Internato Médico, os estudantes devem consolidar as competências gerais e específicas previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina, conforme a Resolução CNE/CES nº 3/2014 e sua atualização pela Resolução CNE/CES nº 3/2022. Essas competências são fundamentais para a atuação médica generalista, humanista, crítica, reflexiva e comprometida com a saúde da população brasileira.

A formação prática no internato visa garantir que o futuro médico seja capaz de:

- Realizar a anamnese e o exame físico de forma sistemática e humanizada, estabelecendo vínculo com o paciente e familiares;
- Formular hipóteses diagnósticas e estabelecer planos terapêuticos e de seguimento baseados em evidências científicas;
- Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com enfoque na integralidade do cuidado, interdisciplinaridade e coordenação da rede assistencial;
- Executar procedimentos médicos e tomar decisões clínicas com base em critérios de segurança, efetividade e ética profissional;

- Aplicar princípios da bioética, dos direitos humanos, da legislação médica e da responsabilidade profissional;
- Reconhecer e atuar em situações de urgência e emergência, inclusive com suporte avançado de vida em adultos e crianças;
- Praticar comunicação efetiva com pacientes, familiares e equipes de saúde, inclusive em situações de más notícias e cuidados paliativos;
- Desenvolver habilidades em educação em saúde e na gestão do cuidado em contextos ambulatoriais, hospitalares e comunitários;
- Integrar conhecimentos biomédicos, clínicos, psicossociais e epidemiológicos na abordagem dos problemas de saúde prevalentes no Brasil;
- Atuar com sensibilidade às diversidades culturais, étnicas, sociais e religiosas, respeitando o contexto individual e comunitário;
- Trabalhar em equipe multiprofissional e intersetorial com foco no cuidado colaborativo;
- Registrar adequadamente as informações clínicas em prontuários, respeitando aspectos legais e éticos do sigilo profissional.

Essas competências são desenvolvidas de forma transversal e progressiva ao longo dos rodízios do internato, por meio da vivência direta em diferentes cenários de prática, como unidades básicas de saúde, hospitais de média e alta complexidade, serviços de urgência, centros de especialidades e contextos comunitários. O modelo pedagógico adotado é centrado no estudante, com o uso de metodologias ativas (como PBL, simulação clínica e discussão de casos), e avaliado de forma formativa e somativa.

7.3 Organização dos módulos de internato médico

O Internato Médico da Universidade Tiradentes – Campus Estância é composto por estágios obrigatórios que contemplam as principais áreas da formação médica. Cada módulo é planejado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014) e se organiza em carga horária prática, teórica e em cenários reais de atenção à saúde, abrangendo os diferentes níveis de complexidade assistencial. Os estudantes são distribuídos em grupos que rotacionam entre os módulos conforme sorteio e cronograma institucional, garantindo a vivência integral em todas as áreas.

A seguir, são descritos os módulos de internato, com respectivas características pedagógicas, práticas desenvolvidas e cenários de prática.

7.3.1 Estágio em Saúde do Adulto – Clínica Médica I

O Estágio em Saúde do Adulto – Clínica Médica I tem como objetivo consolidar o raciocínio clínico, a abordagem centrada no paciente e o manejo inicial de doenças prevalentes em adultos. Durante o módulo, o estudante será inserido de forma ativa em cenários de atenção hospitalar e ambulatorial, com ênfase na Clínica Médica Geral e em especialidades clínicas associadas. A formação é pautada na integralidade do cuidado, no acolhimento humanizado e na prática supervisionada em contextos reais da rede pública de saúde.

Este estágio é desenvolvido ao longo de 240 horas, sendo 216 horas práticas e 24 horas teóricas, distribuídas ao longo de sete semanas. A carga horária semanal varia entre 36 e 40 horas, sendo 4 horas reservadas para atividades teóricas com o supervisor de área. Estas atividades incluem discussões clínicas de casos vivenciados nos serviços, simulação realística, aulas teóricas aplicadas e feedback formativo.

A prática clínica ocorre em dois grandes eixos:

1. **Enfermaria de clínica médica:** representa 50% da carga horária prática. Os estudantes acompanham pacientes internados no Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes (Estância/SE), onde desenvolvem competências em anamnese, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, prescrição racional e elaboração de planos terapêuticos individualizados.

2. **Ambulatórios de especialidades clínicas:** compreendem os demais 50% da carga horária prática. Os estudantes realizam atendimentos supervisionados nos ambulatórios de clínica médica, cardiologia, neurologia, pneumologia, nefrologia, reumatologia e fisioterapia, ampliando sua exposição a diferentes condições clínicas, com foco na atenção ambulatorial e no seguimento longitudinal de pacientes.

Os campos de prática ambulatorial incluem:

- Centro de Especialidades Médicas da Prefeitura de Estância Dr. Walter Marcelo;
- Centro de Especialidades Médicas da Universidade Tiradentes Dr. Almir Santana;
- Unidade Básica de Saúde Leonor Franco;

- Ambulatório de Especialidades Clínicas do Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho.

Objetivos específicos do módulo:

- Desenvolver habilidades clínicas e comunicacionais para a avaliação e manejo de pacientes adultos em nível hospitalar e ambulatorial.
- Fortalecer o raciocínio clínico baseado em evidências na construção de hipóteses diagnósticas e condutas terapêuticas.
- Integrar conhecimentos das ciências básicas e clínicas na abordagem dos principais agravos em saúde do adulto.
- Promover atitudes éticas, empáticas e respeitadas no atendimento ao paciente.
- Favorecer a articulação com a rede de atenção à saúde e o entendimento do sistema de referência e contrarreferência.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar anamnese e exame físico completos e orientados por problemas clínicos prevalentes.
- Formular hipóteses diagnósticas e planejar condutas terapêuticas adequadas ao contexto clínico e epidemiológico.
- Interpretar exames complementares e integrar seus achados à avaliação clínica.
- Estabelecer relações empáticas com os pacientes, familiares e equipe multiprofissional.
- Desenvolver habilidades de registro clínico, discussão de casos e apresentação oral de pacientes.
- Atuar em consonância com os princípios éticos, bioéticos e de humanização da assistência médica.

7.3.2 Estágio em Saúde do Adulto – Clínica Médica II

Este módulo tem como foco a consolidação dos conhecimentos clínicos adquiridos previamente e a ampliação da vivência prática em áreas especializadas da Clínica Médica. É ofertado com carga horária total de 200 horas, distribuídas em atividades práticas assistenciais e teóricas, durante seis semanas consecutivas, com carga semanal entre 36 e 40 horas. Dentre

essas, quatro horas são reservadas para atividades teóricas semanais sob responsabilidade do supervisor do estágio.

As atividades práticas são realizadas em dois eixos: 50% da carga horária em enfermaria de Clínica Médica Geral e 50% em ambulatórios de especialidades clínicas. As especialidades incluídas neste módulo são: Dermatologia, Endocrinologia, Infectologia, Gastroenterologia, Geriatria, Cuidados Paliativos e Oncologia.

As atividades ocorrem nos seguintes cenários de prática:

- Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes – referência regional de média complexidade, onde são realizadas as atividades hospitalares em enfermaria.
- Centro de Especialidades Dr. Walter Marcelo Oliveira de Carvalho;
- Centro de Especialidades Dr. Almir Santana (Universidade Tiradentes).
- Unidade Básica de Saúde Leonor Franco.
- Ambulatório de Especialidades da Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia, em Aracaju/SE.

Durante o estágio, os estudantes acompanham pacientes com condições clínicas complexas, incluindo doenças crônicas não transmissíveis, doenças infecciosas, descompensações agudas de condições pré-existentes e quadros de fragilidade geriátrica. São estimulados a integrar conhecimentos clínicos, epidemiológicos e sociais na elaboração do raciocínio diagnóstico e do plano terapêutico individualizado.

As atividades teóricas envolvem discussão de casos clínicos, simulação realística e aprofundamento em temas relevantes à Clínica Médica, com ênfase em medicina baseada em evidências, abordagem centrada no paciente, segurança do cuidado e decisões clínicas compartilhadas.

Objetivos formativos:

- Consolidar o raciocínio clínico diante de casos complexos e crônicos.
- Desenvolver habilidades de tomada de decisão clínica, fundamentada em evidências e no contexto biopsicossocial do paciente.
- Integrar conhecimentos em múltiplas especialidades clínicas visando o cuidado integral.
- Compreender e aplicar os princípios dos Cuidados Paliativos no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas avançadas, incluindo manejo da dor, comunicação de más notícias e planejamento antecipado de cuidados.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar avaliação clínica completa de pacientes adultos com condições prevalentes e complexas em nível ambulatorial e hospitalar.
- Formular hipóteses diagnósticas, definir condutas terapêuticas seguras e propor estratégias de acompanhamento longitudinal.
- Compreender a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das doenças endocrinológicas, infecciosas, gastrointestinais, dermatológicas e oncológicas.
- Identificar pacientes elegíveis para Cuidados Paliativos, respeitando seus valores e necessidades.
- Aplicar habilidades de comunicação empática e abordagem humanizada em contextos de sofrimento e terminalidade.
- Trabalhar em equipe multiprofissional de forma colaborativa e ética, reconhecendo os diferentes papéis no cuidado ao paciente.

7.3.3 Estágio em Saúde da Mulher I

O estágio em Saúde da Mulher I (240 horas) compõe o Internato Médico e tem como objetivo proporcionar ao estudante vivência prática nas principais áreas de atenção à saúde ginecológica e obstétrica de baixo e médio risco, reforçando os princípios da atenção integral e humanizada à saúde da mulher.

A formação inclui a atuação em ambulatórios de ginecologia geral, puerpério de baixo risco e pré-natal de alto risco, bem como a inserção em plantões obstétricos e cirurgias ginecológicas eletivas. As atividades são supervisionadas por docentes e preceptores que acompanham diretamente o processo de aprendizagem, garantindo a segurança do cuidado e a aquisição de competências clínicas essenciais.

As atividades teóricas ocorrem semanalmente (4 horas/semana) e incluem a discussão de casos clínicos, atualização de condutas baseadas em evidências e simulações realísticas de procedimentos gineco-obstétricos, utilizando o Centro de Simulação da Universidade Tiradentes – Campus Estância.

O estágio é desenvolvido em parceria com as seguintes unidades de saúde:

- Hospital Amparo de Maria (Estância/SE) – plantões obstétricos, ambulatório, enfermarias e centro cirúrgico;

- Centro de Especialidades Médicas Dr. Walter Marcelo Oliveira de Carvalho (Estância/SE) – ambulatórios de ginecologia e pré-natal;
- Centro de Especialidades Médicas Dr. Almir Santana (UNIT/Estância/SE) – ambulatórios de ginecologia;
- Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM/Aracaju/SE) – referência para atenção especializada.

Objetivos formativos:

- Desenvolver competências clínicas básicas na atenção à saúde ginecológica e obstétrica de baixo e médio risco, por meio da vivência prática supervisionada nos diversos níveis de atenção à saúde da mulher.
 - Integrar conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao ciclo reprodutivo feminino, à prevenção, diagnóstico e manejo inicial das principais patologias ginecológicas e obstétricas.
 - Aprimorar a capacidade de comunicação clínica, especialmente em contextos que envolvem vulnerabilidades, sexualidade, gestação, parto e puerpério, adotando uma postura ética, empática e centrada na paciente.
 - Participar do cuidado pré-natal e puerpério, compreendendo as recomendações clínicas, aspectos psicossociais e fatores de risco materno-fetal envolvidos no acompanhamento da gestação e do pós-parto.
 - Vivenciar práticas cirúrgicas e assistenciais, incluindo acompanhamento de partos de baixo risco, atendimentos em ambulatórios ginecológicos e participação supervisionada em procedimentos cirúrgicos ginecológicos eletivos.
 - Compreender as políticas públicas e linhas de cuidado voltadas à saúde integral da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na atenção básica, assistência especializada e rede de atenção materno-infantil.
 - Reconhecer situações de urgência e emergência em ginecologia e obstetrícia, estabelecendo condutas iniciais seguras e encaminhamentos adequados.
 - Valorizar o trabalho multiprofissional e a articulação em rede, atuando de forma integrada com demais profissionais e serviços voltados ao cuidado da mulher.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico de forma ética, respeitosa e humanizada.
- Acompanhar o pré-natal de baixo e alto risco, puerpério e atenção ginecológica em diferentes ciclos da vida da mulher.
- Realizar e interpretar exames complementares fundamentais para a saúde da mulher.
- Participar de plantões obstétricos e procedimentos cirúrgicos ginecológicos de média complexidade, sob supervisão.
- Atuar na identificação, prevenção e abordagem das principais doenças ginecológicas e obstétricas.
- Reconhecer sinais de urgência em obstetrícia e ginecologia, adotando condutas iniciais adequadas.
- Desenvolver habilidades de comunicação em situações sensíveis, respeitando a autonomia e a singularidade das pacientes.
- Compreender os determinantes sociais de saúde que influenciam os agravos ginecológicos e obstétricos.
- Aplicar os princípios de atenção humanizada ao parto e nascimento, conforme diretrizes do Ministério da Saúde.
- Participar de discussões interprofissionais e desenvolver atitudes colaborativas com a equipe de saúde.
- Contribuir para o cuidado multiprofissional e humanizado da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

7.3.4 Estágio em Saúde da Mulher II

O estágio em Saúde da Mulher II (200 horas) é parte integrante do Internato Médico e tem como foco aprofundar a formação clínica do estudante em contextos de maior complexidade, especialmente na atenção especializada e hospitalar à saúde da mulher, em ginecologia e obstetrícia de alto risco.

As atividades práticas abrangem atendimentos em ambulatórios especializados, como mastologia, ginecologia oncológica e pré-natal de alto risco, além de participação em plantões obstétricos e atuação em enfermarias de alto risco. Os estudantes também vivenciam cirurgias ginecológicas de média e alta complexidade e atendimentos nos serviços de

Planejamento Familiar e PTGI (Patologia do Trato Genital Inferior) sempre acompanhados por preceptores e supervisores.

As atividades teóricas, com carga de 4 horas semanais, são realizadas com o suporte do Centro de Simulação da Universidade Tiradentes – Campus Estância, e incluem a discussão de casos clínicos complexos, simulações realísticas e atualização das melhores práticas com base em evidências científicas.

Este módulo visa garantir uma formação crítica, ética e humanizada, alinhada às políticas públicas voltadas à saúde da mulher, com compreensão das vulnerabilidades sociais e dos direitos sexuais e reprodutivos, bem como dos princípios de cuidado integral.

O estágio é desenvolvido em parceria com os seguintes serviços de saúde:

- Hospital Amparo de Maria (Estância/SE) – plantões obstétricos, enfermarias, ambulatório e cirurgias ginecológicas;
- Centro de Especialidades Médicas Dr. Walter Marcelo Oliveira de Carvalho (Estância/SE) – ambulatórios especializados;
- Centro de Especialidades Médicas Dr. Almir Santana (UNIT/Estância/SE) – ambulatórios ginecológicos;
- Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM/Aracaju/SE) – atenção especializada de alto risco;
- Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (Aracaju/SE) – maternidade de referência para gestação de alto risco.

Objetivos formativos:

- Ampliar a experiência prática do estudante na assistência gineco-obstétrica de alto risco e em contextos hospitalares especializados.
- Consolidar conhecimentos teórico-práticos na condução de gestações de alto risco, partos com intercorrências e doenças ginecológicas complexas.
- Desenvolver habilidades de atuação em plantões obstétricos e cirurgias ginecológicas sob supervisão, com ênfase em segurança do paciente e raciocínio clínico.
- Compreender os princípios bioéticos, legais e assistenciais que envolvem o cuidado à mulher em situação de vulnerabilidade.
- Integrar o cuidado clínico com a abordagem preventiva, considerando aspectos psicossociais, culturais e epidemiológicos da saúde da mulher.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar acompanhamento clínico da gestação de alto risco e identificar precocemente sinais de complicações.
- Participar de partos e procedimentos cirúrgicos ginecológicos de maior complexidade com postura ética e técnica.
- Atuar no atendimento multiprofissional a mulheres em situações de violência, aborto legal e outras vulnerabilidades.
- Aplicar condutas clínicas seguras em emergências obstétricas e ginecológicas.
- Avaliar e manejar pacientes em ambulatórios especializados, integrando conhecimentos clínicos e cirúrgicos.
- Refletir criticamente sobre os desafios do cuidado em saúde da mulher no SUS, especialmente em serviços de média e alta complexidade.
- Comunicar-se de forma empática, respeitosa e acolhedora em situações de sofrimento e risco à saúde sexual e reprodutiva.
- Contribuir para o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo ações de cuidado centradas na mulher e na família.
- Compreender os fluxos e protocolos assistenciais da rede materno-infantil e sua articulação entre os diferentes níveis de atenção.

7.3.5 Estágio em Medicina de Família e Comunidade I

O estágio em Medicina de Família e Comunidade I (240 horas) oferece ao estudante a oportunidade de inserção prática na Atenção Primária à Saúde, por meio do acompanhamento de usuários, famílias e comunidades em diferentes ciclos da vida, dentro do território adscrito às Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Estância/SE.

O estágio é desenvolvido com base nos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e nos atributos da Medicina de Família e Comunidade, priorizando a abordagem centrada na pessoa, a longitudinalidade do cuidado, a integralidade das ações e a orientação comunitária. Os cenários de prática incluem as UBS Leonor Franco, Joventina Santos (região litorânea), Quirino Lopes e Good Lima.

A carga horária semanal teórica é de 4 horas, destinada a seminários clínicos, atividades com discussão de casos reais, oficinas de educação em saúde e simulações baseadas em problemas prevalentes da atenção básica. O estágio é supervisionado por

docentes especialistas em Medicina de Família e Comunidade, garantindo a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências clínicas e comunicacionais fundamentais.

Objetivos formativos:

- Inserir o estudante no cotidiano das equipes de saúde da família, permitindo o contato direto com os usuários, suas famílias e a realidade local de saúde.
- Desenvolver habilidades de escuta qualificada, acolhimento e construção de vínculo terapêutico com os usuários.
- Estimular o raciocínio clínico na atenção a condições agudas e crônicas prevalentes na atenção primária.
- Incentivar a atuação interprofissional e o trabalho em equipe com os demais profissionais da Estratégia Saúde da Família.
- Compreender os determinantes sociais da saúde e o papel das intervenções comunitárias na redução de iniquidades.
- Utilizar o território como ferramenta clínica, reconhecendo riscos e potencialidades da população atendida.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar consultas médicas em atenção primária com enfoque integral, considerando aspectos biopsicossociais e culturais.
- Acompanhar usuários com condições crônicas como hipertensão, diabetes mellitus, hanseníase e tuberculose.
- Atuar em atividades de saúde mental, saúde na escola (PSE), tabagismo e saúde da mulher no contexto da APS.
- Realizar visitas domiciliares, compreendendo seu papel na abordagem ampliada do cuidado.
- Utilizar prontuários e instrumentos da atenção primária.
- Participar de reuniões de equipe, matriciamento, discussões de casos e ações educativas no território.
- Estabelecer planos terapêuticos compartilhados com foco na autonomia e corresponsabilidade do usuário.
- Compreender a lógica de organização do sistema de saúde e da Rede de Atenção à Saúde (RAS), com foco no acesso e na continuidade do cuidado.

- Valorizar a atuação multiprofissional e o trabalho colaborativo na construção de projetos terapêuticos singulares.

7.3.6 Estágio em Medicina de Família e Comunidade II

O estágio em Medicina de Família e Comunidade II (240 horas) dá continuidade ao desenvolvimento das competências adquiridas na atenção primária, com foco no aprofundamento das habilidades clínicas, no fortalecimento do vínculo com a comunidade e no reconhecimento do território como espaço de cuidado integral.

As atividades práticas são realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Estância/SE, especialmente nas UBS Leonor Franco, Joventina Santos (região litorânea), Good Lima e Quirino Lopes. Os estudantes atuam sob supervisão de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, com ampla inserção nas rotinas assistenciais, interdisciplinares e comunitárias, reforçando o papel do médico generalista como agente de transformação social.

A carga horária teórica semanal de 4 horas é dedicada a discussões de casos, seminários temáticos, oficinas de educação em saúde e revisão crítica de protocolos clínicos, com mediação docente.

Objetivos formativos:

- Consolidar competências clínicas na atenção primária à saúde, com ênfase no cuidado longitudinal, integral e centrado na pessoa.
- Promover a articulação entre ações de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação no contexto comunitário.
- Compreender o papel estratégico da atenção primária no sistema de saúde e sua articulação com os demais níveis de atenção.
- Participar de ações intersetoriais e em rede, fortalecendo a gestão compartilhada do cuidado.
- Desenvolver capacidades para planejar e executar intervenções em saúde com base nas necessidades locais, utilizando o território como instrumento clínico.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar atendimento clínico resolutivo em diferentes ciclos de vida, com base em protocolos da Atenção Primária à Saúde.

- Estabelecer vínculo terapêutico e acolhimento qualificado com indivíduos e famílias em seu contexto sociocultural.
- Participar de atividades de visita domiciliar, grupos educativos, acompanhamento de condições crônicas e cuidados paliativos em domicílio.
- Atuar no cuidado de populações vulneráveis, promovendo equidade em saúde.
- Utilizar instrumentos de avaliação comunitária e territorial para embasar a prática clínica.
- Promover educação em saúde e vigilância em saúde no território.
- Compreender e aplicar os princípios da Política Nacional de Atenção Básica e das diretrizes da Medicina de Família e Comunidade.
- Interagir com a equipe multiprofissional, reconhecendo os papéis e saberes distintos no cuidado em saúde.

7.3.7 Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente I

O estágio em Saúde da Criança e do Adolescente I (240 horas) oferece aos estudantes a oportunidade de vivência clínica nas áreas de pediatria ambulatorial, pronto atendimento e enfermagem pediátrica, com enfoque na atenção integral à criança e ao adolescente em situações de baixa e média complexidade.

As atividades práticas são desenvolvidas no Hospital da Criança Dr. José Machado de Souza (Aracaju/SE), no Hospital Jessé Fontes (Estância/SE), na UPA Boquim, e nos ambulatórios pediátricos da Universidade Tiradentes (Centro de Especialidades Médicas Dr. Almir Santana) e da rede municipal (Centro de Especialidades Médicas Dr. Walter Marcelo Oliveira de Carvalho). Os encontros teóricos (4 horas semanais) incluem a discussão de casos clínicos, práticas simuladas e revisão crítica de protocolos pediátricos.

Objetivos formativos:

- Proporcionar a aquisição de habilidades clínicas para o atendimento pediátrico em situações prevalentes na atenção básica e hospitalar de média complexidade.
- Desenvolver raciocínio clínico e habilidades de comunicação na abordagem de crianças e adolescentes.
- Compreender os princípios da puericultura, vigilância do crescimento e desenvolvimento e manejo de agravos comuns na infância.

- Participar do cuidado pediátrico integral, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e nutricionais.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar anamnese e exame físico pediátrico de forma adequada à faixa etária.
- Identificar e manejar as principais doenças infecciosas, respiratórias, gastrointestinais e dermatológicas na infância.
 - Acompanhar pacientes em enfermarias clínicas pediátricas e prontos-socorros, sob supervisão.
 - Participar do cuidado de crianças em ambulatórios especializados e ações de promoção da saúde.
 - Aplicar protocolos de vacinação e acompanhar o calendário vacinal infantil.
 - Identificar sinais de alerta e situações de urgência pediátrica, adotando condutas iniciais seguras.
 - Estabelecer comunicação empática com crianças, familiares e equipe de saúde.
 - Compreender o desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente.

7.3.8 Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente II

O estágio em Saúde da Criança e do Adolescente II (200 horas) aprofunda a formação clínica e humanística na pediatria, com maior foco em situações de alta complexidade, neonatalidade e cuidados em rede. Inclui ainda atividades práticas relacionadas ao acompanhamento no alojamento conjunto, sala de parto e enfermaria neonatal.

As atividades ocorrem no Hospital da Criança Dr. José Machado de Souza, no Hospital Amparo de Maria, no Hospital Jessé Fontes, na UPA Boquim, no Hospital Santa Isabel e no Hospital de Urgências de Sergipe – Governador João Alves Filho (HUSE), além dos centros de especialidades citados anteriormente. Os estudantes participam também do curso de Reanimação Neonatal promovido pela Sociedade Brasileira de Pediatria.

Objetivos formativos:

- Aprofundar conhecimentos clínicos em situações complexas da pediatria hospitalar, neonatal e de urgência.
 - Desenvolver habilidades práticas em sala de parto, manejo inicial do recém-nascido e atuação em alojamento conjunto.

- Compreender o cuidado integral e humanizado na atenção à saúde neonatal e pediátrica.

- Consolidar o conhecimento das principais urgências e emergências pediátricas.

Competências a serem desenvolvidas:

- Atuar no atendimento de recém-nascidos em sala de parto, incluindo reanimação neonatal supervisionada.

- Realizar acompanhamento clínico de puerpério e alojamento conjunto.

- Participar de atendimentos em prontos-socorros pediátricos e enfermarias especializadas.

- Aplicar protocolos clínicos em situações de alta complexidade pediátrica.

- Desenvolver habilidades de comunicação com familiares em contextos críticos.

- Integrar-se à equipe multiprofissional para o cuidado compartilhado da criança gravemente enferma.

- Reconhecer a importância do cuidado centrado na família e da ética na atenção pediátrica.

7.3.9 Estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia I

O estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia I (240 horas) tem como objetivo propiciar ao estudante vivência prática nos principais cenários cirúrgicos de média complexidade, com ênfase no raciocínio clínico-cirúrgico, na conduta segura e na atuação ética e multiprofissional. A formação visa integrar os conhecimentos teóricos com a prática cirúrgica, desenvolvendo habilidades essenciais para o atendimento pré, trans e pós-operatório de pacientes cirúrgicos.

As atividades teóricas ocorrem semanalmente (4 horas/semana) e envolvem discussões clínicas de casos reais, estudo de diretrizes técnico-científicas e simulações realísticas no Centro de Simulação da Universidade Tiradentes – Campus Estância.

As atividades práticas incluem atuação em enfermarias de cirurgia geral, centro cirúrgico, ambulatórios especializados (cirurgia geral, ortopedia e anestesiologia) e plantões hospitalares. O estudante acompanha procedimentos cirúrgicos, realiza atividades pré-operatórias e participa da recuperação pós-operatória supervisionada.

As unidades de saúde parceiras são:

- Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes (Estância/SE) – enfermaria de cirurgia, centro cirúrgico e plantão.
- Hospital Amparo de Maria (Estância/SE) – enfermaria de cirurgia, centro cirúrgico e ambulatorios.
- Centro de Especialidades Médicas Dr. Almir Santana (UNIT/Estância/SE) – ambulatorios cirúrgicos.
- Hospital de Urgências de Sergipe Governador João Alves Filho (HUSE) – urgência e emergência cirúrgicas.

Objetivos formativos:

- Desenvolver competências clínicas e cirúrgicas básicas relacionadas à atenção ao paciente adulto com afecções cirúrgicas prevalentes.
- Estimular o raciocínio clínico e cirúrgico a partir da vivência supervisionada em diferentes contextos assistenciais.
- Integrar o conhecimento técnico-científico com a prática assistencial em cirurgia geral e especialidades afins.
- Atuar em equipe multiprofissional nos cuidados pré-operatórios, transoperatórios e pós-operatórios.
- Valorizar a biossegurança, a ética, a comunicação clínica e a humanização na assistência ao paciente cirúrgico.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar anamnese e exame físico direcionados às condições cirúrgicas mais prevalentes.
- Participar do planejamento terapêutico cirúrgico e da condução do caso clínico em equipe.
- Executar procedimentos cirúrgicos básicos e atividades de assistência pré e pós-operatória, sob supervisão.
- Interpretar exames complementares e dados laboratoriais no contexto cirúrgico.
- Identificar situações de urgência e emergência cirúrgica e estabelecer condutas iniciais adequadas.
- Desenvolver habilidades de comunicação com o paciente e sua família em diferentes fases do tratamento cirúrgico.

- Compreender os protocolos clínicos e diretrizes assistenciais relacionados à atenção cirúrgica no SUS.
- Aplicar os princípios da segurança do paciente no ambiente cirúrgico.

7.3.10 Estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia II

O estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia II (200 horas) complementa a formação prática iniciada no módulo anterior, focando em ambulatórios cirúrgicos especializados e procedimentos de menor complexidade, além de ampliar a exposição do aluno à diversidade de subespecialidades cirúrgicas. Busca-se consolidar o conhecimento prático, a segurança técnica e a capacidade de atuação ética e humanizada.

O módulo inclui atividades teóricas semanais (4 horas/semana) com ênfase em simulação realística de habilidades cirúrgicas, análise de casos clínicos, abordagem por competências e estudo de protocolos cirúrgicos nacionais e internacionais.

As atividades práticas envolvem atuação em ambulatórios e centros cirúrgicos especializados, com enfoque em pequenas cirurgias ambulatoriais e acompanhamento de procedimentos em oftalmologia, otorrinolaringologia e urologia, além da continuidade da atuação em traumato-ortopedia e cirurgia geral.

As unidades de saúde parceiras são:

- Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes (Estância/SE) - plantões cirúrgicos.
- Hospital Amparo de Maria (Estância/SE) – enfermaria, centro cirúrgico e ambulatórios.
- Centro de Especialidades Médicas Dr. Walter Marcelo Oliveira de Carvalho (Estância/SE) – ambulatórios de especialidades cirúrgicas.
- Centro de Especialidades Médicas Dr. Almir Santana (UNIT/Estância/SE) – ambulatórios de especialidades cirúrgicas.
- Instituto Oftalmológico de Sergipe (IOSE – Estância/SE) – ambulatório e cirurgias oftalmológicas.
- Hospital de Urgências de Sergipe Governador João Alves Filho (HUSE) – urgência e emergência cirúrgicas, ambulatório de pequenas cirurgias.

Objetivos formativos:

- Consolidar o conhecimento prático e técnico na atenção cirúrgica ambulatorial e hospitalar.
- Desenvolver maior autonomia em procedimentos cirúrgicos supervisionados de menor complexidade.
- Ampliar a exposição do estudante às subespecialidades cirúrgicas e aos diferentes níveis de atenção à saúde.
- Integrar os princípios da prática clínica, segurança do paciente e atuação multiprofissional no contexto cirúrgico.
- Promover uma formação crítica, ética e tecnicamente sólida na abordagem de afecções cirúrgicas.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar atendimentos ambulatoriais e pequenas cirurgias sob supervisão direta.
- Participar de procedimentos cirúrgicos especializados com atenção à técnica, assepsia e cuidados pós-operatórios.
- Executar condutas cirúrgicas iniciais e acompanhar o paciente em seu itinerário assistencial.
- Discutir e aplicar condutas clínicas baseadas em evidências nas áreas de oftalmologia, otorrinolaringologia e urologia.
- Participar da abordagem multiprofissional em reabilitação e seguimento de pacientes cirúrgicos.
- Desenvolver responsabilidade ética, comunicacional e assistencial frente a diferentes perfis clínicos e cirúrgicos.
- Compreender a dinâmica dos serviços cirúrgicos do SUS e o acesso à atenção especializada.

7.3.11 Estágio em Urgência e Emergência I

O estágio em Urgência e Emergência I (240 horas) integra a formação prática do Internato Médico, tendo como foco a inserção do estudante em diversos cenários da linha de cuidado das urgências, desde o atendimento pré-hospitalar até as unidades de terapia intensiva. O módulo busca desenvolver competências fundamentais para o reconhecimento

precoce de agravos agudos, a priorização da assistência, o manejo inicial seguro e o trabalho em equipe em contextos de pressão.

A carga horária semanal média é de 36 a 40 horas, com 4 horas destinadas a atividades teóricas conduzidas por supervisores. Nessas atividades, são abordados casos clínicos reais, protocolos de atendimento às urgências e simulações clínicas de alta fidelidade realizadas no Centro de Simulação da Universidade Tiradentes – Campus Estância.

As atividades práticas incluem:

- Atendimento em Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h de Boquim/SE);
- Atuação em Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes (Estância/SE);
- Atividades em Unidade Intensiva Coronariana da Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia (Aracaju/SE);
- Atendimento em sala de emergência do Hospital de Urgências de Sergipe (Aracaju/SE);
- Sala de estabilização do Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes;
- Atendimento pré-hospitalar em regime de plantão com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Objetivos formativos:

- Desenvolver habilidades para o atendimento inicial a pacientes em situações críticas, incluindo triagem, estabilização e encaminhamento adequado.
- Aprimorar o raciocínio clínico frente a condições agudas e emergenciais nos diferentes níveis de complexidade.
- Aplicar protocolos clínicos e diretrizes assistenciais no contexto das urgências e emergências.
- Desenvolver atitudes de liderança, comunicação clara e trabalho em equipe multiprofissional em situações de alta complexidade.
- Utilizar práticas seguras, éticas e humanizadas no cuidado emergencial.

Competências a serem desenvolvidas:

- Reconhecer sinais e sintomas de instabilidade clínica e adotar medidas imediatas de estabilização.

- Atuar sob supervisão em protocolos de parada cardiorrespiratória, politrauma, choque, sepse, dor torácica, acidente vascular cerebral e outros agravos agudos.
- Comunicar-se de forma clara, assertiva e empática com a equipe e com os familiares em cenários de urgência.
- Aplicar o raciocínio clínico para priorização de condutas, encaminhamentos e tomada de decisão.
- Executar procedimentos básicos de emergência, como acesso venoso, sondagens, imobilizações, entre outros.
- Compreender o funcionamento do sistema de regulação e da rede de urgência e emergência no Sistema Único de Saúde (SUS).
- Atuar em equipe interprofissional, respeitando competências e promovendo a integralidade do cuidado.

7.3.12 Estágio em Urgência e Emergência II

O estágio em Urgência e Emergência II (240 horas) aprofunda a experiência prévia do estudante nas urgências médicas, com ênfase no aprimoramento da tomada de decisão rápida, na condução de casos complexos e na ampliação do repertório técnico em situações críticas. O módulo reafirma a importância da abordagem sistêmica, da liderança clínica e da atuação integrada entre os níveis de atenção à saúde.

A estrutura das atividades é similar ao módulo anterior, com carga horária média de 36 a 40 horas semanais, sendo 4 horas destinadas a atividades teóricas. Estas incluem simulação realística avançada, revisão de protocolos clínicos, análise de casos e ensino de habilidades práticas no Centro de Simulação da Universidade Tiradentes – Campus Estância.

As atividades práticas também são mantidas nos mesmos cenários:

- UPA 24h de Boquim/SE;
- Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes (Estância/SE);
- Unidade Coronariana do Hospital de Cirurgia (Aracaju/SE);
- Sala de emergência do Hospital de Urgências de Sergipe (Aracaju/SE);
- Sala de estabilização do Hospital Regional de Estância;
- SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (plantões).

Objetivos formativos:

- Consolidar a formação em medicina de urgência, ampliando a segurança técnica e a capacidade de resposta do estudante em situações críticas.
- Desenvolver a autonomia progressiva na condução de atendimentos emergenciais, respeitando os limites da formação médica.
- Aperfeiçoar a capacidade de julgamento clínico, priorização e liderança em ambientes de pressão assistencial.
- Estimular o manejo baseado em evidências e a prática ética, comunicativa e humanizada.

Competências a serem desenvolvidas:

- Avaliar e conduzir, sob supervisão, quadros agudos complexos com criticidade clínica.
- Atuar com responsabilidade e agilidade frente a situações de risco iminente à vida.
- Executar procedimentos de maior complexidade, sob supervisão, como drenagem torácica, intubação orotraqueal, cardioversão elétrica, entre outros.
- Aplicar algoritmos de suporte avançado de vida.
- Integrar-se aos fluxos assistenciais das urgências e contribuir para a qualificação do cuidado hospitalar e pré-hospitalar.
- Reconhecer seus limites de atuação e solicitar suporte sempre que necessário.
- Promover a comunicação efetiva com equipe e familiares, inclusive em contextos de más notícias e decisões críticas.

7.3.13 Estágio em Saúde Coletiva

O estágio em Saúde Coletiva (80 horas) tem duração de duas semanas, com carga horária semanal de 40 horas. Esse módulo visa proporcionar ao estudante uma compreensão crítica e ampliada dos determinantes sociais do processo saúde-doença, dos sistemas locais de saúde e das políticas públicas que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante o estágio, os estudantes acompanham equipes e setores estratégicos da Secretaria Municipal de Saúde de Estância/SE, com foco na vigilância em saúde, saneamento básico, gestão em saúde, controle de endemias, estruturação das redes assistenciais e participação social no SUS.

As atividades teóricas (4 horas semanais) são conduzidas por supervisor da área e incluem debates sobre modelos de gestão, funcionamento dos conselhos de saúde, financiamento do SUS, linhas de cuidado e análise crítica das políticas públicas de saúde. Os alunos devem, ao final do módulo, apresentar um portfólio reflexivo sobre sua experiência, integrando teoria e prática com base em situações reais observadas.

Unidades parceiras:

- Secretaria Municipal de Saúde de Estância/SE;
- Vigilância Sanitária e Epidemiológica de Estância/SE;
- Centro de Especialidades Médicas Dr. Walter Marcelo Oliveira de Carvalho;
- Unidades Básicas de Saúde com ações integradas à saúde coletiva.

Objetivos formativos:

- Compreender os princípios e diretrizes do SUS na perspectiva da organização dos serviços, da vigilância e da atenção coletiva.
 - Vivenciar a articulação intersetorial e a rede de atenção à saúde no território.
 - Analisar os determinantes sociais, econômicos e ambientais que influenciam o processo saúde-doença.
 - Refletir sobre a participação social, os conselhos de saúde e o controle social como elementos estruturantes do SUS.

Competências a serem desenvolvidas:

- Avaliar criticamente os dados epidemiológicos e demográficos do território para subsidiar decisões em saúde coletiva.
 - Compreender o funcionamento dos sistemas de informação em saúde, como SINAN, SISAB e e-SUS.
 - Reconhecer e analisar os instrumentos de planejamento em saúde (Plano Municipal de Saúde, Relatório de Gestão, etc.).
 - Participar de ações de vigilância em saúde e educação em saúde na comunidade.
 - Trabalhar em equipe multiprofissional, respeitando a diversidade e promovendo ações coletivas de promoção e prevenção.
 - Identificar as principais políticas públicas em saúde no âmbito local e suas interfaces com a prática médica.

- Desenvolver atitudes de responsabilidade social e compromisso com a equidade em saúde.

7.3.14 Estágio em Saúde Mental

O estágio em Saúde Mental (80 horas) é realizado ao longo de duas semanas com carga horária semanal de 40 horas. Tem como objetivo formar médicos generalistas capacitados para reconhecer, acolher e manejar de forma ética, segura e humanizada os principais transtornos mentais que acometem a população brasileira, nos diversos níveis de atenção.

A prática ocorre nos seguintes cenários: ambulatórios especializados em psiquiatria, enfermaria psiquiátrica do Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com acompanhamento de interconsultas, grupos terapêuticos e atendimento individual.

As atividades teóricas semanais (4 horas) são voltadas à discussão de casos clínicos, abordagem psicossocial, revisões bibliográficas e simulações de atendimento em saúde mental, com foco na comunicação terapêutica e avaliação do risco.

Unidades parceiras:

- Hospital Regional Dr. Jessé de Andrade Fontes (Estância/SE) – enfermaria de psiquiatria e interconsultas;
- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Estância/SE;
- Centro de Especialidades Médicas Dr. Walter Marcelo Oliveira de Carvalho;
- Centro de Especialidades Médicas Dr. Almir Santana.

Objetivos formativos:

- Integrar os conhecimentos em saúde mental às práticas clínicas gerais do médico, entendendo a interface entre condições psiquiátricas e doenças orgânicas.
 - Compreender o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os serviços de base territorial.
 - Desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia, comunicação terapêutica e acolhimento em saúde mental.
 - Reconhecer a importância do cuidado longitudinal e da reabilitação psicossocial dos pacientes.

Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar entrevista clínica centrada no paciente com sofrimento psíquico, respeitando os princípios da escuta qualificada.
- Identificar e abordar, sob supervisão, os principais transtornos mentais, incluindo depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno bipolar, uso abusivo de substâncias e comportamento suicida.
- Atuar na interconsulta hospitalar de casos psiquiátricos.
- Participar de atividades clínicas e psicossociais em CAPS e em ambulatórios de saúde mental.
- Aplicar condutas clínicas iniciais e encaminhamentos conforme a gravidade e o risco.
- Respeitar os direitos humanos e legais do paciente em sofrimento psíquico, com atenção à legislação vigente (Lei da Reforma Psiquiátrica, diretrizes da RAPS).
- Trabalhar de forma interdisciplinar, valorizando o cuidado em rede, a família e os dispositivos sociais de apoio ao paciente.

7.4 Estágios Nacionais e Internacionais

Como parte da proposta formativa do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância, o Internato Médico contempla oportunidades de estágios nacionais e internacionais em instituições renomadas, por meio de convênios institucionais e processos seletivos organizados por edital. Essas experiências visam à valorização do currículo acadêmico dos estudantes e ao aprofundamento da vivência médica em contextos diferenciados de assistência à saúde, promovendo a formação de médicos com visão ampliada, crítica e global.

Os estágios são voltados para alunos regularmente matriculados nas etapas do internato (9^a a 12^a), selecionados com base em critérios como desempenho acadêmico, produção científica, engajamento institucional e domínio da língua estrangeira (quando aplicável). Os discentes participam dos rodízios práticos sob supervisão nas instituições conveniadas, sendo suas atividades reconhecidas como parte integrante da carga horária do internato, conforme regulamentação própria.

As principais instituições parceiras atualmente são:

- **Hospital Alemão Oswaldo Cruz – São Paulo/SP:** Instituição de referência em diversas especialidades médicas e modelo de excelência em gestão hospitalar. A cada semestre, 6 alunos do internato têm a oportunidade de vivenciar estágios nas áreas de Clínica Médica, Terapia Intensiva, Cirurgia, Oncologia, entre outras, participando ativamente da rotina hospitalar supervisionada (4 semanas).
- **Hospital ProntoBaby – Rio de Janeiro/RJ:** Referência nacional em atendimento pediátrico, possibilita ao estudante ampliar seus conhecimentos práticos na área de Pediatria, por meio da atuação em pronto-socorro, enfermagem e ambulatórios especializados, sob acompanhamento de equipe multiprofissional qualificada, são 6 alunos por semestre (4 semanas).
- **Cambridge Health Alliance (CHA) – Boston, Estados Unidos:** Hospital universitário filiado à *Harvard Medical School*, o CHA acolhe 5 estudantes por ano, selecionados via edital, que realizam estágios clínicos em ambiente internacional, com imersão em práticas assistenciais, discussões clínicas em língua inglesa e participação em atividades acadêmicas nos serviços de saúde da região de Cambridge/Somerville, no estado de Massachusetts (6 semanas).

Essas vivências contribuem significativamente para o amadurecimento profissional dos estudantes, desenvolvendo competências clínicas, éticas e culturais, além de estimular o pensamento crítico, a capacidade de adaptação e a sensibilidade às diferenças regionais e globais em saúde. Os estágios externos são coordenados pela instituição de ensino, pelo setor de internacionalização (no caso do CHA) e acompanhados por docentes responsáveis, garantindo alinhamento aos objetivos do internato e às diretrizes curriculares nacionais.



Figura 6: Primeira turma de internos de Estância/SE para o convênio internacional com o CHA (março/2025)

Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

7.5 Avaliação do Internato Médico

A avaliação do Internato Médico é um processo formativo e somativo contínuo, orientado pelo desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3/2014 e nº 3/2022). A avaliação busca mensurar conhecimentos, habilidades e atitudes do estudante em cenários reais de prática, respeitando os princípios da integralidade, ética, humanização e responsabilidade social.

A estrutura avaliativa contempla três eixos principais:

- **Avaliação do preceptor local (50%)** – realizada por médicos preceptores nos campos de prática, considerando aspectos como pontualidade, assiduidade, relacionamento interpessoal, postura ética, participação ativa, domínio técnico, raciocínio clínico, comunicação com paciente e equipe, e autonomia progressiva. O instrumento utilizado segue barema próprio da instituição, preenchido ao final de cada módulo de estágio.
- **Avaliação do supervisor do internato (20%)** – conduzida pelo professor supervisor responsável pelo módulo, durante os encontros semanais teóricos. Essa avaliação contempla o desempenho nas discussões de casos, comprometimento com a atividade pedagógica, participação nas simulações, cumprimento de atividades dirigidas e evolução no raciocínio clínico. O supervisor também promove momentos estruturados de feedback com os discentes, conforme previsto no regulamento do internato.
- **Avaliação cognitiva (30%)** – composta por avaliações teóricas, teórico-práticas ou práticas, realizadas ao final de cada módulo. Incluem questões objetivas, estudos de caso, apresentação de portfólios, provas práticas e/ou simulações clínicas com checklists. Essas provas buscam aferir o domínio de conteúdos fundamentais e a capacidade de aplicar conhecimentos na tomada de decisão clínica.

Além da avaliação quantitativa, o internato médico valoriza a **avaliação formativa**, com devolutivas frequentes, orientações individuais e acompanhamento do progresso do estudante ao longo do tempo. As avaliações são registradas em instrumentos próprios, com documentação formalizada, acessível aos estudantes e ao colegiado de curso.

Todos os critérios, pesos e instrumentos avaliativos estão descritos no Regulamento do Internato e seguem os padrões institucionais da Universidade Tiradentes, respeitando as

normativas do Ministério da Educação e as boas práticas em avaliação de desempenho em saúde.

7.6 Supervisão e Acompanhamento Pedagógico do Internato

O Internato Médico da Universidade Tiradentes – Campus Estância é desenvolvido sob rigorosa supervisão pedagógica e acompanhamento contínuo por equipe docente qualificada, com o objetivo de assegurar a qualidade da formação prática dos estudantes e a consolidação das competências previstas no perfil do egresso.

A estrutura de supervisão é composta pelo Coordenador do Curso de Medicina, pelo Coordenador do Internato Médico, por supervisores docentes de cada área temática e por preceptores nos campos de prática. Essa equipe atua de forma articulada para garantir a integração ensino-serviço, o alinhamento dos estágios às diretrizes curriculares e a efetiva aprendizagem dos estudantes nos diversos cenários de atenção à saúde.

A supervisão é organizada de modo que cada módulo de estágio tenha um docente responsável, denominado supervisor, com formação na área específica e experiência consolidada em ensino médico e atuação profissional. Os supervisores conduzem semanalmente encontros pedagógicos com os estudantes, com carga horária mínima de 4 horas semanais, voltados à discussão de casos clínicos, simulação realística, feedbacks estruturados e aprofundamento teórico dos temas vivenciados nos serviços de saúde. Esses momentos são essenciais para promover o raciocínio clínico, a reflexão ética e a integração teoria-prática.

Os preceptores, por sua vez, são profissionais atuantes nos serviços de saúde conveniados e responsáveis pelo acompanhamento cotidiano dos alunos nos cenários reais de prática. Cabe a eles orientar, supervisionar e avaliar as atividades clínicas, garantindo a segurança do cuidado e o desenvolvimento das competências práticas dos estudantes.

A coordenação do internato está a cargo da **Profa. Catiane Souza Tavares Costa**, que possui sólida experiência em formação em saúde, gestão educacional e gestão de serviços de saúde. Sua atuação é centrada na articulação com os campos de estágio, no acompanhamento do cumprimento da carga horária, no suporte pedagógico aos docentes e na supervisão do desempenho acadêmico dos estudantes. Currículo Lattes – **Profa. Catiane Souza Tavares Costa**  <http://lattes.cnpq.br/2048490939034041>

Os supervisores docentes, todos com formação em residência médica, prática clínica consolidada e experiência em educação médica, são:

- **Clínica Médica** – Prof. Marcos Vinícius da Conceição

 <http://lattes.cnpq.br/0770736720616970>

- **Cirurgia** – Prof. Alex Rodrigues Moura

 <http://lattes.cnpq.br/4901839997611057>

- **Ginecologia e Obstetrícia** – Prof. Rafael Rocha de Araújo

 <http://lattes.cnpq.br/8650910790022610>

- **Pediatria** – Profa. Francis Sharaym Melo de Carvalho

 <http://lattes.cnpq.br/4591464873000861>

- **Medicina de Família e Comunidade / Saúde Coletiva** – Prof. Rômulo Rodrigues de Souza Silva

 <http://lattes.cnpq.br/0898628502189163>

- **Urgência, Emergência e Saúde Mental** – Prof. Fábio Diniz do Valle Baptista

 <http://lattes.cnpq.br/2803453277370495>

Todos os docentes supervisores são profissionais de referência em suas áreas, com atuação ativa na assistência médica local e engajamento com a formação médica. Suas titulações variam entre especialistas, mestres e doutores, com currículos amplamente reconhecidos na Plataforma Lattes, o que assegura a qualificação técnico-pedagógica exigida pelas diretrizes educacionais vigentes.

A supervisão do internato é também norteada por reuniões pedagógicas regulares, registros em formulários de avaliação formativa, escuta ativa dos discentes, relatórios de acompanhamento e reuniões de alinhamento com os serviços de saúde. O objetivo é promover uma formação crítica, ética, humanizada e socialmente comprometida, em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com os desafios contemporâneos da medicina.

7.7 Integração entre Internato Médico e Programas de Residência Médica

O Internato Médico da Universidade Tiradentes – Campus Estância está integrado à estrutura de formação dos Programas de Residência Médica da própria instituição, contribuindo para a continuidade da formação médica e para o fortalecimento da qualificação profissional na região. Essa articulação permite que os alunos do internato vivenciem, ainda durante a graduação, os ambientes, práticas e exigências que caracterizam a formação médica

especializada, favorecendo uma transição mais fluida e assertiva para a pós-graduação médica.

Atualmente, a Universidade Tiradentes conta com cinco Programas de Residência Médica oficialmente credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), nas seguintes áreas:

- **Clínica Médica** – Credenciamento de 5 anos (Protocolo 2024 - 422);
- **Ginecologia e Obstetrícia** – Credenciamento de 5 anos (Protocolo 2024 - 423);
- **Medicina de Família e Comunidade** – Credenciamento de 5 anos (Protocolo 2024 - 424);
- **Pediatria** – Credenciamento Provisório (Protocolo 2024 - 1127);
- **Cirurgia Geral** – Credenciamento Provisório (Protocolo 2024 - 1126).

A integração entre a graduação e a residência médica ocorre por meio de campos de prática compartilhados, preceptores em comum e atividades acadêmicas articuladas. Os estudantes do internato frequentam os mesmos hospitais e unidades básicas onde atuam os médicos residentes, participando de discussões clínicas, atividades de simulação, aulas teóricas e momentos de integração entre os níveis de formação.

A coexistência entre internos e residentes promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e verticalizado, que estimula o desenvolvimento de competências clínicas, habilidades de trabalho em equipe, autonomia progressiva e compromisso com a formação continuada. Além disso, proporciona aos alunos do internato uma vivência próxima das exigências da residência médica, estimulando o engajamento e a preparação para os processos seletivos futuros.

Essa articulação estratégica reforça o papel da Universidade Tiradentes como instituição formadora em saúde, com forte compromisso social e regional, e contribui para a fixação de profissionais qualificados no interior de Sergipe, em consonância com as políticas públicas de saúde e com o Programa Mais Médicos.

8. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

8.1. Princípios da Avaliação no Curso de Medicina

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância é concebida como um componente pedagógico essencial, de natureza contínua, diagnóstica e formativa. Fundamenta-se em princípios éticos, pedagógicos

e legais, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014) e os fundamentos teóricos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A avaliação é integrada ao processo de ensino, de modo a orientar o estudante em sua trajetória formativa, permitir a identificação precoce de dificuldades, estimular o desenvolvimento progressivo de competências e assegurar a qualidade da formação médica. O foco está na promoção de aprendizagens significativas, no desenvolvimento da autonomia intelectual, na consolidação das habilidades clínicas, na aquisição de atitudes éticas e humanísticas e na capacidade de tomada de decisão em cenários reais de cuidado.

A partir desses princípios, o curso adota uma abordagem híbrida de avaliação, combinando estratégias formativas (de acompanhamento e feedback contínuo) com avaliações somativas (de verificação do desempenho e atribuição de nota), alinhadas aos objetivos educacionais de cada módulo e etapa do curso. No [Anexo 6 – Manual de Avaliação](#), encontra-se o Manual de Avaliação.

8.2 Instrumentos e critérios de avaliação

A avaliação da aprendizagem no curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância adota uma abordagem diversificada e contínua, articulando instrumentos qualitativos e quantitativos para aferir o desenvolvimento cognitivo, técnico, ético e atitudinal dos estudantes. Os instrumentos são aplicados em consonância com os objetivos educacionais de cada componente curricular e fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), priorizando a formação de um médico crítico, reflexivo e comprometido com a integralidade do cuidado.

Dentre os principais instrumentos utilizados destacam-se:

- **Provas escritas discursivas e/ou objetivas:** aplicadas individualmente para avaliar conhecimentos teóricos, raciocínio clínico e domínio dos conteúdos desenvolvidos em tutoria, aulas teóricas e práticas. Os critérios de correção respeitam padrões claros de objetividade e coerência com os objetivos de aprendizagem.
- **Roteiros de observação e listas de verificação (checklists):** aplicadas em atividades práticas e simulações realísticas para mensurar habilidades técnicas, capacidade de tomada de decisão, segurança do paciente e condutas clínicas adequadas.

- **Apresentações orais e seminários:** favorecem a comunicação científica e a capacidade de síntese, além de promover o aprendizado entre pares. São avaliados critérios como clareza, domínio do conteúdo, postura ética e capacidade argumentativa.
- **Portfólios reflexivos:** utilizados especialmente em estágios supervisionados e práticas extensionistas, permitem que o aluno registre sua trajetória formativa, reflita sobre suas experiências e identifique avanços e dificuldades. Esses documentos são analisados de forma orientadora, com foco na autorregulação da aprendizagem.
- **Atividades de tutoria:** incluem a participação em discussões de casos, elaboração de hipóteses diagnósticas e planos terapêuticos. A avaliação é formativa e contínua, baseada na participação, argumentação lógica e capacidade de aplicar o conhecimento à prática clínica.
- **Simulações clínicas:** conduzidas no Centro de Simulação Realística, envolvem a resolução de casos clínicos em ambientes controlados. Os critérios de avaliação incluem aspectos técnicos, éticos, comportamentais e comunicacionais.
- **Avaliação de habilidades e competências práticas:** conduzida por meio de checklists ou rubricas aplicadas por preceptores e supervisores durante os estágios, abordando o desempenho clínico, relacionamento interpessoal, responsabilidade, pontualidade e comunicação.
- **Produções acadêmicas:** tais como resumos, estudos dirigidos, artigos científicos e projetos de intervenção. Valorizam a capacidade de pesquisa, análise crítica da literatura e produção de conhecimento.
- **Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – *Objective Structured Clinical Examination*):** aplicado regularmente aos estudantes da **1ª à 5ª etapa**. O OSCE é uma ferramenta padronizada e baseada em estações práticas que simulam situações clínicas reais, nas quais os estudantes são avaliados quanto à execução de procedimentos, raciocínio clínico, comunicação com o paciente e postura profissional. Essa metodologia permite uma avaliação objetiva, criteriosa e formativa, sendo aplicada nas disciplinas de **Habilidades Profissionais/Clínicas**, com foco no desenvolvimento e consolidação das competências práticas desde o início da formação médica. No [Anexo 7 - OSCE](#), tem vídeo com OSCE realizado na turma da 3ª etapa.
- **Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX):** especialmente aplicado aos estudantes das disciplinas de **Ambulatório I e II**, a partir da 5ª etapa. Essa ferramenta permite a **avaliação direta e estruturada do desempenho clínico do estudante em atendimentos reais**, com foco em habilidades como anamnese, exame físico, comunicação, julgamento

clínico e profissionalismo. O preceptor observa o estudante durante o atendimento a um paciente e fornece feedback imediato, o que potencializa a aprendizagem baseada em prática supervisionada. O Mini-CEX é amplamente reconhecido como um instrumento eficaz de avaliação formativa, promovendo a melhoria contínua do desempenho clínico ao longo da formação médica.

- **Autoavaliação e heteroavaliação:** são incentivadas em todos os ciclos do curso, promovendo a reflexão sobre o próprio desempenho, a identificação de lacunas e o desenvolvimento de autonomia no processo de aprendizagem.

Cada instrumento é contextualizado de acordo com a etapa formativa, sendo os critérios de avaliação previamente divulgados aos estudantes. Os resultados obtidos são utilizados não apenas para aferição de notas, mas também como base para estratégias pedagógicas de recuperação, reforço e feedback estruturado.

8.3 Feedback e acompanhamento do desempenho discente

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância adota como princípio pedagógico o acompanhamento contínuo e sistemático do desempenho discente, com foco no desenvolvimento progressivo de competências. O processo de feedback é concebido como elemento essencial da formação médica, promovendo a autorreflexão, a melhoria contínua e a autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo.

O feedback ocorre de maneira **formativa, frequente, construtiva e dialógica**, sendo incorporado como prática institucional nas diferentes etapas do curso. Ele é realizado por professores, preceptores, tutores e supervisores, de forma oral ou escrita, individual ou em grupo, conforme o contexto de aprendizagem. Nos estágios supervisionados (internato), por exemplo, o encontro teórico semanal conduzido pelo supervisor inicia-se com a escuta dos estudantes e devolutiva sobre os desafios e avanços observados durante o período de prática clínica.

As estratégias de feedback incluem:

- **Devolutivas imediatas em situações práticas**, com orientação técnica e ética sobre condutas realizadas em campo;
- **Reuniões periódicas de acompanhamento**, promovidas pelos supervisores de módulo e pela coordenação do curso, com foco em desempenho clínico, atitudes profissionais e integração teoria-prática;

- **Registros reflexivos** no portfólio do estudante, seguidos de comentários avaliativos e orientações para evolução de suas competências;
- **Atividades de simulação com debriefing estruturado**, em que os erros e acertos são discutidos com foco na aprendizagem segura e sem julgamentos;
- **Formulários de avaliação de habilidades e atitudes** preenchidos por preceptores, com critérios objetivos, notas atribuídas e campo obrigatório para justificativas e recomendações de melhoria.

Além do feedback individualizado, o curso promove momentos coletivos de **retorno sobre o desempenho da turma**, promovendo uma cultura de escuta ativa e corresponsabilidade na formação. A coordenação do curso e os professores também mantêm canais permanentes de acolhimento e orientação aos estudantes que apresentem dificuldades acadêmicas, comportamentais ou emocionais, com apoio institucional previsto nas políticas de permanência e bem-estar estudantil da Universidade Tiradentes.

O acompanhamento longitudinal do desempenho discente se dá por meio de:

- **Sistemas informatizados de registro de notas e frequência (atualmente Magister e futuramente TOVS);**
- **Relatórios de desempenho elaborados por supervisores e preceptores;**
- **Avaliações integradas entre teoria e prática;**
- **Revisões periódicas nos colegiados de curso** e nos encontros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Esse acompanhamento permite a identificação precoce de dificuldades, a personalização das intervenções pedagógicas e o fortalecimento de vínculos entre estudantes, docentes e o projeto pedagógico do curso.

8.4 Acompanhamento e apoio ao estudante

A Universidade Tiradentes – Campus Estância desenvolve uma política institucional robusta de acompanhamento e apoio ao estudante do curso de Medicina, com o propósito de garantir uma formação integral, humanizada e comprometida com o sucesso acadêmico e pessoal do discente. Essa política contempla aspectos pedagógicos, emocionais, sociais e espirituais, buscando atender às múltiplas dimensões da vida universitária e às especificidades da formação médica.

Um dos pilares dessa política é a existência de **programas de aceleração e nivelamento acadêmico**, descritos no Manual de Avaliação do curso. Esses programas são oferecidos regularmente com o objetivo de reduzir defasagens identificadas no processo formativo, promover a recuperação de conteúdos e facilitar a adaptação dos estudantes às exigências curriculares. As ações são planejadas com base no desempenho discente e contam com a participação de docentes e monitores.

Nesse sentido, destaca-se também o **Programa de Monitoria Acadêmica**, no qual estudantes com bom desempenho auxiliam seus colegas em atividades teóricas e práticas, sob orientação de professores. A monitoria favorece o aprendizado cooperativo, fortalece a autonomia dos discentes e permite a construção de vínculos acadêmicos saudáveis.

Complementando essas ações, o curso mantém o **Programa de Mentoria**, em que docentes voluntários acompanham pequenos grupos de estudantes, promovendo o acolhimento, a escuta ativa, o apoio emocional, a discussão sobre escolhas profissionais, adaptação ao ambiente acadêmico e enfrentamento de dilemas éticos. A mentoria constitui um espaço seguro de diálogo e orientação, favorecendo a maturidade profissional e a saúde mental dos estudantes.

Outro eixo fundamental de apoio é o trabalho realizado pelo **NAAPS – Núcleo de Apoio e Acompanhamento Psicopedagógico ao Estudante**, que presta assistência psicopedagógica e psicossocial individualizada. O NAAPS oferece atendimentos com foco em dificuldades de aprendizagem, orientação de estudos, manejo da ansiedade, mediação de conflitos, bem como oficinas coletivas e ações preventivas. Atua de forma integrada com a coordenação do curso, docentes e setores institucionais, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.

Como parte das ações de acolhimento e acompanhamento, a coordenação do curso, em parceria com o **Centro Acadêmico Doutor Walter Marcelo (CAWAM)**, organiza uma **Semana de Integração aos Calouros**, realizada na semana que antecede o início das aulas da primeira etapa. Essa programação inclui momentos institucionais, rodas de conversa, apresentação da estrutura do curso e uma **simulação de sessão de tutoria**, com o objetivo de ambientar os ingressantes à metodologia do PBL. O CAWAM também promove o programa de **“padrinhos acadêmicos”**, no qual estudantes de etapas mais avançadas acompanham os calouros, oferecendo orientação prática, suporte emocional e incentivo à integração universitária. Além disso, o CAWAM, com apoio da coordenação, realiza a **acolhida dos**

estudantes ingressantes por transferência externa, promovendo a integração desses alunos à comunidade acadêmica e às especificidades do currículo do curso.

Por fim, reconhecendo a importância da dimensão espiritual na formação humana e profissional do futuro médico, a instituição oferece também **acompanhamento espiritual aos estudantes**, por meio de atendimentos realizados semanalmente pelo **Padre Emílio**, capelão voluntário do campus. Esses encontros proporcionam momentos de reflexão, fortalecimento interior e suporte espiritual, respeitando a diversidade de crenças e promovendo o bem-estar integral dos alunos.

Esse conjunto de ações evidencia o compromisso da Universidade Tiradentes – Campus Estância com a permanência qualificada, a saúde mental, o crescimento pessoal e o desenvolvimento de competências relacionais e éticas essenciais à formação médica contemporânea.

9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância, constituindo-se como atividade acadêmica sistemática que visa desenvolver competências investigativas, éticas e comunicativas no discente, por meio da produção de um trabalho científico original.

O TCC está inserido na matriz curricular como disciplina regular, com carga horária de 40 (quarenta) horas, cursada integralmente no 10º período. É regulamentado em norma institucional própria, o regulamento do TCC da Medicina UNIT Estância está no [Anexo 8 – Regulamento do TCC](#).

O TCC deverá ser desenvolvido individualmente ou em dupla, sob orientação de professor vinculado à instituição, com titulação mínima de mestre (para não médicos) ou registro de especialista (para médicos). A escolha do tema deve estar vinculada às linhas de pesquisa do curso ou às demandas das políticas públicas de saúde, especialmente do Sistema Único de Saúde (SUS) e da realidade regional.

São aceitos como produtos de TCC:

- Artigo científico submetido, aceito ou publicado em periódico científico indexado (Qualis A1 a B5 nas áreas de Medicina I, II ou III);
- Capítulo de livro com ISBN, publicado em obra reconhecida na área da saúde;

- Protocolo institucional validado e implementado em unidade de saúde vinculada à Universidade Tiradentes;
- Monografia científica, com estrutura técnico-metodológica robusta, fundamentada nas normas da ABNT e na literatura especializada.

A apresentação do TCC é obrigatória e ocorre de forma pública perante banca examinadora composta por, no mínimo, três membros, incluindo o orientador, sendo este o presidente da banca. O processo de avaliação é dividido entre avaliação formativa (acompanhamento com o orientador) e somativa (avaliação escrita e oral pela banca), conforme critérios estabelecidos em regulamento próprio.

A nota mínima para aprovação na disciplina de TCC é 6,0 (seis). A não entrega ou não apresentação do trabalho no prazo previsto implica em reprovação. Casos omissos são resolvidos pela Coordenação do Internato e pela Coordenação do Curso, conforme regulamento vigente.

O TCC representa, portanto, um momento de síntese da formação acadêmica do futuro médico, promovendo a reflexão crítica, o compromisso social e a produção de conhecimento científico voltado às necessidades da população.

10 Atividades complementares

As atividades complementares fazem parte da matriz curricular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância, com carga horária total obrigatória de 200 (duzentas) horas. Elas têm por objetivo ampliar e enriquecer a formação acadêmica do estudante, permitindo o desenvolvimento de competências diversas por meio de experiências extracurriculares em pesquisa, extensão, monitoria, mentoria, produção científica, participação em congressos, eventos científicos, atividades culturais e sociais, entre outras.

As atividades complementares são regulamentadas institucionalmente, sendo validadas mediante comprovação e análise da Comissão de Atividades Complementares do curso. Dentre as possibilidades de cumprimento, destacam-se:

- **Participação em projetos de extensão:** os alunos podem integrar ações junto à comunidade, promovendo saúde, educação e cidadania, por meio de programas institucionais como o PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão) e o PROVEX (Programa de Voluntariado em Extensão), ambos vinculados à Universidade Tiradentes.

- **Participação em programas de iniciação científica:** A iniciação científica no curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância é fortemente incentivada como estratégia de desenvolvimento da competência investigativa dos estudantes. A instituição promove regularmente editais institucionais de fomento à pesquisa, como o **Programa de Voluntariado em Iniciação Científica (PROVIC)** e o **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**, com bolsas próprias ou em parceria com agências externas como o **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)** e a **Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE)**. Esses programas visam estimular a produção científica, o pensamento crítico e o domínio de métodos e técnicas de pesquisa. Os estudantes vinculados aos projetos devem ter orientação docente, apresentar relatórios parciais e finais, e, preferencialmente, participar de congressos, seminários ou eventos acadêmicos para divulgação de resultados.

- **Monitoria:** atualmente o curso conta com cerca de 30 monitores, atuando nas mais diversas disciplinas básicas e clínicas. A monitoria é uma atividade institucionalizada que tem como objetivo fomentar o protagonismo estudantil, reforçar a aprendizagem e apoiar os pares no processo formativo, especialmente nas unidades curriculares com maior complexidade.

- **Mentoria:** o curso de Medicina dispõe de um programa institucional de mentoria, composto por cinco mentores docentes, com foco no acompanhamento longitudinal dos estudantes em suas trajetórias acadêmicas. A mentoria visa apoiar o desenvolvimento pessoal, emocional e profissional dos alunos, oferecendo escuta qualificada, orientação sobre escolhas de carreira, resolução de conflitos e promoção de bem-estar.

- **Participação em ligas acadêmicas:** os estudantes podem integrar as ligas acadêmicas vinculadas ao curso, que constituem espaços de aprofundamento teórico-prático em diversas especialidades médicas, sob a supervisão de docentes e preceptores. Atualmente, estão ativas as seguintes ligas:

- Liga Acadêmica de Cirurgia (LIAC)
- Liga Acadêmica de Diagnóstico por Imagem (LIADIM)
- Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAENDO)
- Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGOB)
- Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMEFC)
- Liga Acadêmica de Pediatria (LIAPED)
- Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGGER)
- Liga Acadêmica de Psiquiatria (LIAPSI)

- Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LANNCE)

Além dessas ações, o curso promove eventos que integram a vivência acadêmica com a cultura e a tradição local, como a **Gincajunit (figura 7)**. Com mais de 15 anos de história, a Gincajunit é uma competição intercurso que envolve os estudantes de Medicina, Enfermagem, Direito e cursos EAD do campus Estância. Divididos em quatro equipes, os participantes disputam provas artísticas, culturais e de conhecimento, com destaque para danças típicas, barracas temáticas, apresentações de rainhas juninas e outras atividades avaliadas por especialistas da área de artes.



Figura 7: Participação dos estudantes de Medicina na Gincajunit UNIT Estância.

Fonte: Acervo da Coordenação do Curso de Medicina – UNIT Estância, 2025.

Essas vivências promovem a interdisciplinaridade, o espírito colaborativo, a valorização da cultura regional e a formação cidadã dos estudantes, reafirmando o compromisso do curso com uma educação médica ampla, crítica, humanizada e socialmente comprometida.

Abaixo está o **quadro de equivalência de carga horária para atividades complementares**.

Quadro 3 – Equivalência para validação das Atividades Complementares

Tipo de atividade	Carga horária máxima por atividade	Limite de validação curso	de no
Participação em congressos, simpósios, jornadas, seminários	5 h por turno de participação	60 horas	

Tipo de atividade	Carga horária máxima por atividade	Limite de validação de no curso
Apresentação de trabalho em evento científico	10 h por trabalho	40 horas
Publicação de artigo em revista científica com ISSN	30 h por artigo	60 horas
Publicação de capítulo de livro	30 h por capítulo	60 horas
Participação em monitoria institucional	20 h por semestre	40 horas
Participação em mentoria institucional	20 h por semestre	40 horas
Participação em ligas acadêmicas reconhecidas pelo curso	20 h por semestre	60 horas
Participação em projetos de extensão (PROBEX, PROVEX, outros)	20 h por semestre	60 horas
Participação em projetos de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, internos etc.)	30 h por semestre	60 horas
Cursos de curta duração com temática em saúde (com certificado)	1 h para cada 1 h de curso	40 horas
Cursos de idiomas (comprovados)	1 h para cada 1 h de curso	30 horas
Atividades voluntárias em ações sociais (campanhas, mutirões, etc.)	5 h por atividade	40 horas
Participação na organização de eventos acadêmicos	5 h por evento	30 horas

Fonte: Universidade Tiradentes – Campus Estância. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, 2025.

11 Infraestrutura

11.1 Estrutura física

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância está inserido em um campus moderno e estruturado, com ampla área física distribuída em cinco blocos (A ao E), sendo o Bloco E o principal espaço destinado às atividades do curso de Medicina, reunindo a maior parte dos ambientes acadêmicos, laboratórios, espaços de ensino e convivência.

O que contempla a estrutura física utilizada pelo curso de medicina no campus:

- **Seis salas de tutoria** com mobiliário adequado, quadro branco, climatização e recursos audiovisuais, para o desenvolvimento das metodologias ativas.
- **Três salas de aula amplas**, com capacidade para até 70 estudantes, climatizadas e equipadas com projetores multimídia (Bloco E). Existem mais salas de aulas em outros blocos, que podem ser usadas pelos discentes.

- **Uma sala de telepresença** com capacidade para 70 pessoas, dotada de estrutura tecnológica para aulas síncronas e eventos híbridos.

- **Uma sala de estudo individual**, com 24 estações de trabalho silenciosas e confortáveis para estudo concentrado.

- **Laboratório de Educação e Gestão em Saúde – Sala Google**, ambiente dinâmico que estimula a criatividade, o trabalho colaborativo e a inovação.

- **Sala dos professores**, com computadores, ambiente climatizado para descanso, e salas específicas para professores de tempo integral e reuniões acadêmicas (como NDE e Colegiado).

Laboratório de Habilidades Médicas, dividido em seis salas de simulação espelhadas, permitindo observação por professores por meio de sistemas audiovisuais. As salas são equipadas com manequins e simuladores para treinamento de habilidades clínicas básicas e avançadas.

- **Laboratório de Habilidades Cirúrgicas**, ambiente equipado para o treinamento de lavagem cirúrgica, suturas, manobras operatórias básicas e simulações de pequenos procedimentos.

- **UBS Simulada**, estrutura que reproduz uma Unidade Básica de Saúde, com três consultórios simulados, recepção, sala de triagem e sistema de atendimento, para simulações realísticas em atenção primária.

- **LASAP (Laboratório de Simulação de Atenção ao Paciente)** – também conhecido como “domicílio simulado” – permite a simulação de visitas domiciliares, promovendo a humanização e empatia no atendimento.

- **Centro de Simulação Realística**, com áreas específicas para comando, simulação e debriefing, utilizado em disciplinas práticas e no internato médico.

- **Laboratórios Multidisciplinares**, voltados às disciplinas básicas como histologia, patologia, biologia celular e microbiologia, devidamente equipados com microscópios, peças anatômicas, lâminas e recursos multimídia.

- **Laboratório de Anatomia Humana**, com peças sintéticas e naturais, sistema de exaustão adequado, tanques para conservação, e infraestrutura para práticas discentes supervisionadas.

- **Auditório com capacidade para 250 pessoas**, equipado com estrutura multimídia e acústica para realização de aulas magnas, eventos científicos, congressos e outras atividades acadêmicas.

- **Laboratório de Informática**, com 21 computadores atualizados, acesso à internet e softwares acadêmicos.

- **Centro de Especialidades em Saúde Prof. Almir Santana**, com 18 consultórios médicos, incluindo três consultórios ginecológicos com banheiros privativos, obedecendo às normas da ANVISA, Vigilância Sanitária, Conselho Regional de Medicina e Corpo de Bombeiros. O centro é utilizado para práticas ambulatoriais dos estudantes do curso.

- **Áreas de convivência e desconpressão**, quatro ao todo, distribuídas estrategicamente pelo bloco E, oferecendo um ambiente agradável para descanso, socialização e lazer dos alunos.

- **Biotério**, para suporte a atividades experimentais e científicas.

Além disso, o campus conta com **estrutura de coordenação administrativa e pedagógica do curso**, que compreende:

- **Recepção e área de atendimento** com assistentes e assessores acadêmicos, que prestam suporte diário aos alunos.

- **Sala da coordenação do internato médico**, ambiente reservado para a gestão das etapas finais da formação clínica.

- **Sala da assessoria pedagógica e operacional**, espaço destinado à organização acadêmica, atividades de apoio e suporte ao corpo docente.

- **Sala do coordenador do curso**, onde são realizadas reuniões de planejamento, atendimento a alunos e professores e deliberações da coordenação geral.

- **Sala de reuniões para o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso e comissões institucionais**, assegurando o funcionamento participativo e colegiado da gestão do curso.

A unidade Estância conta com sistema de segurança, monitoramento, limpeza constante, acessibilidade universal e sinalização eficiente, garantindo conforto, segurança e inclusão a toda a comunidade acadêmica.

Fotografias da estrutura física pode ser vistas no seguinte [Anexo 9 – Estrutura física](#).

11.2 Estrutura específica do curso de Medicina

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância conta com infraestrutura física e tecnológica dedicada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas,

práticas e administrativas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os requisitos legais para cursos da área da saúde. A estrutura foi concebida para atender às necessidades específicas da formação médica, promovendo a integração entre teoria, prática e extensão, com foco na excelência do ensino e na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

As atividades didáticas e práticas do curso são realizadas em ambientes próprios, que incluem:

- **Salas de aula climatizadas e equipadas com recursos audiovisuais** (computadores, projetores, caixas de som e telas de projeção), distribuídas de forma estratégica para facilitar o acesso de estudantes e professores, com mobiliário ergonômico e iluminação adequada.

- **Salas de tutoria para metodologias ativas**, com capacidade média de 10 a 12 estudantes, equipadas com quadros brancos, mobiliário modular e conexão Wi-Fi, favorecendo o trabalho em pequenos grupos e a abordagem centrada no estudante.

- **Laboratórios exclusivos do curso de Medicina**, incluindo:

- Laboratório de Anatomia Humana (com peças anatômicas naturais, sintéticas e mesa digital);
- Laboratório de Habilidades Clínicas e Semiologia Médica;
- Laboratório de Fisiologia e Bioquímica;
- Laboratório de Microbiologia e Parasitologia;
- Laboratório Morfofuncional;
- Laboratório Multidisciplinar para aulas integradas.

- **Centro de Simulação Realística**, equipado com manequins de baixa, média e alta fidelidade, incluindo a plataforma MOM Baby para simulações obstétricas e de clínica médica, além de salas preparadas para simulação de consultório, pronto-atendimento e ambiente hospitalar. O centro conta ainda com infraestrutura de videomonitoramento e gravação para feedback formativo.

- **Ambulatório universitário próprio**, localizado no Centro de Especialidades Médicas da Universidade Tiradentes (Estância), que oferece atendimento à população com consultas realizadas por estudantes supervisionados. O espaço conta com consultórios equipados, sala de procedimentos e recepção informatizada.

- **Campos de prática em unidades de saúde conveniadas**, incluindo:

- Unidades Básicas de Saúde (ex: UBS Leonor Franco, UBS Irmã Dulce);
- Hospitais de ensino e referência da região (ex: Hospital Amparo de Maria, Hospital Jessé Fontes);

- SAMU;
- Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs);
- Policlínicas e centros especializados em saúde pública.
- **Salas institucionais de apoio ao curso de Medicina**, incluindo:
 - Sala do coordenador do curso;
 - Sala da coordenação do internato médico;
 - Sala da assessoria pedagógica e operacional;
 - Sala de reuniões do NDE, colegiado e comissões;
 - Recepção com assistentes acadêmicos e atendimento ao aluno.

11.3 Centro de Simulação Realística

O Centro de Simulação Realística da Universidade Tiradentes – Campus Estância é um ambiente estruturado para a formação prática e segura dos estudantes do curso de Medicina, com foco no desenvolvimento de competências clínicas, habilidades técnicas e raciocínio diagnóstico por meio de cenários simulados. A simulação realística é um recurso metodológico essencial para a formação médica contemporânea, permitindo que o discente vivencie situações próximas à realidade assistencial, sem expor pacientes a riscos.

O centro é composto por salas com diferentes finalidades e níveis de complexidade, incluindo:

- **Sala de simulação com manequins de média e alta fidelidade:** equipada com simuladores que reproduzem condições clínicas variadas, como parada cardiorrespiratória, crise asmática, parto, sepse, entre outras. Esses manequins permitem a realização de intervenções como ausculta, administração de medicamentos, intubação orotraqueal e manobras de reanimação.

- **Sala de observação e controle:** equipada com câmeras, sistema de gravação e espelho unidirecional, possibilitando o acompanhamento em tempo real das simulações, bem como a avaliação posterior em sessões de debriefing.

- **Sala de debriefing e discussão de casos:** ambiente reservado onde os professores conduzem o processo reflexivo com os estudantes após a realização das simulações, promovendo a consolidação dos aprendizados, análise crítica das condutas e estímulo ao trabalho em equipe.

- **Simuladores anatômicos e funcionais específicos:** utilizados para treinamento de habilidades como punções venosas e arteriais, cateterismo vesical, sondagem nasogástrica, avaliação de fundo uterino, exame de mamas, entre outros procedimentos.

O centro de simulação conta ainda com estrutura de apoio técnico e pedagógico, com profissionais capacitados no uso dos equipamentos e no planejamento dos roteiros de simulação. Essa infraestrutura permite a realização de aulas práticas, avaliações formativas e somativas, oficinas interprofissionais e capacitações para docentes e preceptores.

A existência do Centro de Simulação Realística contribui de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a segurança do paciente, o aprimoramento do desempenho clínico dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, liderança e tomada de decisão.

11.4 Sala da coordenação do curso

A sala da coordenação do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância está localizada no Bloco E, área central das atividades acadêmicas da saúde. Trata-se de um espaço reservado, climatizado e silencioso, que assegura privacidade para reuniões, atendimentos individuais e atividades administrativas. O ambiente é equipado com computador com acesso à internet, impressora multifuncional, telefone institucional, armários, mesa de reuniões e quadro branco, oferecendo plenas condições para o planejamento pedagógico, execução de tarefas acadêmicas e recepção de estudantes, docentes e visitantes. A estrutura permite que o coordenador atue de forma eficiente na gestão do curso, com conforto, autonomia e sigilo, sempre disponível para o acolhimento discente e o diálogo com a comunidade acadêmica.

11.5 Biblioteca e acervo bibliográfico

A biblioteca do Campus Estância da Universidade Tiradentes está localizada no Bloco E, edifício destinado às atividades dos cursos da área da saúde. Ela ocupa um espaço amplo e climatizado, com infraestrutura moderna e acessível, oferecendo aos discentes e docentes um ambiente favorável ao estudo, à pesquisa e à produção acadêmica.

O acervo físico da biblioteca contempla obras básicas e complementares, atualizadas e alinhadas à matriz curricular do curso de Medicina, incluindo livros de Anatomia,

Fisiologia, Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Pública, entre outros. Conta também com materiais de referência, periódicos científicos, manuais, atlas e obras clássicas das Ciências da Saúde. O detalhamento do acervo está disponibilizado está no [Anexo 10 – Acervo / referências](#).

A gestão da biblioteca está sob responsabilidade da bibliotecária Gislene Alves de Jesus, profissional com ampla experiência em organização e curadoria de acervos acadêmicos. O setor conta com pelo menos dois assistentes bibliotecários em tempo integral, oferecendo apoio contínuo aos usuários. O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados das 8h às 12h. Os estudantes têm acesso a armários externos individuais, onde podem guardar seus pertences durante o período de permanência no campus.

A biblioteca oferece aos seus usuários empréstimos de Chromebooks, destinados a alunos, professores e funcionários que necessitarem de apoio tecnológico, dispondo de um acervo de aproximadamente 100 equipamentos disponíveis para essa finalidade.

A biblioteca integra o Sistema Pergamum, que permite a consulta e gerenciamento de acervo físico e digital, renovação de empréstimos, reservas e controle de pendências, além do acesso remoto por meio do portal institucional. Há uma política institucional de atualização e renovação de acervo, realizada semestralmente em parceria com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os professores do curso, garantindo a constante adequação das obras às necessidades curriculares e às inovações científicas da área médica.

O acervo complementar do curso de Medicina está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES, atendendo amplamente às demandas curriculares, com um mínimo de cinco títulos por unidade curricular, previamente avaliados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso.

São disponibilizados aos estudantes e docentes periódicos científicos especializados, indexados e atualizados regularmente, abrangendo as principais áreas temáticas do curso. Além disso, a biblioteca disponibiliza acesso digital às plataformas e bases de dados essenciais para a prática acadêmica e médica:

- Minha Biblioteca – Livros
- UpToDate – Medicina baseada em evidências
- DynaMed – Medicina baseada em evidências (EBSCO)
- MEDLINE/PUBMED
- Academic Search Premier – Periódicos (EBSCO)

- Busca Integrada (EBSCO)
- DECS – Descritores em Ciências da Saúde (BIREME)
- DOAJ – Diretório de Periódicos de Acesso Aberto
- E-books – SciELO
- Ministério da Saúde
- NLM – National Library of Medicine
- OASISBR – Portal de publicações de acesso aberto
- Periódicos CAPES
- Portal Regional da BVS
- PubMed – NIH
- Repositório Institucional – Open RIT
- ScienceDirect Journals (CAPES)

A integração entre os recursos físicos e digitais assegura uma formação médica de qualidade, com acesso contínuo à informação científica atualizada e suporte bibliográfico completo para o desenvolvimento das competências previstas no currículo.

11.6 Plataformas digitais e tecnológicas

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância integra-se a um robusto ecossistema de plataformas digitais, que oferecem suporte contínuo à aprendizagem ativa, à formação baseada em competências e à gestão acadêmica.

Essas ferramentas são utilizadas de forma transversal nas etapas do curso, com destaque para o apoio às atividades presenciais, práticas, híbridas e à preparação para a vida profissional. Entre os principais recursos digitais disponíveis aos estudantes e professores, destacam-se:

- **Whitebook**: fornecido a partir da 5ª etapa aos alunos e docentes, é uma plataforma clínica de consulta rápida, com protocolos, condutas, interações medicamentosas e calculadoras médicas.

- **UpToDate** e **DynaMed**: ferramentas baseadas em evidências científicas, com informações clínicas atualizadas, essenciais para o desenvolvimento do raciocínio clínico e apoio à tomada de decisões em estágios e no internato.

• **BioAtlas** e **MedSkill**: plataformas de apoio às disciplinas morfofuncionais e habilidades clínicas, com recursos de imagens anatômicas, histológicas e simulações de procedimentos.

• **Dreamshaper**: utilizada nas disciplinas extensionistas e projetos interdisciplinares, fomenta a Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL), permitindo ao aluno criar, gerenciar e apresentar propostas reais.

• **E-volution** e **MEDCEL**: oferecem acesso a livros, videoaulas e conteúdos direcionados à preparação para provas de residência médica, disponíveis especialmente para os internos.

• **Minha Biblioteca**: acervo digital multidisciplinar com milhares de títulos em acesso remoto, com foco em livros atualizados de Medicina e Ciências da Saúde.

• **Google Workspace for Education**: a instituição utiliza a suíte de ferramentas educacionais do Google, incluindo:

- **Google Sala de Aula**: ambiente virtual que organiza conteúdos, tarefas e comunicados por disciplina;
- **Google Meet**: para aulas síncronas, mentorias e reuniões com alunos;
- **Google Drive, Docs, Sheets e Forms**: para produção colaborativa, registro de atividades e avaliações formativas.

• **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** institucional: sistema que centraliza os recursos educacionais digitais, trilhas de aprendizagem, materiais das disciplinas, avaliação e acompanhamento acadêmico.

• **Portais de pesquisa científica**: os estudantes e professores têm acesso à **MEDLINE**, ao **Portal de Periódicos da CAPES**, entre outros bancos de dados científicos, fundamentais para o desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa bibliográfica e TCC.

Como ferramenta de acessibilidade digital e comunicacional, a IES disponibiliza também para os docentes e discentes do curso o Portal Magister (Sistema Acadêmico próprio da instituição) contendo ferramentas que possibilitam aos docentes e discentes postagem de avisos, material didático, realização de fórum e chat, registro do planejamento docente e do desenvolvimento das atividades das disciplinas, registro das notas e frequências dos discentes, propiciando maior comunicação e conseqüentemente melhoria do processo educacional. Através do Magister o aluno acompanha as atividades planejadas e desenvolvidas, os conteúdos ministrados, as avaliações realizadas, suas as notas e frequências, imprimindo-se transparência às ações acadêmicas e pedagógicas do curso. O portal possibilita também o

acesso ao módulo Extensão, onde pode-se visualizar o calendário das atividades (cursos, eventos, etc.) e efetuarem suas inscrições, além de outros serviços, possibilitando a interatividade entre docente e discentes. Disponibiliza-se ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para, através do devido processo, requerer documentos, revisão de provas ou notas, justificativas de faltas, entre outros serviços, com acompanhamento online de todos os pareceres.

Todas essas plataformas são acessíveis aos alunos mediante login institucional e contam com suporte técnico e pedagógico. Sua integração às estratégias educacionais fortalece a aprendizagem significativa, colaborativa e autônoma, pilares fundamentais da formação médica na UNIT Estância.

11.7 Sistemas acadêmicos e administrativos

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância utiliza sistemas integrados para a gestão acadêmica e administrativa, garantindo a organização, transparência e eficiência nos processos educacionais. Atualmente, o sistema utilizado é o **Magister**, que permite o gerenciamento de matrículas, controle de frequência, lançamento de notas, emissão de documentos acadêmicos, acesso ao histórico escolar, acompanhamento do desempenho acadêmico pelos estudantes e professores, além de funcionalidades administrativas essenciais para o funcionamento institucional.

A partir do semestre letivo **2026/1**, a universidade realizará a migração para a plataforma **TOTVS/RM Educacional**, sistema mais robusto e alinhado às exigências contemporâneas da gestão acadêmica e administrativa no ensino superior. Essa transição visa modernizar os fluxos operacionais, ampliar a integração entre setores e proporcionar melhor usabilidade aos usuários (estudantes, docentes e equipe técnico-administrativa).

Ambos os sistemas estão integrados aos demais setores da instituição, como secretaria acadêmica, coordenação de curso, núcleo de apoio pedagógico e financeiro, facilitando a gestão de dados acadêmicos, geração de relatórios institucionais e planejamento de atividades educacionais.

11.8 Acessibilidade e inclusão

A Universidade Tiradentes – Campus Estância adota o princípio da acessibilidade universal como elemento estruturante de sua infraestrutura física, pedagógica e tecnológica.

Todas as instalações do campus, incluindo salas de aula, biblioteca, laboratórios, centro de simulação, ambientes administrativos e de convivência, são adaptadas para garantir o pleno acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em consonância com as normas da ABNT NBR 9050 e com a legislação vigente.

A infraestrutura contempla:

- **Rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização tátil e visual**, corrimãos e piso podotátil em áreas de circulação.
- **Portas e mobiliário com dimensões adequadas** para cadeirantes e pessoas com mobilidade comprometida.
- **Salas climatizadas com recursos audiovisuais acessíveis**, permitindo o uso de legendas, amplificação sonora e outros recursos tecnológicos de apoio.
- **Biblioteca acessível**, com mobiliário adaptado e empréstimo de Chromebooks para estudantes que necessitem de suporte tecnológico específico.

Além da acessibilidade física, a instituição promove uma cultura de inclusão pedagógica e social. O Núcleo de Apoio e Acompanhamento Psicopedagógico ao Estudante (NAAPS) atua de forma integrada com a coordenação do curso e os docentes para garantir a adaptação de recursos e práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada discente. Isso inclui mediação de conflitos, orientação psicopedagógica, escuta ativa, acessibilidade acadêmica e ações de sensibilização à diversidade.

A universidade também mantém políticas institucionais de respeito à diversidade e valorização da equidade, acolhendo estudantes de diferentes origens sociais, étnicas, culturais, religiosas, de gênero e orientação sexual. O curso de Medicina realiza ações regulares de promoção da saúde e cidadania em eventos como a **Parada LGBTQIA+**, a **Campanha Camisinha Nota 10** e campanhas de saúde nas **Festas Juninas**, reforçando o compromisso com a inclusão social, os direitos humanos e a saúde sem discriminação.

11.9 Segurança e bem-estar

A Universidade Tiradentes – Campus Estância adota medidas estruturais e institucionais para garantir a segurança, o conforto e o bem-estar dos seus estudantes, docentes e colaboradores. A infraestrutura física contempla dispositivos de segurança e ambientes voltados ao equilíbrio físico, mental e emocional da comunidade acadêmica.

No aspecto da segurança, o campus dispõe de:

- **Sistema de vigilância e controle de acesso**, com portaria ativa e agentes educadores circulando nos principais blocos;
- **Brigada de incêndio, sinalização de emergência e extintores distribuídos conforme a legislação vigente**;
- **Iluminação externa eficiente e áreas de circulação seguras** para os turnos da noite.

Com relação ao bem-estar, destaca-se a implantação de **salas de descompressão** e espaços de convivência integrados ao cotidiano do curso de Medicina. Esses ambientes foram pensados para promover pausas saudáveis entre as atividades acadêmicas e favorecer a socialização entre os estudantes.

- As salas de descompressão contam com **sofás confortáveis, climatização, iluminação indireta e acesso livre durante os intervalos**.

- Equipamentos de lazer, como **mesa de pebolim e mesa de tênis de mesa**, estão disponíveis para uso dos estudantes, estimulando o relaxamento e o convívio em grupo.

A iniciativa reforça o compromisso da universidade com a saúde mental dos discentes, reconhecendo os desafios da formação médica e incentivando práticas de autocuidado e qualidade de vida no ambiente universitário.

11.10 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)

A Universidade Tiradentes (UNIT) conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devidamente registrado e regulamentado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme Resolução CNS nº 674/2022, que substitui e atualiza a Resolução CNS nº 466/2012. O CEP está sediado no Campus Farolândia, em Aracaju/SE, onde dispõe de espaço físico próprio e infraestrutura administrativa e tecnológica compatível com suas atribuições. Seu site institucional é: <https://cep.unit.br>, que reúne orientações, documentos e canais de contato para pesquisadores.

Trata-se de uma instância colegiada, de caráter técnico-científico, consultivo, deliberativo e educativo, responsável pela avaliação e acompanhamento de pesquisas que envolvam seres humanos, direta ou indiretamente, garantindo o respeito à dignidade, aos direitos e à integridade dos participantes. Todos os projetos de pesquisa do curso de Medicina são submetidos à Plataforma Brasil e ao CEP da instituição quando envolvem seres humanos, sendo essa prática institucional obrigatória, conforme regulamentação interna e externa.

11.11 Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Tiradentes segue as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008 (Lei Arouca), pelo Decreto nº 6.899/2009 e pelas normas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Sua atuação é essencial para a análise, aprovação e acompanhamento de todas as atividades de ensino ou pesquisa que envolvam o uso de animais vertebrados (filo Chordata, subfilo Vertebrata), como peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. A CEUA assegura que essas atividades estejam em conformidade com os princípios éticos e legais, promovendo o bem-estar animal e a responsabilidade científica.

A CEUA da UNIT está sediada também no Campus Farolândia e dispõe de sala exclusiva, estrutura administrativa própria e equipe qualificada. Seu funcionamento visa assegurar o bem-estar animal, a redução no número de animais utilizados e o refinamento contínuo das técnicas aplicadas. Além disso, promove eventos educativos e formativos sobre ética no uso de animais.

11.12 Biotério

A Universidade Tiradentes – Campus Estância – possui um biotério com estrutura física completa e adequada, com área construída de 196,5 m². O espaço é dividido conforme a finalidade de uso (ensino ou pesquisa) e espécie, contando com ambientes climatizados, controle de luz (ciclo claro-escuro), controle sanitário, isolamento adequado, conforto térmico e pré-salas independentes para higienização.

O biotério é coordenado pelo médico veterinário responsável técnico Dr. Júlio César Santana Alves. e conta com equipe de apoio para manutenção e cuidados dos animais. A unidade visa fornecer animais para aulas práticas e pesquisas científicas do curso de Medicina, assegurando o cumprimento das normas técnicas e éticas, com supervisão da CEUA. O controle da criação de matrizes permite à instituição autonomia no fornecimento de animais, favorecendo a padronização de estudos experimentais.

11.13 Campos de prática e unidades conveniadas

A Universidade Tiradentes – Campus Estância mantém uma rede consolidada de unidades conveniadas para o desenvolvimento das atividades práticas do curso de Medicina, abrangendo todos os níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária). Essa rede está formalizada por meio de convênios com a Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (SES/SE), prefeituras municipais e instituições privadas sem fins lucrativos. A articulação entre ensino e serviço respeita os princípios do SUS e atende aos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

Hospitais e unidades estaduais (convênio com a SES/SE)

- **Hospital Regional de Estância Dr. Jessé de Andrade Fontes:** hospital público regional de média complexidade vinculado à SES/SE. É referência na região sul do estado nos atendimentos de clínica médica, cirurgia geral, urgência/emergência e pediatria.

- *(Atuação dos alunos: enfermarias de clínica médica, cirurgia e pediatria, além do pronto-socorro)*

- **Hospital de Urgências de Sergipe Governador João Alves Filho (HUSE):** maior hospital público do estado de Sergipe, referência em alta complexidade, com setores especializados em pronto-atendimento clínico adulto e infantil, pronto-atendimento cirúrgico, UTI pediátrica, ambulatórios de pequenas cirurgias e fisioterapia.

- *(Atuação dos alunos: pronto-socorro clínico adulto e infantil, pronto-socorro cirúrgico, UTI pediátrica, ambulatório de pequenas cirurgias e fisioterapia)*

- **Hospital da Criança Dr. José Machado de Souza:** unidade especializada em atenção pediátrica clínica e de média complexidade, com estrutura para internação e atendimento ambulatorial.

- *(Atuação dos alunos: enfermaria pediátrica)*

- **Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL):** hospital estadual referência em obstetrícia de alto risco, com atendimento a gestantes de risco elevado e suporte neonatal.

- *(Atuação dos alunos: enfermaria obstétrica de alto risco e plantões obstétricos especializados)*

- **Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM):** unidade especializada no atendimento ambulatorial em ginecologia e obstetrícia, com foco em pré-natal de alto risco, mastologia, climatério e patologia cervical.

- *(Atuação dos alunos: ambulatórios de especialidades ginecológicas e obstétricas)*

- **Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Dr. Bernardino Mitidieri – Boquim/SE:** unidade da SES/SE com funcionamento 24 horas, referência em urgência e emergência clínica e pediátrica.

- *(Atuação dos alunos: pronto-socorro adulto e pediátrico)*

Hospitais e clínicas com outras parcerias

- **Hospital Amparo de Maria:** hospital filantrópico de média complexidade em Estância/SE, com foco cirúrgico, obstétrico e pediátrico, referência local na assistência hospitalar.

- *(Atuação dos alunos: cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, e pediatria)*

- **Hospital e Maternidade Santa Isabel:** hospital filantrópico tradicional em Aracaju/SE, com forte atuação em obstetrícia e assistência neonatal.

- *(Atuação dos alunos: unidade de neonatologia)*

- **Fundação Beneficente Hospital de Cirurgia (FBHC):** hospital filantrópico de alta complexidade, referência em oncologia, cirurgia especializada e cardiologia.

- *(Atuação dos alunos: ambulatório de oncologia e UTI coronariana)*

- **Instituto de Olhos de Sergipe (IOSE):** unidade especializada em oftalmologia localizada em Estância/SE, que atende à população por meio do SUS.

- *(Atuação dos alunos: ambulatório oftalmológico – internato e 8ª etapa da graduação)*

Unidades Básicas de Saúde (UBS) – Estância/SE

Por meio do Contrato Organizativo da Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) e do Programa Institucional de Extensão em Saúde da Família (PIESF), o curso mantém atividades regulares em 16 UBS, articulando a formação médica com as necessidades reais da população local.

UBS utilizadas no internato médico (com residência médica integrada):

- Unidade de Saúde da Família Leonor Franco
- Unidade de Saúde da Família Joventina dos Santos
- Unidade de Saúde da Família Good Lima
- Unidade de Saúde da Família Dr. Quirino Lopes Ferreira Neto

UBS utilizadas no PIESF:

- UBS Júlio dos Santos
- UBS Raimunda Mesquita

- UBS Santa Cruz
- UBS Paulo Amaral / Santo Antônio
- UBS Clóvis Franco (SESP)
- UBS Irmã Madalena (CSU)
- UBS CAIC
- UBS Alecrim
- UBS Recanto Verde
- UBS Botequim
- UBS Conjunto Santo Antônio
- UBS Bairro Alecrim II

Outros cenários de prática – Prefeitura de Estância

- **Centro de Especialidades Dr. Walter Marcelo** – unidade ambulatorial construída via COAPES, com diversas especialidades clínicas e cirúrgicas.
(Atuação dos alunos: ambulatórios de especialidades médicas e cirúrgicas)
- **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS – Estância/SE)** – unidade especializada no cuidado em saúde mental, vinculada à rede municipal.
(Atuação dos alunos: internato de saúde mental)

A Prefeitura Municipal de Estância é parceira estratégica do curso de Medicina, não apenas nas unidades de saúde, mas também na viabilização de experiências extensionistas em outros setores públicos, como escolas e centros comunitários.

Parcerias em expansão

O curso também possui convênios com as prefeituras de Boquim e Santa Luzia do Itanhy, com previsão de expansão das atividades práticas para esses municípios nos próximos semestres, fortalecendo ainda mais a inserção regional da formação médica.

A articulação entre a Universidade Tiradentes – Campus Estância e a rede conveniada de serviços de saúde representa um pilar fundamental na formação médica de qualidade. Os convênios estabelecidos com a Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, com as prefeituras municipais e com instituições filantrópicas permitem ao estudante vivenciar, ao longo de sua trajetória, os diversos níveis de atenção à saúde, em cenários reais, diversos e desafiadores. Essa inserção territorial amplia o compromisso social da universidade, fortalece o SUS e garante uma formação crítica, ética, resolutiva e comprometida com a melhoria das

condições de saúde da população. A parceria ensino-serviço-comunidade, estruturada e formalizada, é um diferencial que assegura a excelência na formação médica e contribui diretamente para o desenvolvimento regional e a consolidação de redes assistenciais de saúde cada vez mais integradas.

12 Apoio ao discente

A Universidade Tiradentes – Campus Estância adota uma abordagem integral no processo formativo dos estudantes de Medicina, reconhecendo a importância de oferecer suporte que abranja não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também aspectos psicossociais, espirituais e socioeconômicos. Para isso, a instituição disponibiliza uma série de programas e serviços destinados a promover o bem-estar, a inclusão e o sucesso acadêmico dos discentes.

12.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicossocial (NAPPS)

O NAPPS é um serviço gratuito que oferece suporte a alunos e colaboradores da instituição. Por meio de atendimento individualizado e escuta qualificada, busca identificar e compreender as dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e situações de vulnerabilidade psicossocial, propondo estratégias de superação. O NAPPS atua também na prevenção de agravos emocionais e na promoção de saúde mental no ambiente universitário.

12.2 Apoio espiritual

A instituição reconhece a dimensão espiritual como parte essencial da formação humana. No Campus Estância, os estudantes contam com o **apoio espiritual prestado semanalmente pelo Padre Emílio**, que realiza atendimentos e encontros abertos à comunidade acadêmica. Essas atividades ocorrem em espaço reservado, promovendo acolhimento, escuta e orientação conforme a espiritualidade de cada estudante.

12.3 Programas de bolsas acadêmicas

A Universidade Tiradentes oferece diversas oportunidades de bolsas acadêmicas com base em mérito e envolvimento estudantil:

- **Monitoria e Mentoria Acadêmica:** Incentivam o aprofundamento dos conhecimentos e o protagonismo dos estudantes no apoio aos colegas, fortalecendo o ensino colaborativo;
- **Projetos de Extensão:** Envolvem os alunos em ações voltadas para a comunidade, especialmente nas áreas de saúde, educação e cidadania, promovendo a integração entre universidade e sociedade;
- **Iniciação Científica:** A Unit oferece bolsas institucionais e por agências de fomento nas modalidades:
 - **PIBIC/CNPq** (Iniciação Científica),
 - **PIBITI/CNPq** (Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação),
 - **PROBIC/UNIT** (bolsa institucional UNIT),
 - **PROBITI/UNIT** (bolsa UNIT para inovação).

Esses programas têm por objetivo estimular a produção científica desde a graduação, com orientação de docentes pesquisadores.

12.4 Processo Seletivo de Bolsas para Estudantes de Baixa Renda

A universidade promove anualmente um processo seletivo específico para concessão de bolsas de 100% da mensalidade do curso de Medicina a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica através do COAPES. **São reservadas 10% das vagas anuais do curso, equivalentes a 5 bolsas por ano**, de acordo com os seguintes critérios:

- Ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou como bolsista integral em escola privada;
- Ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em edição recente, com nota igual ou superior a 600 pontos;
- Comprovar renda familiar bruta mensal per capita de até **1,5 salário mínimo**;
 - Residir no município de Estância/SE há pelo menos 3 anos;
 - Apresentar documentação que comprove compatibilidade entre renda e patrimônio familiar.

Essas bolsas reforçam o compromisso da instituição com a democratização do acesso à educação médica de qualidade.

12.5 Apoio pedagógico da coordenação

A coordenação do curso de Medicina disponibiliza apoio pedagógico contínuo aos estudantes, com escuta ativa, orientação acadêmica, revisão de trajetórias individuais, encaminhamentos para suporte psicopedagógico e estratégias de acolhimento a calouros. A equipe pedagógica também acompanha o desempenho dos discentes, propondo ações de reforço e recuperação quando necessário.

12.6 Espaços de descompressão

Visando à promoção da saúde mental e ao equilíbrio entre estudo e bem-estar, o campus dispõe de ambientes de convivência, áreas arborizadas, mobiliário de descanso e espaços internos refrigerados para relaxamento. Tais ambientes são especialmente utilizados por estudantes que permanecem no campus em tempo integral e que se deslocam diariamente de outros municípios.

12.7 Avaliação diagnóstica e nivelamento

Como parte das ações de acolhimento e promoção do sucesso acadêmico dos estudantes, todos os alunos do primeiro período do curso de Medicina participam de uma **avaliação diagnóstica de gestão da aprendizagem (GA)**, promovida pela Universidade Tiradentes. Essa avaliação tem por objetivo **identificar lacunas de aprendizagem em conteúdos considerados essenciais à formação universitária, como compreensão e interpretação de textos, raciocínio lógico e fundamentos matemáticos.**

A partir dos resultados dessa avaliação diagnóstica, os estudantes que apresentarem desempenho abaixo do esperado são **convidados a participar de atividades de nivelamento**, que ocorrem por meio de aulas presenciais e/ou recursos virtuais, de forma gratuita. Esses conteúdos são conduzidos por professores da própria instituição, com linguagem acessível e foco em competências fundamentais para a leitura crítica, resolução de problemas e autonomia do estudante na trajetória acadêmica.

Essa estratégia fortalece o **compromisso institucional com a equidade, inclusão e permanência estudantil**, favorecendo a adaptação ao ensino superior, o desempenho acadêmico positivo e a progressão regular dos estudantes ao longo do curso.

12.8 Estágios extracurriculares e oportunidades de internacionalização

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância promove a inserção discente em experiências extracurriculares qualificadas, que ampliam o repertório acadêmico, fortalecem a autonomia dos estudantes e contribuem para sua formação integral. Essas oportunidades complementares ao currículo obrigatório são acompanhadas pela coordenação do curso, pelas assessorias institucionais e pelo setor responsável pela empregabilidade (UNIT Carreiras), de modo a garantir a segurança, a pertinência pedagógica e o alinhamento com o perfil do egresso.

No âmbito estadual, os alunos têm acesso a alguns dos estágios extracurriculares mais reconhecidos de Sergipe, vinculados à **Secretaria de Estado da Saúde**, incluindo:

- O **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)**, que proporciona experiências intensivas em urgência e emergência pré-hospitalar;
- O **Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE)**, referência em atendimento de alta complexidade;
- O **Instituto Médico Legal (IML)**, onde os estudantes podem acompanhar práticas relacionadas à medicina legal e perícia forense.

Além disso, por meio da articulação com a rede estadual e municipal de saúde, os discentes também atuam em hospitais, unidades de pronto atendimento, serviços de vigilância em saúde e áreas estratégicas da gestão pública, fortalecendo o vínculo com o SUS e ampliando sua formação prática.

No cenário nacional, os estudantes realizam estágios extracurriculares em instituições de destaque como por exemplo: Hospital Emílio Ribas, e temos convênio também com Hospital Alemão Oswaldo Cruz e ProntoBaby.

A internacionalização é fomentada pela **Assessoria de Relações Internacionais da UNIT**, que apoia a realização de estágios em instituições estrangeiras conveniadas. Essas experiências permitem ao estudante vivenciar outras realidades de saúde, desenvolver competências interculturais e ampliar sua visão crítica sobre os sistemas de atenção à saúde ao redor do mundo.

Todas essas experiências são supervisionadas, legalmente autorizadas e pedagogicamente orientadas, respeitando os marcos regulatórios e priorizando a segurança dos estudantes. A coordenação do curso mantém canais permanentes de escuta e

acompanhamento dos alunos durante os estágios, promovendo uma formação médica ética, crítica, global e socialmente comprometida.

13. Corpo Docente

13.1 Perfil geral do corpo docente

O corpo docente do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância é composto por professores com sólida formação acadêmica, ampla experiência profissional em suas áreas de atuação e forte engajamento nas atividades de ensino, extensão, pesquisa e integração com os serviços de saúde do SUS. O conjunto de docentes contempla todas as áreas necessárias para a formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014).

A distribuição dos docentes atende à integralidade do projeto pedagógico, abarcando o ciclo básico, o ciclo clínico, os estágios supervisionados (internato) e os componentes curriculares transversais, como ética, humanização, saúde coletiva, urgência e emergência, habilidades clínicas e medicina baseada em evidências. Todos os docentes vinculam suas atividades ao perfil do egresso proposto no curso, atuando com metodologias ativas e foco na aprendizagem centrada no estudante.

Além da qualificação acadêmica, os professores possuem experiência significativa no exercício da medicina, com inserção direta em serviços públicos e privados de saúde da região, o que possibilita o alinhamento entre os conteúdos desenvolvidos em sala e as necessidades reais da prática profissional.

13.2 Titulação e formação acadêmica

A política institucional da Universidade Tiradentes prioriza a contratação de docentes com titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), experiência prática consolidada em sua área de atuação e forte alinhamento ao projeto pedagógico do curso. Essa diretriz está em conformidade com as **Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3/2014)** e com os critérios estabelecidos pelo **Instrumento de Avaliação de Cursos do INEP/MEC**.

Além da formação acadêmica compatível com os conteúdos ministrados, a seleção dos professores leva em conta o compromisso institucional com a aprendizagem significativa, a inovação metodológica e a empregabilidade dos estudantes. São buscados profissionais que atuem de forma ética, atualizada e integrada ao sistema de saúde, promovendo a excelência da formação médica e contribuindo para a qualificação técnica e humanística dos futuros egressos.

O corpo docente do curso é composto majoritariamente por profissionais graduados em Medicina e outras áreas da saúde, com especializações e titulações em Saúde Coletiva, Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Educação Médica, Pesquisa Clínica, Saúde da Família, Bioética, entre outras.

Os dados atualizados referentes ao semestre 2025/2 revelam a seguinte composição entre os 69 docentes ativos:

- **63,8%** possuem graduação em Medicina;
- **42%** possuem titulação máxima em nível de especialização lato sensu, sendo, todos **especialistas formados por programas de residência médica** reconhecidos pelo Ministério da Educação;
- **33,3%** possuem titulação de mestre;
- **24,6%** possuem titulação de doutor;
- **57,9%** do corpo docente possui titulação stricto sensu (soma de mestres e doutores);

Todos os docentes são estimulados a participar de **ações de formação continuada**, produção científica e grupos de pesquisa, além de desenvolverem competências pedagógicas em metodologias ativas, simulação realística e avaliação por competências. A titulação e a trajetória profissional do corpo docente contribuem diretamente para o desempenho acadêmico dos alunos, sua inserção no mercado de trabalho e seu preparo para os desafios do cuidado em saúde nas mais diversas realidades do país.

13.3 Regime de trabalho e vínculo com o curso

A Universidade Tiradentes – Campus Estância mantém um corpo docente com regime de trabalho compatível com as atividades de ensino, supervisão, acompanhamento discente, extensão, pesquisa e participação em colegiados e comissões do curso. O planejamento institucional prioriza a manutenção de docentes com dedicação exclusiva ou

parcial, garantindo vínculo permanente com o projeto pedagógico, com os estudantes e com os processos avaliativos.

A composição atual do corpo docente, referente ao semestre 2025/2, apresenta o seguinte perfil:

- 8,7% dos docentes atuam em regime horista, com carga horária restrita e foco em componentes específicos;
- 63,8% dos docentes atuam em regime de tempo parcial;
- 27,5% atuam em regime de tempo integral.

Com isso, 91,3% do corpo docente possui dedicação parcial ou integral ao curso, assegurando presença institucional contínua, acompanhamento dos estudantes, atuação nos cenários de prática, organização acadêmica, orientação de trabalhos de conclusão de curso, e participação em ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A universidade adota uma política de valorização dos professores com maior regime de dedicação, oferecendo condições estruturais e apoio para o exercício da docência qualificada. Os professores de tempo parcial e integral participam ativamente de reuniões do colegiado, comissões institucionais, eventos acadêmicos, capacitações docentes, orientação de projetos e iniciativas que promovem o desenvolvimento educacional dos estudantes.

A distribuição de carga horária entre os docentes é feita considerando a complexidade das disciplinas, os módulos integradores, os cenários de prática e os momentos avaliativos, assegurando equilíbrio entre teoria e prática e garantindo a presença docente efetiva nos ambientes de formação clínica, laboratorial, comunitária e hospitalar.

13.4 Atuação no ensino, pesquisa e extensão

O corpo docente do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância atua de forma articulada nos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme preconizado pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), promovendo a formação integral e socialmente comprometida dos estudantes.

No ensino, os professores exercem papel ativo tanto no planejamento didático quanto na condução das aulas teóricas, práticas, simulações, módulos integradores e cenários reais de prática. A maioria dos docentes acompanha os estudantes ao longo dos semestres em

múltiplos espaços formativos, incluindo atividades hospitalares, ambulatoriais, comunitárias e interdisciplinares, contribuindo para a formação clínica, humanística e ética do futuro médico.

Na pesquisa, os docentes orientam projetos de Iniciação Científica vinculados à universidade, com fomento institucional e participação em editais internos (como PIBIC e PROBIC). Alunos são inseridos desde os primeiros semestres em atividades investigativas em áreas como clínica médica, dermatologia, genética, psiquiatria, educação médica, saúde da mulher, saúde da família e doenças negligenciadas, com apresentação de trabalhos em congressos e produção de artigos científicos. A universidade promove, anualmente, a Semana de Pesquisa (SEMPESQ), evento institucional dedicado à socialização de pesquisas científicas e experiências investigativas, com ampla participação discente e docente.

Além disso, os professores atuam como orientadores de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), promovendo o desenvolvimento da autonomia investigativa e da redação científica dos estudantes. O TCC é componente curricular obrigatório do curso e ocorre no 10º período, com carga horária de 40 horas, sob orientação direta de docentes vinculados ao projeto pedagógico.

Na extensão universitária, os professores coordenam projetos vinculados ao PIESF (Programa Institucional de Extensão em Saúde da Família), com forte inserção nos serviços públicos de saúde e foco nas necessidades da comunidade local. A experiência extensionista é fortalecida, a cada semestre, pela realização da Mostra de Extensão, evento em que são apresentadas as vivências, projetos e intervenções desenvolvidas pelos discentes sob supervisão docente.

A instituição promove ainda a Semana de Extensão (SEMEX), voltada à difusão das atividades extensionistas, valorizando o protagonismo estudantil e a inserção social do curso. Durante a SEMEX, docentes e discentes compartilham experiências transformadoras junto à comunidade, evidenciando o compromisso com a educação integral, com os determinantes sociais da saúde e com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os professores também supervisionam e orientam as ligas acadêmicas em áreas como Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Psiquiatria, Neurologia, Cirurgia, Geriatria e Diagnóstico por Imagem, promovendo a ampliação do repertório técnico-científico dos estudantes e o aprofundamento de temas de interesse.

Essas ações promovem a integração do estudante com a realidade social e sanitária da região, fortalecem o compromisso com o SUS e ampliam a atuação crítica, reflexiva e cidadã dos futuros médicos.

13.5 Critérios de contratação e política institucional de valorização docente

A contratação de professores para o curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância segue critérios técnicos e acadêmicos definidos institucionalmente, com participação direta da Coordenação do Curso, da Diretoria Acadêmica e do setor de Recursos Humanos (RH). O processo seletivo é criterioso, com análise de currículo, entrevista, apresentação de aula didática e avaliação da experiência assistencial e docente. São priorizados profissionais com formação acadêmica compatível com os conteúdos a serem ministrados, sólida experiência em sua área de atuação e aderência às metodologias ativas, às diretrizes curriculares nacionais e à filosofia do curso.

A política institucional de valorização e desenvolvimento docente contempla diferentes mecanismos de reconhecimento, crescimento profissional e bem-estar. A universidade possui uma carreira estruturada por níveis (assistente, adjunto, titular) e classes (I a IV), com editais regulares de progressão horizontal e vertical. No curso de Medicina, foram realizados dois editais de progressão vertical nos anos de 2024 e 2025, com base em critérios de antiguidade e mérito acadêmico, incluindo titulação, produção científica, atuação em colegiados e desempenho docente.

A instituição também oferece uma ampla rede de benefícios e parcerias voltadas à valorização da qualidade de vida e do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes. Entre os principais benefícios destacam-se:

- **Plano de saúde** (Bradesco ou Hapvida) com coparticipação;
- **Dr. 24h** - consultas com psicólogos de forma gratuita e sem limites de uso;
- **Plano odontológico** (integral ou premium);
- **Seguro de vida** básico gratuito e plano complementar opcional;
- **Previdência privada** com contribuição via folha;
- **Plano funeral** opcional com três categorias;
- **Acesso a farmácias via convênio com desconto em folha;**
- **Assistência psicológica online mensal gratuita** via plataforma Neurometa;
- **Bolsa de estudos para graduação, pós e idiomas**, com descontos entre 30% e 75%, inclusive para dependentes;
- **Ajuda de custo home office**, programas de saúde e bem-estar, convênios com academias, restaurantes e escolas;

- **Diária aos professores e coordenadores com vinda para Estância/SE;**
- **Transporte aos docentes na vinda para Estância;**
- **Estacionamento privativo no campus Farolândia;**
- **Day off de aniversário** para equilíbrio entre vida profissional e pessoal;
- **Programa Mexa-se**, que estimula práticas saudáveis entre os colaboradores.

Essas iniciativas refletem o compromisso da Universidade Tiradentes com a **valorização da carreira docente**, reconhecendo o papel fundamental dos professores na formação de médicos éticos, competentes e socialmente comprometidos. O ambiente de trabalho promove acolhimento, reconhecimento profissional e oportunidades reais de crescimento acadêmico e institucional.

13.6 Produção científica do corpo docente

A Universidade Tiradentes – Campus Estância reconhece a importância da produção científica como um dos pilares para a formação médica crítica, reflexiva e baseada em evidências. Nesse sentido, estimula e valoriza a atuação dos professores em atividades de pesquisa, publicação e difusão do conhecimento.

Nos últimos três anos, os docentes do curso de Medicina têm participado ativamente da construção de conhecimento por meio de publicações científicas, orientações de iniciação científica e apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais. De acordo com os dados sistematizados no quadro docente ([Anexo 11 – Quadro detalhado do corpo docente](#)), é possível verificar que uma parcela significativa do corpo docente possui envolvimento formal em atividades científicas, com destaque para:

- Publicação de artigos em periódicos científicos indexados;
- Apresentações em congressos e eventos acadêmicos;
- Orientações de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica;
- Participação em grupos de pesquisa reconhecidos pela instituição;
- Inserção em programas de pós-graduação (stricto sensu e lato sensu) com foco em produção de conhecimento.

Embora o curso esteja em fase de consolidação, observa-se uma crescente mobilização institucional para fortalecer a cultura científica entre os docentes, com estímulo à participação em editais de fomento interno e externo, bolsas de produtividade, além da

ampliação das linhas de pesquisa nas áreas clínicas, saúde coletiva, educação médica, atenção básica e doenças negligenciadas.

A coordenação do curso, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação e o setor de Pesquisa Institucional, monitora regularmente a produção científica, promovendo estratégias para seu fortalecimento contínuo. Esse esforço contribui para a qualificação do ensino, a atualização permanente do corpo docente e a excelência na formação médica ofertada.

13.7 Formação docente continuada e o Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD)

A Universidade Tiradentes, por meio da Pró-Reitoria de Graduação e da Gerência de Avaliação e Acreditação, mantém o **Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD)** como unidade institucional responsável por fomentar a formação continuada, a excelência pedagógica e a inovação no ensino superior. O NDD atua de forma transversal nos cursos da universidade, promovendo capacitações que visam o aperfeiçoamento didático-metodológico e a valorização do trabalho docente.

Entre as ações desenvolvidas pelo NDD, destaca-se a **Semana Pedagógica Institucional**, evento realizado no início de cada semestre letivo, com programação obrigatória para todos os docentes. Essa semana contempla uma parte **universal**, com palestras, oficinas e mesas-redondas voltadas a temas emergentes da educação superior, como avaliação por competências, recursos digitais, acessibilidade, metodologias ativas e boas práticas formativas, além de atualizações institucionais.

Adicionalmente, o curso de Medicina do Campus Estância organiza, em articulação com o NDD e a coordenação local, uma **programação específica** durante a Semana Pedagógica, considerando as singularidades da formação médica. Essa etapa envolve reuniões estratégicas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), alinhamento entre supervisores, preceptores e professores das diferentes etapas, atualização de fluxos do internato, revisão de ementas e conteúdos, além de oficinas temáticas voltadas à realidade da prática clínica e da docência em saúde.

Na edição de 2025/1, por exemplo, a programação da Medicina incluiu a oficina **“Inteligência Artificial no dia a dia do docente de Medicina”**, que abordou o uso ético, crítico e produtivo de ferramentas de IA generativa no planejamento, na construção de casos clínicos, na avaliação formativa e no apoio à pesquisa acadêmica. A atividade foi ministrada pela própria coordenação do curso e gerou amplo engajamento entre os docentes.

Além da Semana Pedagógica, o NDD mantém ao longo do ano uma agenda contínua de formações, com **trilhas formativas**, cursos certificados, encontros pedagógicos e apoio técnico-pedagógico individualizado aos docentes e coordenadores. As ações do NDD estão diretamente alinhadas aos resultados da avaliação institucional e buscam promover uma cultura institucional de melhoria contínua, desenvolvimento profissional e compromisso com a qualidade da formação superior.

13.8 Quadro detalhado do corpo docente

Com o objetivo de apresentar de forma estruturada e transparente as informações sobre os docentes do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância, foi elaborado o [Anexo 11 – Quadro detalhado do corpo docente](#).

A tabela contempla:

- Nome completo dos professores;
- Titulação máxima obtida;
- Regime de trabalho na instituição;
- Tempo de atuação no curso;
- Área ou disciplina em que atua;
- Linha(s) de pesquisa e atuação profissional;
- Link direto para o Currículo Lattes atualizado;
- Minicurriculo institucional resumido.

Esse anexo reforça o compromisso do curso com a qualificação do seu corpo docente e atende às diretrizes legais que regem a formação médica no Brasil, além de facilitar a análise técnica pelos órgãos avaliadores.

14 Organização e funcionamento do curso

14.1 Vínculo institucional e instâncias superiores

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância/SE está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PG), responsável pela formulação, acompanhamento e avaliação das políticas institucionais voltadas ao ensino de graduação. A PG é liderada pelo Prof. Dr. Ronaldo Linhares e conta com uma equipe técnica e pedagógica qualificada, que

oferece suporte contínuo à coordenação do curso no que se refere à gestão acadêmica, processos regulatórios, avaliação institucional e acompanhamento de indicadores de qualidade.

A Diretoria Acadêmica, sob responsabilidade do Prof. Dr. Marcos Wandir, atua de forma integrada com a PG e os coordenadores de curso, contribuindo para o planejamento pedagógico, comissão de avaliação, inovação curricular, estratégias de ensino-aprendizagem e fortalecimento da qualidade acadêmica institucional. A gestão do curso é apoiada ainda por diferentes setores da universidade, como o DAAF (Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros), Departamento de Infraestrutura e Materiais (DIM), Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Recursos Humanos (RH), setor jurídico, ouvidoria, marketing, setor comercial, financeiro, entre outros.

No âmbito do campus Estância, a gestão administrativa é conduzida pela Profa. Dra. Adriana Rocha, Diretora do campus, que atua como elo entre a gestão central e as demandas locais, promovendo a articulação de recursos, suporte logístico e condições adequadas para o funcionamento pleno das atividades acadêmicas e administrativas do curso de Medicina.

A estrutura hierárquica institucional é consolidada sob a liderança do Vice-Reitor, Prof. Jouberto Uchôa Júnior, e do Reitor, Prof. Jouberto Uchôa de Mendonça, responsáveis pela condução estratégica da Universidade Tiradentes. Essa arquitetura organizacional assegura o suporte necessário à consolidação de um curso de Medicina alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, às necessidades regionais de saúde e aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

14.2 Coordenação do Curso

A coordenação do curso de Medicina do Campus Estância da Universidade Tiradentes é exercida pelo **Prof. Me. Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior**, médico com sólida formação acadêmica e ampla experiência em gestão educacional, assistência médica e avaliação de cursos de graduação em Medicina.

Graduado em Medicina pela **Universidade Federal do Amazonas (UFAM)**, possui residência médica em **Clínica Médica e Geriatria**, além de especialização em **Medicina Paliativa**. É **mestre em Ciências da Saúde** pela **Universidade Federal de Sergipe (UFS)**, em programa de excelência (CAPES 6), com foco na melhoria da qualidade da assistência e

da educação em saúde. Atualmente, cursa o **doutorado na mesma área**, aprofundando-se em temas relacionados à formação médica e ao cuidado integral ao paciente.

Com carga horária integral dedicada ao curso, o professor Jerocílio atua de forma transversal na graduação médica, participando ativamente das atividades de ensino, gestão, supervisão, orientação e avaliação. Sua trajetória na Universidade Tiradentes iniciou-se como **professor ambulatorial nas áreas de Geriatria, Clínica Médica e Cuidados Paliativos**, posteriormente assumindo a **tutoria das 6^a a 8^a etapas**. Destacou-se pela **introdução de metodologias inovadoras**, como a **gamificação por meio do Quiz Show e da plataforma Kahoot**, que têm sido amplamente valorizadas pelos estudantes. Foi também **supervisor de etapas da graduação** e, em seguida, **coordenador adjunto do curso entre setembro de 2023 e abril de 2024**, quando assumiu oficialmente a **coordenação geral** do curso de Medicina.

No campo da gestão da pós-graduação, possui **formação em Gestão de Programas de Residência em Saúde pelo HCor/PROADI-SUS**, o que fortalece sua atuação como **coordenador da Comissão de Residência Médica (COREME)** do campus. Além disso, é **avaliador credenciado pelo INEP/MEC para cursos de Medicina**, o que o capacita a compreender com profundidade as Diretrizes Curriculares Nacionais, os marcos regulatórios da formação médica e os critérios de avaliação utilizados pelo Ministério da Educação.

Desde sua chegada ao curso, tem conduzido com liderança técnica e sensibilidade institucional diversos processos estruturantes, tais como:

- Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Revisão e organização do internato médico por módulos, em diálogo com a realidade regional;
- Qualificação do corpo docente e supervisores de estágio;
- Fortalecimento dos campos de prática e parcerias institucionais;
- Integração entre graduação e residência médica;
- Promoção da avaliação formativa, metodologias ativas e acompanhamento contínuo dos discentes.
- Participação como membro do COAPES.

Sua atuação é pautada pela ética, pelo compromisso com a qualidade da formação médica e pelo alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco no perfil do egresso e nas necessidades regionais de saúde. Sob sua liderança, a coordenação do curso mantém excelente relacionamento com os

discentes, refletido em média de avaliação superior a 9,0 pelos alunos na avaliação institucional de 2024/2, demonstrando a confiança e a satisfação da comunidade acadêmica com a gestão pedagógica e administrativa do curso.

A coordenação conta com o suporte direto de uma equipe técnico-administrativa composta por profissionais qualificados:

- **Jéssica Fonseca** – assessora educacional, com atuação no apoio à organização pedagógica, análise de desempenho discente, interlocução com professores e acompanhamento das atividades curriculares;
- **Josefa Rivanda** – assessora pedagógica, contribuindo na orientação de processos formativos, articulação com o setor educacional da universidade e apoio à avaliação institucional. É membro do CPA (Comissão Própria de Avaliação);
- **Adriana Carvalho** – assistente acadêmica da coordenação, responsável pela execução de rotinas administrativas, atendimento aos estudantes, organização de arquivos e interface com os sistemas acadêmicos institucionais.

Além da coordenação geral, o curso possui setores de gestão intermediária com foco em áreas estratégicas:

- **Profa. Me. Catiane Souza Tavares Costa** – coordenadora do internato médico, responsável pela organização dos módulos do estágio supervisionado, articulação com os campos de prática, supervisão dos preceptores e acompanhamento do desempenho discente;
- **Profa. Natália Sampaio Carvalho Bonfim** – coordenadora dos ambulatórios de especialidades, atuando na logística das práticas clínicas ambulatoriais, integração com o ensino teórico e apoio ao processo formativo prático;
- **Profa. Me. Clesimary Martins dos Santos** – coordenadora do Programa Interdisciplinar de Estágio Supervisionado em Família (PIESF), com foco na formação em atenção primária, abordagem multiprofissional e práticas baseadas em territorialização;
- **Prof. Dr. Hugo Nivaldo Melo Almeida Lima** – coordenador pedagógico do curso, com atuação no acompanhamento do percurso formativo discente, organização didático-curricular e fortalecimento do processo ensino-aprendizagem.
- **Profa. Rosane Milet Passos Teixeira** - gestora de inovação e tecnologias educacionais, responsável pela integração de ferramentas digitais ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento de metodologias inovadoras, suporte a docentes e discentes no uso de recursos tecnológicos, gestão do Centro de Simulação Realística em Saúde (CSIM) e fortalecimento da cultura de inovação acadêmica.

Para garantir a integração entre as disciplinas e a coerência do percurso formativo, o curso de Medicina conta com **supervisores de etapa**, responsáveis por acompanhar todo o semestre letivo de cada grupo de estudantes. Esses docentes atuam como referência acadêmica para cada etapa, promovendo o alinhamento entre as unidades curriculares, articulando as atividades práticas e teóricas, e assegurando a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem ao longo do período.

Os supervisores de etapa são:

- **Profa. Dra. Carla Pereira Santos Porto** – supervisora da 1ª e 2ª etapas;
- **Prof. Danilo de Jesus Pereira** – supervisor da 5ª e 6ª etapas;
- **Profa. Olívia Regina Lins Leal Teles** – supervisora da 7ª e 8ª etapas.

Eles desenvolvem reuniões pedagógicas, colaboram com o planejamento integrado das atividades, monitoram o desempenho discente e atuam em estreita colaboração com a coordenação do curso e demais docentes, contribuindo significativamente para a qualidade da formação médica.

Além dos supervisores de etapa, o curso conta com a supervisão específica das disciplinas de **Habilidades Clínicas**, coordenada pela **Profa. Francis Sharaym Melo de Carvalho**, cuja atuação abrange o planejamento integrado entre os docentes dessas disciplinas, a organização das atividades práticas e simuladas, a articulação com os monitores acadêmicos e a logística das avaliações por competência, como o OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*). Sua supervisão contribui para o desenvolvimento sistemático das habilidades técnicas e não técnicas dos estudantes, assegurando a consolidação dos aprendizados práticos ao longo da formação.

No âmbito do internato médico, o curso conta com supervisores experientes e qualificados para cada área de estágio, conforme segue:

- **Profa. Francis Sharaym Melo de Carvalho** – supervisora do internato em Pediatria e Saúde da Criança;
- **Prof. Fábio Diniz do Valle Baptista** – supervisor do internato em Urgência, Emergência e Saúde Mental;
- **Prof. Marcos Vinícius da Conceição** – supervisor do internato em Clínica Médica;
- **Prof. Rafael Rocha de Araújo** – supervisor do internato em Ginecologia e Obstetrícia;
- **Prof. Dr. Alex Rodrigues Moura** – supervisor do internato em Cirurgia Geral;

• **Prof. Me. Rômulo Rodrigues de Souza Silva** – supervisor do internato em Medicina de Família e Comunidade e Saúde Coletiva.

O curso conta ainda com instâncias colegiadas, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso, que participam ativamente do planejamento, acompanhamento e avaliação do currículo, das práticas pedagógicas e da política de formação docente. Essas instâncias serão detalhadas nos subitens seguintes.

A atuação sinérgica entre a coordenação, os supervisores, os setores administrativos e os colegiados fortalece a governança do curso e assegura a efetiva condução acadêmica, em consonância com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e com o compromisso institucional de formar médicos com sólida base científica, ética e humanista.

A organização da gestão acadêmico-administrativa do curso pode ser visualizada na **Figura 8**, que apresenta a estrutura funcional da coordenação, com seus respectivos membros e áreas de atuação.

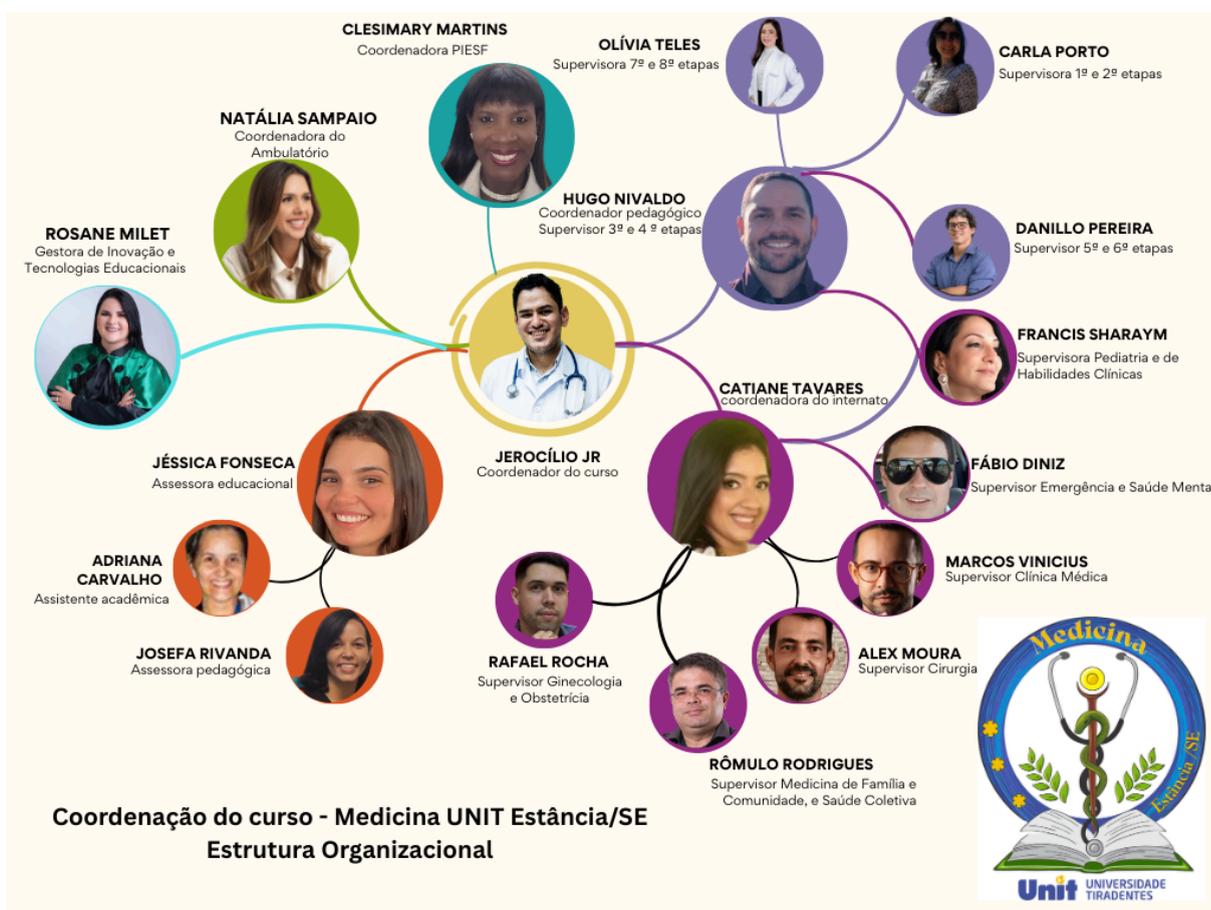


Figura 8: Estrutura organizacional da coordenação do curso de Medicina – UNIT Estância/SE
Fonte: Coordenação do curso de Medicina – UNIT Estância, 2025.

14.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância/SE foi instituído pela Portaria nº 039/2025, de 26 de fevereiro de 2025, conforme os critérios estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 1, de 17 de junho de 2010 e Portaria MEC nº 1.382/2010. Trata-se de um colegiado técnico-pedagógico com atribuições consultivas e propositivas, que participa ativamente da formulação, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando garantir a qualidade do processo formativo e a aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

Compete ao NDE, entre outras atribuições: contribuir para a consolidação do perfil do egresso; assegurar a articulação entre as unidades curriculares, os cenários de prática e a avaliação institucional; propor ações de inovação pedagógica; monitorar os indicadores de qualidade do curso; e fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade. Os membros do NDE possuem formação e titulação compatíveis com as exigências legais, regime de trabalho institucionalizado e atuação direta no curso.

O NDE se reúne ordinariamente uma vez por mês, sempre na última segunda-feira do mês, no horário de 13h às 15h. Conforme a disponibilidade dos membros, esse cronograma pode ser ajustado para melhor atender às necessidades acadêmicas. Reuniões extraordinárias também podem ser convocadas a qualquer momento, sempre que houver demandas urgentes ou discussões relevantes para o aprimoramento do curso.

A composição atual do NDE é a seguinte:

- **Prof. Me. Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior:** médico geriatra e paliativista, mestre e doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atua com foco em geriatria, medicina paliativa, oncogeriatria, ILPIs e educação médica. É professor titular e coordenador do curso de Medicina da UNIT Estância.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1386002390627380>

- **Prof. Me. Marcel Lima Andrade:** médico gastroenterologista, mestre em Ciências pela UNIFESP, com atuação em doenças inflamatórias intestinais, hepatologia clínica e motilidade digestiva. É professor da UFS e da UNIT, sendo reconhecido por sua excelência didática e articulação entre conteúdos clínicos e práticos.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1435125702975315>

- **Prof. Me. Rômulo Rodrigues de Souza Silva:** médico de Família e Comunidade, mestre em Saúde da Família pela UFAL. Atua na atenção básica em áreas de vulnerabilidade social, com foco em hanseníase e saúde coletiva. Supervisiona os estágios de MFC no internato, promovendo formação crítica e territorializada.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2234926783816364>

- **Profa. Francis Sharaym Melo de Carvalho:** médica pediatra, biomédica e especialista em citologia clínica, com mestrado em andamento. Além da pediatria, possui profundo domínio em habilidades clínicas, atuando com os estudantes desde as primeiras etapas da formação. É reconhecida pelo vínculo que estabelece com os discentes e pelo rigor técnico nas aulas práticas e simulações.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0375016389894247>

- **Profa. Nathalia Costa Monteiro:** médica endocrinologista, com formação na Santa Casa de São Paulo e Hospital das Clínicas da USP. Foi a primeira coordenadora do internato médico da UNIT Estância, tendo papel fundamental em sua estruturação. Extremamente querida pelos discentes, possui avaliação institucional excepcional e contribui nos campos da clínica médica e endocrinologia.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1217708887350885>

A seguir, apresenta-se a composição visual do NDE:



Figura 9: Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Curso de Medicina – UNIT Estância/SE

Fonte: Coordenação do curso de Medicina – UNIT Estância, 2025.

14.3 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, responsável por participar ativamente das decisões acadêmicas e pedagógicas do curso de Medicina. Atua conforme previsto no Regimento da Universidade Tiradentes e fundamenta-se também na Resolução CNE/CES nº 3/2014, que orientam a organização didático-pedagógica dos cursos de graduação na área da saúde.

Esse colegiado contribui para o aprimoramento contínuo do projeto pedagógico do curso, acompanhando sua implementação, avaliando os planos de ensino, discutindo propostas curriculares, zelando pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, e promovendo o diálogo com a comunidade acadêmica.

As reuniões ordinárias do Colegiado de Curso ocorrem na primeira segunda-feira de cada mês, no horário das 13h às 15h, podendo ser ajustadas conforme necessidade dos

membros. Reuniões extraordinárias também podem ser convocadas, de forma justificada, para atender demandas emergenciais ou de relevância institucional.

A composição atual do Colegiado do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância está estabelecida pela **Portaria nº 110-A/2024, de 26 de agosto de 2024**, conforme segue:

• **Prof. Me. Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior:** Médico geriatra e paliativista, mestre e doutorando em Ciências da Saúde. Possui sólida trajetória em gestão educacional e coordenação de cursos de Medicina. Atua como presidente do Colegiado e coordenador geral do curso.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7675271998171669>

• **Prof. Me. Higor Cesar Menezes Calasans:** Biólogo, mestre em Ecologia e Conservação pela UFS, especialista em Planejamento e Gestão Ambiental. Atua com ênfase em metodologias ativas, bioestatística e educação ambiental. É professor da disciplina de TICS e tutor das 1ª a 4ª etapas.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1735403477737107>

• **Prof. Dr. Hugo Nivaldo Melo Almeida Lima:** Educador físico, doutor em Ciências da Saúde com foco em fisiologia, neurociência e promoção da saúde em populações especiais. Atua na tutoria das 3ª e 4ª etapas e na disciplina de Morfofuncional (Anatomia). É o coordenador pedagógico do curso.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5838040077451367>

• **Profa. Camila Costa Santos de Menezes:** Médica pneumologista, com residências em Clínica Médica e Pneumologia pela UFS. Supervisiona os ambulatórios das etapas avançadas e atua na tutoria do internato e da 7ª e 8ª etapas. Tem importante atuação em saúde pública e extensão.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4740459164628848>

• **Daniel Oliveira Santos (representante discente):** Estudante do curso de Medicina com experiência em projetos de pesquisa, ligas acadêmicas e eventos científicos. Desenvolve estudo sobre apneia do sono e fibromialgia, com histórico de liderança estudantil.

 Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2406601030211462>

Suplentes do colegiado:

- Profa. Francis Sharaym Melo de Carvalho
- Prof. Rafael Rocha de Araújo
- Acadêmico Luiz Gustavo de Andrade Costa

A seguir, apresenta-se a composição visual do Colegiado de curso:

COLEGIADO DE CURSO





Prof MsC Jerocilio Júnior
Clínico, Geriatra e Paliativista
Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde
Presidente - coordenador do curso



Prof MsC Higor Calasansl
Biólogo e Mestre em Ecologia
Tutor



Prof Dr Hugo Nivaldo
Educador físico e Doutor em Ciências da Saúde. Coordenador Pedagógico



Profa Camila Costa
Médica Pneumologista
Coordenadora do ambulatório



Daniel Oliveira
Representante discente

Suplentes: Profa. Francis Sharaym Melo de Carvalho / Prof Rafael Rocha de Araújo / Luiz Gustavo de Andrade Costa (discente)

Medicina Estância/SE
Portaria 110-A/2024 de 26/08/2024



Figura 10: Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Curso de Medicina – UNIT Estância/SE

Fonte: Coordenação do curso de Medicina – UNIT Estância, 2025.

14.4 Instâncias de apoio à coordenação

A coordenação do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância conta com o suporte de diversas instâncias institucionais, pedagógicas e operacionais que

asseguram a qualidade acadêmica, o cumprimento das diretrizes curriculares e o adequado funcionamento do curso. Entre as principais instâncias de apoio à coordenação, destacam-se:

- **Núcleo Docente Estruturante (NDE):** colegiado técnico-pedagógico consultivo e propositivo, com atuação estratégica na formulação, consolidação, acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Atua na articulação entre conteúdos, cenários de prática e diretrizes curriculares, assegurando a coerência do percurso formativo.

- **Colegiado de Curso:** instância consultiva e deliberativa composta por representantes docentes e discentes, que analisa questões acadêmico-pedagógicas, propõe atualizações curriculares, delibera sobre normas internas e promove o acompanhamento contínuo da qualidade do curso.

- **Supervisores de módulo e coordenadores de estágio (Ambulatório, Internato, PIESF):** docentes com atribuições específicas na organização e acompanhamento dos diferentes componentes curriculares e estágios. Atuam junto à coordenação para garantir a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências e a articulação com os campos de prática.

- **Secretaria acadêmica e assessoria pedagógica e educacional:** responsáveis por apoiar a gestão acadêmica cotidiana do curso, por meio do controle de registros, organização de turmas, planejamento de horários, atendimento aos estudantes e suporte aos docentes. Inclui profissionais como assessores pedagógicos, assistentes acadêmicos e analistas de sistemas acadêmicos.

- **Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicossocial (NAPPS):** setor que atua em articulação com a coordenação para oferecer suporte emocional e psicopedagógico aos estudantes, visando à permanência, inclusão, bem-estar e desempenho acadêmico. Atua também em situações de vulnerabilidade ou crise.

- **Comissão Própria de Avaliação (CPA):** órgão responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional, elaborando relatórios que subsidiam a melhoria contínua do curso e contribuem para a tomada de decisão na gestão educacional.

- **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** órgão institucional responsável pela análise e aprovação ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Atua conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde e da Plataforma Brasil.

- **Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA):** colegiado que avalia e acompanha projetos de pesquisa ou ensino que envolvam o uso de animais, conforme as normas do

Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), promovendo o uso ético e responsável dos modelos biológicos.

- **UNIT Carreiras:** setor voltado à orientação profissional e empregabilidade dos estudantes. Promove ações de desenvolvimento de carreira, preparação para o mercado de trabalho, articulação com empresas e capacitações complementares.

- **Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros (DAAF):** unidade administrativa responsável pelo gerenciamento acadêmico e financeiro dos estudantes, incluindo matrículas, registros acadêmicos, contratos, negociações financeiras e suporte documental.

- **Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD):** setor dedicado ao aperfeiçoamento contínuo do corpo docente, promovendo capacitações, oficinas, formação continuada, inovação metodológica e apoio à prática pedagógica em todos os cursos da universidade.

Essas instâncias operam de forma articulada com a coordenação do curso, garantindo suporte técnico, pedagógico e administrativo para o desenvolvimento de um curso de Medicina alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, às exigências regulatórias do Ministério da Educação (MEC) e aos compromissos com a formação humanística, científica e socialmente responsável dos futuros médicos.

14.5 Participação estudantil na gestão acadêmica

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância/SE valoriza e estimula fortemente a participação discente na gestão acadêmica, reconhecendo o estudante como **protagonista de seu próprio processo formativo**. Essa diretriz está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, à política institucional de valorização discente e às boas práticas da educação médica, que preconizam uma formação crítica, reflexiva e participativa.

A gestão participativa discente se concretiza por meio de diversas instâncias e estratégias, formais e informais, que asseguram a escuta ativa, o acolhimento de demandas e o fortalecimento da corresponsabilidade dos estudantes nos processos educacionais:

- **Representação discente no Colegiado de Curso:** um acadêmico eleito representa o corpo discente nas reuniões do Colegiado, participando ativamente de decisões sobre o currículo, normativas internas, propostas pedagógicas e demais deliberações relevantes. Atualmente, o representante é o estudante **Daniel Oliveira Santos**, com destacada atuação em pesquisa, extensão e liderança estudantil.

- **Lideranças de turma:** cada turma do curso possui **dois líderes**, eleitos pelos colegas, que funcionam como canal direto de interlocução com a coordenação. Esses líderes participam de **reuniões bimestrais com a coordenação do curso**, além de manterem comunicação constante via **grupo exclusivo no WhatsApp**, onde são discutidas demandas pedagógicas, repassados avisos e alinhadas ações institucionais.

- **Diálogo com a Ouvidoria:** os líderes de turma participam também de **reuniões periódicas com a Ouvidoria institucional**, contribuindo para o registro e encaminhamento de sugestões, críticas construtivas e situações que demandam mediação acadêmica.

- **Atuação de organizações estudantis:** o curso reconhece e apoia a atuação de coletivos estudantis que fortalecem a vivência universitária, o acolhimento entre pares e o protagonismo discente. O **Centro Acadêmico Walter Marcelo (CAWAM)** exerce papel ativo na representação dos estudantes, promovendo a integração dos calouros por meio da tradicional semana de acolhimento, da simulação de sessões tutoriais e da designação de padrinhos e madrinhas dos períodos mais avançados. Além disso, o CAWAM desenvolve projetos de extensão como o **“Saúde na Praça”**, que leva ações de educação em saúde, aferição de pressão, orientações e serviços básicos à comunidade de Estância, aproximando o curso da população e fortalecendo o compromisso social da formação médica. Também participa de reuniões institucionais, organiza eventos acadêmicos e atua como instância legítima de diálogo com a coordenação. Já, a **Atlética Porreta**, por sua vez, promove o bem-estar físico, emocional e social dos estudantes por meio de atividades esportivas, recreativas e solidárias. Destaca-se na organização do **INTRAMED**, torneio esportivo entre turmas do curso de Medicina que estimula a integração entre os estudantes, o espírito de equipe e a promoção da saúde por meio do esporte. A Atlética também contribui para o equilíbrio entre a vida acadêmica e o lazer, valorizando o autocuidado e o senso de pertencimento.

- **Representantes de subgrupos no internato:** durante o internato médico, cada turma é dividida em **subgrupos**, e cada subgrupo elege um representante. Esses representantes mantêm **comunicação direta com a coordenação do internato e do curso**, inclusive por meio de um **grupo exclusivo no WhatsApp**, voltado à discussão ágil de questões práticas, pedagógicas e operacionais dos estágios.

- **Participação em eventos e comissões:** os estudantes são incentivados a participar ativamente na organização de congressos, seminários, jornadas e projetos de extensão,

favorecendo o protagonismo estudantil e a construção de experiências integradoras entre ensino, pesquisa e extensão.

- **Canal oficial via Google Sala de Aula:** a coordenação mantém um grupo institucional intitulado “**INFORMES COORDENAÇÃO – MEDICINA ESTÂNCIA**”, por meio da plataforma Google Sala de Aula. Nesse espaço são divulgadas informações oficiais, anexos importantes, orientações acadêmicas e avisos relevantes para o bom andamento das atividades do curso.

 Link de acesso: <https://classroom.google.com/c/NTQxNzU5NDQ5NzIz?cjc=hvs2brg>

Essas estratégias fortalecem o princípio de que o estudante é gestor de sua própria formação, promovendo autonomia, senso crítico e responsabilidade acadêmica. Ao manter canais permanentes de escuta ativa e participação institucionalizada, o curso assegura um ambiente democrático, colaborativo e voltado à formação de médicos humanistas, éticos e socialmente comprometidos.

15 Avaliação e acompanhamento do curso

15.1 Avaliação institucional e autoavaliação do curso

A Universidade Tiradentes adota uma política institucional de avaliação contínua e sistemática, ancorada em instrumentos normativos internos e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída conforme diretrizes do Ministério da Educação, é o órgão responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional, tendo como premissas a participação de diferentes segmentos da comunidade acadêmica, a análise crítica do desempenho institucional e a proposição de melhorias.

A CPA realiza ciclos regulares de avaliação que contemplam dimensões como o planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas e de gestão, infraestrutura física e recursos tecnológicos. Os resultados são sistematizados em relatórios detalhados e disponibilizados à comunidade por meio de devolutivas públicas e reuniões com os setores envolvidos. No curso de Medicina do Campus Estância, os relatórios da CPA são apresentados à coordenação e aos professores, subsidiando o planejamento pedagógico e o aprimoramento das práticas acadêmicas.

Paralelamente às ações da CPA, o curso de Medicina promove sua própria autoavaliação contínua. Semestralmente, a coordenação aplica um formulário eletrônico (via Google Forms) de forma anônima, destinado aos estudantes de todas as etapas. Esse instrumento busca captar percepções sobre o clima organizacional, desempenho docente, fluxo acadêmico, qualidade dos cenários de prática, experiências pedagógicas, apoio ao discente e comunicação institucional. Os resultados são analisados pela coordenação e utilizados na tomada de decisões, ajustes de estratégias pedagógicas, suporte aos docentes e aperfeiçoamento do processo formativo.

Além disso, a plataforma institucional Magister disponibiliza instrumentos formais de avaliação docente e do curso, utilizados para consolidar dados quantitativos e qualitativos sobre a experiência acadêmica dos estudantes. Esses resultados alimentam painéis internos de acompanhamento da qualidade e são integrados ao planejamento estratégico do curso.

A articulação entre as ações da CPA, os instrumentos institucionais e os mecanismos próprios da coordenação do curso assegura uma avaliação robusta, participativa e com foco na melhoria contínua. Essa cultura avaliativa fortalece o compromisso com a qualidade da formação médica, a coerência com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

15.2 Avaliação do corpo docente

A avaliação do corpo docente do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância/SE é realizada de forma sistemática, contínua e participativa, com o objetivo de promover o desenvolvimento pedagógico dos professores, garantir a excelência do ensino e alinhar as práticas docentes às diretrizes institucionais e às necessidades do curso.

Esse processo de avaliação ocorre em três esferas complementares:

1. Avaliação institucional discente (via Magister): ao final de cada semestre, os estudantes avaliam de forma anônima todos os docentes das disciplinas que cursaram, por meio de questionário padronizado na plataforma institucional Magister. Os itens avaliados incluem aspectos didático-pedagógicos, domínio de conteúdo, pontualidade, clareza na comunicação, uso de metodologias ativas, promoção da participação discente, adequação das avaliações e abertura ao diálogo.

2. Avaliação interna pela coordenação do curso: a coordenação realiza acompanhamento contínuo do desempenho docente ao longo do semestre, com base em indicadores como: feedbacks de alunos, desempenho das turmas, frequência às reuniões pedagógicas, entrega de planos de ensino e de notas no prazo, uso de estratégias ativas e comprometimento com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Quando necessário, são promovidas reuniões individuais com os docentes para orientações, pactuação de melhorias ou realinhamento de condutas.

3. Avaliação pelos supervisores e preceptores de estágio (para áreas práticas e internato): no internato médico e nos componentes curriculares com atividades práticas em cenários reais, a avaliação dos docentes (preceptores e supervisores) considera aspectos como a capacidade de mediação clínica, organização do serviço, integração com a equipe multiprofissional, desenvolvimento das habilidades dos estudantes e coerência na aplicação das avaliações formativas.

Os resultados dessas avaliações são analisados em conjunto com a Direção Acadêmica e o setor de Desenvolvimento Docente da universidade, sendo utilizados para:

- Planejar capacitações pedagógicas contínuas;
- Promover reconhecimentos e estímulos aos docentes com desempenho destacado;
- Orientar intervenções corretivas nos casos em que forem identificadas fragilidades.

Essa política de avaliação docente está alinhada à missão institucional da Universidade Tiradentes de promover ensino de excelência, e à busca permanente pela qualificação do processo de ensino-aprendizagem, valorizando a formação docente como elemento estratégico para a qualidade da educação médica.

15.3 Avaliação da aprendizagem discente

A avaliação da aprendizagem discente no curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância/SE é concebida como um processo contínuo, formativo e somativo, que visa mensurar não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina.

O processo avaliativo busca integrar teoria e prática, respeitando os diferentes estágios de aprendizagem ao longo do curso, com foco no protagonismo estudantil e na construção de um percurso formativo coerente com o perfil do egresso.

Formas de avaliação utilizadas:

1. Avaliação formativa: aplicada rotineiramente durante as atividades tutoriais, práticas clínicas, ambulatorios, estágios supervisionados e simulações realísticas. Envolve a observação direta, feedbacks contínuos, resolução de casos clínicos, listas de exercícios e participação ativa dos estudantes. Essa modalidade tem como objetivo identificar dificuldades precocemente e ajustar estratégias pedagógicas para potencializar o aprendizado.

2. Avaliação somativa: inclui provas teóricas, práticas (como estações de habilidades clínicas), seminários, produções escritas, testes de múltipla escolha, provas discursivas e testes práticos estruturados (OSCEs / MiniCiex). As avaliações são planejadas de forma a respeitar a matriz de competências e os objetivos de cada componente curricular.

3. Avaliação nos estágios e internato médico: nas etapas práticas mais avançadas, como os ambulatorios e o internato, os estudantes são avaliados por preceptores e supervisores mediante fichas estruturadas que contemplam aspectos como: raciocínio clínico, relação médico-paciente, postura ética, trabalho em equipe, assiduidade, pontualidade, e capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais. O curso adota também instrumentos de avaliação, autoavaliações e avaliação por pares, em algumas etapas, com o intuito de fortalecer a autorreflexão e a responsabilidade profissional.

4. Avaliação por competências: a avaliação é alinhada às competências específicas definidas no Projeto Pedagógico do Curso, contemplando aspectos cognitivos, psicomotores e socioemocionais. Para isso, os docentes e supervisores utilizam baremas de avaliação com critérios objetivos, descritores claros e escala de pontuação compatível, promovendo maior transparência e padronização.

Registro e acompanhamento: todos os resultados das avaliações são registrados no sistema institucional (Magister) e analisados pela coordenação do curso, com apoio dos supervisores de etapa e do setor pedagógico. Estudantes com dificuldades persistentes são encaminhados para acompanhamento acadêmico mais próximo, podendo receber suporte adicional como mentorias, plantões de dúvidas ou reforço em habilidades clínicas e cognitivas.

Política de recuperação (reavaliação): o curso assegura aos estudantes o direito à recuperação de aprendizagem, conforme previsto no Regimento Institucional, com aplicação de instrumentos que respeitam os mesmos objetivos pedagógicos da avaliação original. A recuperação é entendida como nova oportunidade de aprendizado, e não apenas como processo de compensação de nota.

Todos os critérios, formas e instrumentos de avaliação são previamente divulgados aos estudantes no início de cada período letivo, por meio dos Planos de Ensino e Aprendizagem (PEA) de cada disciplina, acessíveis na plataforma institucional. Os estudantes também têm acesso ao Manual Avaliativo do curso, que consolida as diretrizes e normas avaliativas adotadas. Além disso, a coordenação realiza reuniões regulares de orientação, garantindo a compreensão dos instrumentos avaliativos e promovendo uma cultura de transparência e corresponsabilidade na aprendizagem. Os resultados das avaliações são sistematicamente analisados pela coordenação, docentes e supervisores, servindo de base para intervenções pedagógicas, adaptações metodológicas, mentorias e demais estratégias voltadas à melhoria contínua do processo formativo.

15.4 Avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

A avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância/SE é conduzida como um processo contínuo, participativo e alinhado às necessidades formativas dos estudantes, às transformações no sistema de saúde, aos avanços da educação médica e às exigências normativas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Esse processo é coordenado pela coordenação do curso, com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado do Curso, de docentes, discentes e representantes institucionais, como o setor pedagógico, a direção acadêmica e a Pró-Reitoria de Graduação. As discussões são fundamentadas em evidências coletadas por meio da avaliação institucional (CPA), do acompanhamento de desempenho acadêmico, dos resultados das avaliações externas e internas, e dos diálogos permanentes com os campos de prática e o Sistema Único de Saúde (SUS).

Além das avaliações internas e externas, mudanças normativas, como atualizações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), também motivam processos de revisão do PPC. Quando há publicação de novas DCNs pelo Conselho Nacional de Educação, o curso realiza análise técnica e institucional detalhada para garantir a conformidade com as novas diretrizes. Isso pode implicar reestruturação curricular, redefinição de competências, reorganização dos módulos do internato médico e atualização das estratégias metodológicas e avaliativas, sempre com o envolvimento do NDE, do Colegiado e dos demais setores responsáveis.

O último ciclo de atualização do PPC foi iniciado em 2024, com finalização prevista para o primeiro semestre de 2025. Esse processo envolveu:

- Reestruturação da matriz curricular com foco em competências e integração ensino-serviço-comunidade;
- Reformulação do internato médico com organização modular e foco regional;
- Consolidação de metodologias ativas e avaliação formativa;
- Ampliação dos espaços de escuta discente e canais de comunicação institucional;
- Atualização das políticas de avaliação da aprendizagem, TCC e atividades complementares;
- Inclusão de diretrizes para sustentabilidade, inovação, segurança do paciente e uso de tecnologias educacionais.

As revisões do PPC são formalizadas por meio de atas, relatórios técnicos, pareceres do NDE e deliberações do Colegiado, respeitando o Regimento Geral da Universidade e os prazos institucionais para tramitação e registro. A versão final do documento é disponibilizada aos docentes, estudantes e comunidade acadêmica por meio da plataforma institucional e em formato impresso na secretaria do curso.

Esse compromisso com a atualização periódica do PPC garante a coerência entre o projeto formativo e o perfil do egresso, assegurando uma formação médica de excelência, socialmente comprometida e alinhada às transformações da ciência, da sociedade e das políticas públicas de saúde.

15.5 Avaliações externas e indicadores de qualidade do curso

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Estância/SE está comprometido com os processos de avaliação externa conduzidos pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especialmente no que se refere às visitas in loco de reconhecimento e monitoramento, bem como à futura participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em junho de 2024, o curso recebeu uma visita de monitoramento institucional do MEC, cujo relatório apontou avanços significativos em relação à organização didático-pedagógica, qualificação do corpo docente, estrutura física e planejamento acadêmico, além de ressaltar a consistência do internato médico e o alinhamento às Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCNs). A comissão avaliadora também destacou a articulação eficaz entre ensino, serviço e comunidade, reconhecendo o potencial formativo do curso.

Até o presente momento, o curso ainda não participou do ENADE/ENAMED, uma vez que sua primeira turma se encontra no 11º período. Contudo, a participação na edição de 2025 do Exame Nacional do Desempenho Médico (ENAMED) já está prevista e planejada. A Universidade Tiradentes, por meio de sua equipe institucional especializada, vem conduzindo ações preparatórias junto à coordenação do curso, com foco na sensibilização discente, trilhas de aprendizagem, simulados, oficinas e estratégias de engajamento, com o objetivo de assegurar um desempenho de excelência.

Além das avaliações externas oficiais, o curso acompanha de forma contínua diversos indicadores de qualidade acadêmica, tais como:

- Taxas de retenção, aprovação e evasão por etapa;
- Desempenho acadêmico por disciplina e por área;
- Cumprimento da carga horária nos cenários de prática;
- Resultados das avaliações institucionais aplicadas via CPA e sistema Magister;
- Participação e desempenho dos egressos em processos seletivos para residência médica;
- Aderência do percurso formativo às competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Esses indicadores são sistematizados pela coordenação, com apoio do setor pedagógico, da Direção Acadêmica e da Pró-Reitoria de Graduação, e discutidos em reuniões com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e equipe de supervisores. Essa cultura de monitoramento baseado em evidências subsidia melhorias no planejamento curricular, nos processos formativos e na gestão institucional.

A transparência e uso pedagógico dos dados avaliativos são princípios fundamentais da governança acadêmica do curso. Os resultados das visitas externas e dos instrumentos internos são compartilhados com os docentes e discentes, promovendo um ciclo contínuo de reflexão, planejamento e qualificação da formação médica.

16 Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ABEM). *Core Curriculum: competências essenciais para a formação do médico*. Brasília: ABEM, 2021.
- BARROWS, H. S. *Problem-based learning applied to medical education*. Springfield: Southern Illinois University Press, 1994.
- BERBEL, N. A. N. *Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações*. Londrina: UEL, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022*. Estabelece diretrizes curriculares nacionais para a inclusão de competências em Cuidados Paliativos nos cursos de graduação na área da saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 nov. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância: Medicina*. Brasília: INEP, 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2022*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CES nº 344/2018*. Dispõe sobre a oferta de cursos presenciais na modalidade à distância. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria MEC nº 328, de 5 de abril de 2018*. Dispõe sobre normas regulatórias para cursos de Medicina. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 330, de 23 de abril de 2025*. Institui o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica – Enamed. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 abr. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-330-de-23-de-abril-de-2025-547690874>. Acesso em: 30 abr. 2025.

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Acolhimento nas práticas de produção de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos HumanizaSUS, v. 3). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *HumanizaSUS: política nacional de humanização – documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Mais Médicos: dois anos – mais saúde para os brasileiros*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). *Indicadores de Saúde*. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pnab>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Lei nº 15.126, de 28 de abril de 2025. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para estabelecer a atenção humanizada como princípio no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 29 abr. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/Lei/L15126.htm. Acesso em: 30 abr. 2025.
- CAMPOS, G. W. S.; FERRAZ, L. R. *A clínica e a construção da integralidade: um olhar hermenêutico-dialético na saúde*. São Paulo: Hucitec, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM); UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). *Demografia médica no Brasil 2023*. São Paulo: CFM, 2023. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/PDF/demografia_medica_2023.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.
- DOLMANS, D. H. J. M. et al. Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. *Medical Education*, v. 39, n. 7, p. 732–741, 2005.

- ESTÂNCIA (Município). Secretaria Municipal de Saúde. *Relatório de gestão da saúde: ano 2023*. Estância: SMS, 2024.
- FERNANDES, M. A. B. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica. *Revista Exitus*, v. 7, n. 1, p. 1–22, 2017.
- GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG). *Perfil socioeconômico de Sergipe*. Aracaju: SEPLAG, 2023.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF MEDICAL STUDENTS' ASSOCIATIONS (IFMSA). *Site oficial*. Disponível em: <https://ifmsa.org/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- KUNZ, E. *Habilidades de comunicação em saúde: preparando profissionais para a prática clínica centrada na pessoa*. São Paulo: Manole, 2021.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. Brasília: PNUD, 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- UNIVERSIDADE TIRADENTES. *Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEX) e Programa de Voluntariado em Extensão (PROVEX)*. Estância: UNIT, 2024.
- UNIVERSIDADE TIRADENTES. *Documentos internos da CPA e relatórios institucionais de autoavaliação*. Estância: UNIT, 2023–2025.
- UNIVERSIDADE TIRADENTES. *Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso*. Estância: UNIT, 2024.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

17 Anexos

Anexo 1 – Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

https://drive.google.com/drive/folders/18M9rMe-ibVXfVDJpZIRojeDkFN7pXKG?usp=drive_link

Anexo 2 – Matriz Curricular

https://drive.google.com/drive/folders/1HsTZy9gtxFLGFsreLB-JCOL1eL0J6dGM?usp=drive_link

Anexo 3 – Planos de Ensino e Aprendizagem (PEAs)

https://drive.google.com/drive/folders/1SUynNX06uRCPx9FuVodxxczOGHI4vWuX?usp=drive_link

Anexo 4 – Quiz Show

https://drive.google.com/drive/folders/1N21d0JL-r8OMSmp0eAlhO68AAjBUtCF4?usp=drive_link

Anexo 5 – Regulamento do Internato

https://drive.google.com/drive/folders/1e5TrFyk3unFM-g9474TXszjH3X5cpBae?usp=drive_link

Anexo 6 – Manual de Avaliação

https://drive.google.com/drive/folders/1xJi6zGXGLNMTpXYXseTOzEIDdV6pYHuH?usp=drive_link

Anexo 7 – OSCE

https://drive.google.com/drive/folders/1ZxZzJyV_6TAe4XAg9P19JIXFKyDt1bkW?usp=drive_link

Anexo 8 – Regulamento do TCC

https://drive.google.com/drive/folders/1UJ-17WuJ3n8549o3v4h7hPRzNKdRuCBv?usp=drive_link

Anexo 9 – Estrutura Física

https://drive.google.com/drive/folders/1B37z-X1rUOTO27zgF_xoTPQeLVHp11IS?usp=drive_link

Anexo 10 – Acervo / Referências

https://drive.google.com/drive/folders/1TYrwCow311B1nyY89OK250THvx2gS1tO?usp=drive_link

Anexo 11 – Corpo Docente

https://drive.google.com/drive/folders/1GjHtB_ABsBTK5y4Hfz9pvgQ2sClv-p1H?usp=drive_link